

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 1º DE FEVEREIRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 22.961 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

A emoção de correr com Reis

Em sua 53ª edição, a Corrida de Reis levou ontem mais de 20 mil pessoas ao Eixo Monumental. Profissionais e amadores participaram da prova, que serviu como "esquenta" para a Maratona Brasília, em 21 de abril.



Agência Brasília

Hoje o Mané vai tremer

Donos das maiores torcidas do país, Flamengo e Corinthians decidem esta tarde em Brasília o título da Supercopa.

PÁGINAS 16 E 19

Mulheres no controle

A presença feminina no mercado de games cresce com jogadoras, criadoras de conteúdo e produtoras. Karol Scott Lucena criou um videocast apresentado por duas mulheres e dedicado à indústria de jogos.



Justiça diz que piloto agressor interferiu nas investigações

Preso pelo espancamento de um adolescente de 16 anos que está em estado grave na UTI, Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos, ficará numa cela individual do Complexo da Polícia Civil, no Sudoeste, até a transferência para a Papuda. Em audiência de custódia, ontem, uma juíza do Tribunal de Justiça do DF manteve a detenção do piloto de automobilismo, acatando as recomendações da Polícia Civil e do Ministério Público. "Pedro é violento. Não demonstra empatia pelo próximo. Agride as pessoas e fica se vangloriando para os

amigos. Eu o considero um sociopata", afirmou o delegado Pablo Aguiar (na foto, com o acusado), que na sexta-feira chorou ao falar do caso. Outro fator, além do risco de fuga, consolidou a decisão desse sábado: conversas em grupos de rede social apontavam que agressor e amigos combinavam versões para o caso, interferindo nas investigações e beneficiando o infrator. Ontem, advogados de defesa de Pedro afirmaram que o cliente havia sido ameaçado por detentos e até por agentes da polícia e pediram uma cela especial.

Paulo Gontijo/CB/D.A Press



Ana Dubeux // Não faltam episódios que condamam o mundo a um estado de bestialidade. O Correio parou para refletir sobre. PÁGINA 10

Ana Maria Campos // Conselheiro do TCD, Renato Rainha barra contrato de aluguel de prédio para a Secretaria de Obras. PÁGINA 14

Denise Rothenburg // Multas e sanções da Andima desde 2024 eram sinais de que algo de errado acontecia com o Master. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azevedo // Em ano de eleições, o Congresso Nacional reabre os trabalhos legislativos sob forte tensão. PÁGINA 4

Divulgação



Nas ruas em defesa dos pets

Manifestações pelo país protestam contra a violência sofrida pelo cão Orelha por um grupo de jovens em Florianópolis, cobram justiça pelo animal, que precisou ser submetido à eutanásia, e pedem o endurecimento das punições para quem maltrata bichos. Em Brasília, cerca de 300 pessoas se reuniram no Sudoeste. Novos protestos estão marcados para hoje no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Mais morte, crueldade e covardia em Arriqueira

Um homem de 40 anos foi preso por atirar com uma arma de pressão e matar um cachorro. Ele confessou e alegou ter agido em defesa da filha.

PÁGINAS 6 E 15. VISÃO DO CORREIO, 10

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Rumo aos 100/ Ter propósitos e exercitar os músculos e a mente são hábitos comuns entre moradores do DF que vivem bem aos 90 anos, conta a geriatra Randara Rios. A cidade tem cerca de 300 centenários. PÁGINA 17

Trabalho & formação profissional

Da favela para Haia

Katharine Machado saiu de uma comunidade do Rio para fazer intercâmbio na Holanda em 2012. Hoje, é professora em uma universidade do país e referência em políticas públicas.



Agência Brasil

"Donroe", uma nova doutrina dos EUA

Analistas misturam o nome de Donald Trump ao de James Monroe para apelidar a atual política internacional norte-americana. Pressão sobre o Irã sinaliza nova estratégia, com mais olhar para o Oriente Médio do que para a China. PÁGINA 9

Foguete inicia o ensaio final para o retorno à Lua

PÁGINA 12

Avanço da IA desafia as eleições de 2026

PÁGINA 3

ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846



CASO MASTER

Influenciadores ajudaram perfis de direita

Investigação para apurar ataques coordenados ao Banco Central aponta que perfis também teriam sido contratados para engajar políticos conservadores nas redes sociais. Polícia Federal entregou relatório preliminar ao STF

» IAGO MAC CORD
» LUANA PATRIOLINO

Asuspeita de contratação de influenciadores digitais para atacar o Banco Central — após a liquidação extrajudicial do Banco Master — trouxe para o inquérito outras frentes de investigação. A Polícia Federal identificou um ecossistema digital composto pelas chamadas “páginas de fofoca” que, somadas, alcançam mais de 70 milhões de seguidores, além do uso dessas redes para promover figuras políticas de direita na internet.

No relatório preliminar entregue ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli, relator do caso, a PF citou a suspeita de contratação das agências de marketing MiThi, Portal GroupBR, Agência Grupo Farol, Deu Buzz, Mynd8 e a Eleven. Foram mapeados cerca de 40 perfis que teriam sido contratados para disseminar críticas à autoridade monetária entre 9 de dezembro e 6 de janeiro.

O documento indica que a mesma rede pode ter sido empregada para promover figuras políticas de direita, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Foram rastreados pagamentos entre novembro do ano passado e janeiro deste ano.

As suspeitas sobre a suposta campanha negativa contra o BC surgiram após denúncias de influenciadores que disseram ter sido abordados com propostas financeiras para gravar vídeos com críticas à autorquia. O objetivo seria criticar a liquidação do Master e colocar em xeque a credibilidade do Banco Central.

A apuração iniciou-se após a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) identificar um volume atípico de publicações nas redes sociais relacionadas ao processo de liquidação, em novembro do ano passado. Os influenciadores Rony Gabriel e Juliana Moreira Leite afirmaram ter recebido propostas para postar em seus perfis discursos em defesa da instituição de Vorcaro.

O objetivo seria colocar em dúvida a credibilidade do BC, alegando que a liquidação foi “precipitada” e que prejudicaria a população. Os investigadores apontam que o financiamento das publicações pode ter partido de empresas de Vorcaro e casas de apostas on-line, como 7GamesBet — ligada a Fernando Oliveira Lima —, VaiDeBet



Corporação abriu inquérito para apurar se perfis foram pagos para atacar o Banco Central após o processo de liquidação da empresa de Daniel Vorcaro



O contexto digital não descaracteriza a prática, apenas altera o meio de execução, podendo, inclusive, agravar a repercussão do crime, sobretudo quando se utiliza tecnologia para amplificar o impacto”

Matheus Puppe, advogado

— controlada pelo cantor Gusttavo Lima — e ZeroUm.Bet.

A PF fez uma análise preliminar das postagens e identificou possíveis crimes. Ao Supremo, justificou que a abertura do inquérito é para apurar se houve uma ação orquestrada — e paga

— contra o Banco Central. A investigação é conduzida pela Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção (Dicor) e tramita sob sigilo no âmbito da corporação. Com isso, a polícia poderá tomar depoimentos e analisar mais profundamente o material colhido.

A defesa de Daniel Vorcaro negou a contratação de influenciadores e informou que ele não “tem qualquer relação com a contratação ou difusão de fake news, tampouco com campanhas digitais de difamação contra autoridade pública”.

A Operação Compliance Zero da PF indica que o Banco de Brasília (BRB) realizou operações consideradas irregulares com o Master numa tentativa de dar fôlego à instituição, enquanto o Banco Central analisava a proposta de aquisição. O BRB chegou a formalizar a oferta em março deste ano, mas o negócio foi vetado pelo BC.

Segundo as apurações que embasam a operação, o Master teria tentado vender R\$ 12,7 bilhões em carteiras de crédito falsas ao banco público e tentou justificar a

operação junto à autoridade monetária com documentos falsificados. Os investigadores apontam que integrantes da cúpula dos dois bancos produziram cerca de 20 títulos fictícios para dar aparência de legalidade à transferência de valores realizada entre janeiro e maio de 2025.

Crimes digitais

Advogado Matheus Puppe, especialista em direito digital, destaca que ataques ao BC podem ser tipificados como crimes contra o sistema financeiro, caso afetem a credibilidade da autoridade monetária ou a estabilidade bancária. Caso seja confirmado que o objetivo era desestabilizar instituições, os envolvidos também podem responder por crimes contra o Estado Democrático de Direito.

“Isso pode se dar por meio de contratos de publicidade, ordens de serviço, notas fiscais, comprovantes de transferência e mensagens que revelem orientação de conteúdo. A prova pericial em dispositivos eletrônicos, somada a eventuais quebras de sigilo bancário e telemático autorizadas

judicialmente, é crucial nesse contexto”, explicou.

A advogada Laís Bergstein reforça que os ataques coordenados ao BC, mesmo em ambiente digital, podem configurar crimes contra o sistema financeiro nacional ou contra a ordem econômica. Isso ocorre se a desinformação for capaz de gerar instabilidade ou manipular informações de forma a abalar a confiança institucional.

Ela define que o limite da liberdade de expressão é ultrapassado quando a manifestação deixa de ser espontânea para ser financiada e occultamente coordenada. Bergstein argumenta que a Constituição Federal não protege a “fraude informacional” ou campanhas estruturadas para manipulação econômica. Tais atos são vistos como abuso de direito, sujeitos a punição cível.

Investigação

Devido à situação dos influenciadores, o ministro Dias Toffoli solicitou uma avaliação da Procuradoria-Geral da República (PGR) para decidir se o caso deve

permanecer na Corte ou ser enviado para a primeira instância. As autoridades investigam se as ações configuram crime de tentativa de atrapalhar as investigações financeiras em curso.

Para Matheus Puppe, o cenário jurídico que envolve a contratação de influenciadores para esses ataques é complexo e abrange diversas esferas penais. Ele afirma que a contratação coordenada para atacar as instituições públicas pode, sim, ser enquadrada como organização criminosa. “O contexto digital não descaracteriza a prática, apenas altera o meio de execução, podendo, inclusive, agravar a repercussão do crime, sobretudo quando se utiliza tecnologia para amplificar o impacto”, diz.

Puppe ressalta que a responsabilidade jurídica não se limita a quem posta o conteúdo, mas alcança todos os elos da operação. Os influenciadores podem responder como executores diretos, os financiadores, mandantes e agências como coautores ou partícipes e as pessoas jurídicas podem sofrer responsabilização objetiva por atos leves à administração pública.

MP pede investigação sobre Master nas eleições

Divulgação



Ministro deve apurar providências sobre doações do Master em campanhas

O Ministério Público pediu ao ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Jhonatan de Jesus a adoção de providências para o exame de eventuais doações feitas pelo Banco Master em campanhas eleitorais. O pedido foi feito pelo subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado no âmbito do processo na Corte de Contas que envolve a instituição financeira.

Em novembro de 2025, o Banco Central (BC) decretou a liquidação extrajudicial do Master. A autorquia citou grave crise de liquidez e comprometimento significativo da situação econômico-financeira do banco, entre outros achados. No TCU, o caso entrou na pauta em dezembro passado, quando o ministro Jhonatan de Jesus deu 72 horas para a autorquia justificar o

que chamou de “medida extrema”.

Desde então, o caso segue no tribunal. A Corte fiscaliza a legalidade do processo de liquidação, sob a relatoria de Jesus, sem perspectiva de reverter o que foi determinado pelo BC. A movimentação provocou críticas à atuação do TCU, com questionamentos sobre os limites da Corte de Contas no processo.

No ofício encaminhado na sexta pelo MPTCU, foi indagado se caberia ao TCU examinar as doações em campanha eleitoral realizadas pelo Banco Master. “Essa análise não apenas poderia trazer maior transparéncia sobre o financiamento das campanhas eleitorais, mas também contribuir significativamente para um entendimento mais aprofundado do escândalo

envolvendo o caso Master e os diversos atores nele implicados”, defendeu Furtado.

Direcionamento

No mesmo pedido, o subprocurador-geral reconhece que a Corte de Contas pode entender que essa nova linha na fiscalização é competência da Justiça Eleitoral. Se essa for a conclusão, o ofício pede o acionamento do Ministério Públ

co Eleitoral para que sejam adotadas as providências cabíveis.

“Ao direcionar essa questão para a instância adequada, será possível avançar na apuração dos fatos e na responsabilização de eventuais irregularidades... Reitero que este caso exige atenção especial e uma atuação firme por parte do TCU, (Agência Estado)

ELEIÇÕES 2026

Regras mais duras para uso de IA

O avanço da desinformação desafia a segurança nas urnas. Para especialistas, eleitores terão dificuldades em distinguir o real do fake

» ALÍCIA BERNARDES
» EDUARDA ESPOSITO

O uso de inteligência artificial (IA) no campo político tem causado preocupação para as eleições gerais que ocorrerão em outubro deste ano. Vídeos e fotos falsos de candidatos, como o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), têm se tornado mais frequentes nas redes sociais, e esse fato não passou despercebido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ao abrir um seminário institucional em Brasília sobre o pleito, a presidente da Corte, ministra Cármem Lúcia, afirmou que a circulação coordenada de conteúdos falsos busca gerar descredito no sistema eleitoral e interferir na decisão do eleitor, com o objetivo de "capturar a vontade livre" por meio de estratégias tecnológicas.

Na semana passada, o TSE publicou 12 propostas de alterações às regras eleitorais para o pleito deste ano. O órgão também aceitou sugestões, por meio de um formulário, até 30 de janeiro. As proposições serão analisadas em audiências públicas a partir da próxima terça-feira para que, depois, o TSE divulgue as normas que valerão para as eleições de 2026. (leia mais no quadro abaixo)

Entre as propostas publicadas em janeiro pelo tribunal, estão sugestões para o uso de IA no pleito, como a imposição de identificação de conteúdo multimídia fabricado — qualquer material visual feito por IA deverá trazer o aviso explícito. Também há restrição de uso de chatbots e avatares para intermediar comunicação em período de campanha, sendo proibida que haja simulação de conversas com o candidato ou que pareça ser uma pessoa real. Há ainda a vedação total de deepfake, contra ou a favor, assim como obrigar provedores de internet a retirar



conteúdos do ar sem necessidade de ordem judicial.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações, Luciana Santos, afirmou durante participação no CB.Poder de 21 de janeiro que não concorda com o uso da tecnologia durante as eleições, atrelando o medo ao famoso deepfake. "É um problema porque, com as tecnologias que têm, você muda a voz, a imagem, fica igualzinho a qualquer contexto que lhe colocam ali. Há velocidade para identificar se aquilo é mentira ou é falso, mas a velocidade da campanha não possibilita isso, porque, até que você desmita aquilo, a eleição é rápida", disse no programa, uma parceria do *Correio* com a TV Brasil.

Para especialistas, este pleito deverá estabelecer precedentes sobre o

uso da tecnologia em eleições. O advogado especializado em direito digital Walter Silveira Moraes acredita que os eleitores terão dificuldades em distinguir o real do fabricado. "Na prática, com essas mudanças e potencializações que podem ser realizadas por meio de conteúdos gerados por IA, o eleitor passa a ter mais dificuldade em responder a questionamentos básicos ligados à origem e à veracidade do conteúdo, mantendo sempre uma dúvida quanto à procedência daquele material", explica. Para o especialista, a velocidade, a similaridade e a confusão da origem podem manchar reputações que nem mesmo retratações teriam o mesmo impacto ou alcance.

Moraes destaca ainda o grande risco da deepfake, por alcançar o que as pessoas mais confiam:

imagem e voz. "Esses deepfakes carregam duas características fundamentais: impacto emocional e correção tardia (impossível, em alguns casos). A primeira vem com um viés de confirmação, tendo aparência de prova. Enquanto a segunda mantém o propósito do conteúdo propagado, já que mesmo que o vídeo/imagem seja desmentido, seus efeitos dificilmente serão cessados na mesma proporção do 'estrago feito'", afirma.

Para aqueles que desejam se proteger de conteúdo falso gerado por meio de IA, o advogado dá algumas dicas, como consumir informação de fontes confiáveis e buscar o fato em outros canais de comunicação, para saber a procedência da informação. E nas redes

Eleitoral. "A dosagem de cada uma delas deve variar de acordo com o caso concreto a ser analisado. Tudo começa com a cooperação entre a justiça, os candidatos e as plataformas digitais. Critérios bem definidos, que assegurem a livre manifestação/expressão, mas que também permitam a responsabilização quando violados direitos de personalidade, são fundamentais para viabilizar um processo eleitoral confiável", destaca.

Um dos casos recentes foi um vídeo do presidente Lula gravado em 16 de janeiro, na cerimônia de lançamento de medalhas comemorativas dos 90 anos do salário mínimo, onde ele supostamente defendia que 'pobre não precisa estudar' e 'pobre nasceu para trabalhar'. A fala foi tirada de contexto. Na opinião do especialista, o ocorrido já pode ser considerado desinformação eleitoral. "Tudo isso vai depender do teor, da gravidade e da intenção da propagação do conteúdo. Conteúdo falso, enganoso ou totalmente descontextualizado, tende a ser passível de investigação mais dura por parte dos órgãos públicos, ainda mais com a polarização e a disseminação de conteúdo cada vez mais cedo e com finalidade eleitoral que temos visto no Brasil nos últimos anos", pontua.

O advogado lembra que a fiscalização e as punições devem ficar ainda mais fortes durante o período de propaganda eleitoral. "A legislação própria e as regras do TSE se aplicam com mais força e há instrumentos específicos para remoção rápida, direito de resposta, sanções eleitorais e, em algumas hipóteses, caracterização de crime eleitoral (por exemplo, divulgação de fatos sabidamente inverídicos capazes de influenciar o eleitorado)."

Risco de disputa antecipada



A crítica política deve ser protegida, mas não pode servir de escudo para práticas que distorcem a competição eleitoral"

Luis Gustavo Cunha, advogado especialista em direito eleitoral

» Audiências públicas

Entre terça e quinta-feira, o TSE vai realizar audiências públicas para discutir as normas das eleições 2026 com a sociedade. As audiências serão presenciais, em Brasília, e por videoconferência, com até duas horas de transmissão ao vivo no canal da Justiça Eleitoral no YouTube e, também, na TV Justiça. Na terça-feira, às 10h, começam os debates sobre pesquisas eleitorais, auditoria e fiscalização, sistemas eleitorais e atos gerais do processo eleitoral. No mesmo horário, na quarta-feira, será discutido o registro de candidaturas, o Fundo Especial de Financiamento de Campanha e a prestação de contas. E, às 11h na quinta, o debate será sobre propaganda eleitoral, representações e reclamações, ilícitos eleitorais, transporte para eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida e a unificação das normas para o cidadão nas eleições.

persistir, independentemente da boa intenção da norma."

Para ele, o TSE precisa aprimorar os mecanismos investindo em transparência, e não em censura. "É possível preservar a liberdade de expressão exigindo identificação de financiadores de impulsão político, mesmo fora do período eleitoral, além de critérios objetivos para caracterização de abuso de poder econômico. A crítica política deve ser protegida, mas não pode servir de escudo para práticas que distorcem a competição eleitoral", opina.

Financiamento oculto

Na visão de Luis Gustavo Cunha, há um risco real de desequilíbrio na disputa eleitoral com gente com maior poder econômico que podem financiar críticas antecipadas. "Grupos com maior capacidade financeira conseguem sustentar campanhas de comunicação prolongadas, segmentadas e altamente profissionais. Isso pode gerar desequilíbrios relevantes no debate público antes mesmo do início oficial da campanha, tensionando o princípio constitucional

da igualdade de chances entre os candidatos", destaca.

Em outro ponto, pode significar até mesmo o retorno indireto do financiamento privado em campanhas eleitorais. "Não se trata de um retorno formal do financiamento privado, mas de um mecanismo indireto que pode produzir efeitos semelhantes, sem os controles clássicos de teto de gastos, prestação de contas e transparência", enfatiza.

Restará ao TSE diferenciar uma crítica legítima à administração pública de uma propaganda eleitoral negativa disfarçada. Mas para o especialista, não é uma tarefa simples. "Essa distinção nunca foi simples e tende a se tornar ainda mais complexa. A crítica legítima integra o debate democrático e não pode ser presumida como ilícita. O problema surge quando há profissionalização da mensagem, impulsão sistemático, elevado aporte financeiro e direcionamento específico a atores políticos com potencial candidatura. Nesses casos, embora não haja pedido explícito de voto, o conjunto de elementos pode revelar finalidade eleitoral indireta", diz. (AB e EE)

PO NEWS
EDIÇÃO N° 1038 | ANO 51
10 DE FEVEREIRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



RESPEITO AOS FUNCIONÁRIOS

PAULO OCTAVIO ENTRA EM 2026 CONTRIBUINDO COM A ECONOMIA DE BRASÍLIA

A Paulo Octavio reafirmou, em 2025, suas relevâncias econômica e social.

Com mais de 5 mil funcionários, o grupo evidencia sua força como um dos maiores empregadores do Distrito Federal. E reflete não apenas sua dimensão, mas também o compromisso contínuo com a formalização do trabalho.

Ao cumprir rigorosamente suas obrigações legais, a Paulo Octavio contribui diretamente para a sustentação da economia, já que os recursos recolhidos ajudam a financiar políticas públicas essenciais. O impacto positivo se espalha por toda a cadeia produtiva do DF e demonstra estabilidade financeira e responsabilidade corporativa, reforçando a confiança de clientes, colaboradores, parceiros e do poder público.

Em um cenário econômico desafiador, essa regularidade ganha ainda mais relevância. A Paulo Octavio se consolida como referência em gestão de pessoas. Além disso, o Grupo faz um investimento constante em mão de obra e fortalece o desenvolvimento regional. Dessa forma, a empresa vai além da geração de empregos, afirmando-se como pilares econômico e social para o Distrito Federal.

PODER / Mensagem de Lula ao Congresso deve conter lista de projetos prioritários para aprovação no primeiro semestre, antes da eleição

Planalto promete entregas em 2026

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

» FERNANDA STRICKLAND

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviará ao Congresso Nacional, amanhã, a mensagem de abertura dos trabalhos legislativos com um recado central: 2026 será o "ano da entrega" de políticas públicas construídas após um período de "reconstrução". O documento deve listar projetos considerados prioritários pelo Palácio do Planalto para aprovação ainda no primeiro semestre, tanto na Câmara quanto no Senado.

A estratégia surge após um 2025 marcado por turbulências na relação entre Executivo e Legislativo. Um dos episódios recentes foi a troca de críticas entre a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), sobre o uso de emendas parlamentares. Tebet afirmou que o Congresso teria feito um "sequestro" de R\$ 61 bilhões do Orçamento, enquanto Motta respondeu que a alocação de recursos é uma prerrogativa constitucional do Parlamento.

Apesar do atrito, o Planalto tem sinalizado disposição para manter o diálogo. No último sábado, Lula reuniu Motta e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em um churrasco na Granja do Torto, em gesto de aproximação entre os Poderes.

Escala 6x1

Entre as principais apostas do governo está a aprovação do fim da escala 6x1. Atualmente, dois textos tramitam no Congresso. A proposta de emenda à Constituição apresentada pela deputada Erika Hilton (PSol-SP) prevê jornada semanal de 36 horas em escala 4x3 — quatro dias de trabalho e três de descanso. Já o projeto do senador Paulo Paim (PT-RS) reduz a carga para 40 horas semanais e consolida a escala 5x2.

Embora a proposta de Hilton tenha maior apelo popular, o texto de Paim já foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e pode seguir para votação em plenário. O governo avalia enviar uma nova proposta que unifique as duas iniciativas para acelerar a tramitação.

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que, após medidas como a correção do salário mínimo com ganho real, a geração de empregos e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, "está na hora de cuidar da qualidade de vida do povo brasileiro". Segundo ela, a redução da jornada tem a "simpatia" de Hugo Motta e



Sinal de aproximação: Lula reuniu Motta e Alcolumbre em um churrasco na Granja do Torto

» "Evolução satisfatória" após cirurgia

Um dia após passar por cirurgia de catarata no olho esquerdo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresentou boa evolução no pós-operatório, segundo nota divulgada ontem. A avaliação médica foi realizada em Brasília, durante exame de rotina do primeiro dia após o procedimento. De acordo com o comunicado, Lula realizou, "na clínica Mirar Oftalmologia, em Brasília, avaliação de rotina do primeiro dia de pós-operatório da cirurgia de catarata, apresentando evolução satisfatória, com exame oftalmológico dentro do esperado para o período". Ainda segundo a nota, "o presidente retornará às atividades habituais na segunda-feira". A operação foi realizada na sexta-feira, no CBV Hospital de Olhos, unidade especializada da capital federal. Considerado de baixa complexidade, o procedimento ocorreu sem intercorrências e o petista recebeu alta hospitalar no mesmo dia.

também é defendida pelos ministros Guilherme Boulos e Luiz Marinho.

Na Secretaria-Geral da Presidência, a avaliação é de que o caminho mais viável seria aprovar inicialmente a escala 5x2 para substituir o modelo atual.

Trabalho por aplicativos

Outro ponto central da agenda é a regulamentação do trabalho de motoristas e entregadores por aplicativo. O projeto de lei complementar cria a categoria de "trabalhador autônomo por plataforma", garantindo direitos sem vínculo com a CLT para motoristas de moto.

O texto prevê remuneração mínima por hora trabalhada, contribuição obrigatória ao INSS — de 7,5% para o trabalhador e 20% para a empresa —, auxílio-maternidade, transparência nos algoritmos e liberdade para atuar em múltiplas plataformas.

Um grupo de trabalho formado por ministérios como a Secretaria-Geral da Presidência, Trabalho e Emprego e Desenvolvimento,

Indústria, Comércio e Serviços terá até a próxima semana para apresentar propostas voltadas à melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores.

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, cobrou produtividade do Congresso e afirmou esperar que o projeto seja pautado. "Temos pouco tempo nesse ano. O que o presidente Hugo Motta se comprometeu foi de pautar o PL dos aplicativos. Então é um compromisso de le", declarou.

Segurança pública

Sob pressão da oposição, o governo também tenta avançar em propostas na área de segurança pública.

Uma delas é a PEC da Segurança Pública, que busca criar o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), ampliando o poder de coordenação da União sobre as polícias.

O objetivo, segundo o ex-ministro Ricardo Lewandowski, é dar mais precisão às políticas e fortalecer o combate ao crime organizado.

A proposta enfrenta resistência de governadores e parlamentares oposicionistas, que veem risco de "centralização" e interferência federal na gestão das polícias estaduais. Após reunião com o ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, Hugo Motta afirmou que o texto já vem sendo debatido entre os líderes e que a intenção é tratar da votação após o Carnaval. O relator, deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE), deve apresentar um substitutivo nas duas primeiras semanas de fevereiro.

Outro projeto relacionado ao tema é o chamado PL Antifacção, que cria o Marco Legal do Combate ao Crime Organizado. A matéria voltou para análise da Câmara depois de ser aprovada pelo Senado com alterações.

Sob pressão

Para o CEO da Casa Política, Márcio Coimbra, 2026 tende a ser um "ano curto" no Congresso. Com a reabertura dos trabalhos em 2 de fevereiro e as eleições gerais no horizonte, o Parlamento costuma operar em ritmo intenso apenas até junho. "O primeiro semestre será uma 'panela de pressão' com temas que misturam urgência fiscal e apelo popular", avalia.

Segundo Coimbra, o governo tenta retomar protagonismo na segurança pública para neutralizar a oposição, ao mesmo tempo em que precisa equilibrar as contas e entregar medidas de impacto eleitoral, como a isenção do IR até R\$ 5 mil. Ele também cita a regulação da inteligência artificial, o aumento da tributação sobre apostas on-line e fintechs e a revisão de gastos diante da pressão sobre o arcabouço fiscal.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizacedo.df@dabr.com.br



VALDO VIRGÍNIO

Congresso reabre com oposição em clima de "esquenta" pré-carnavalesco

Ainda que o calendário político comece formalmente situado no período pré-carnavalesco — tradicionalmente marcado por decisões empurradas para depois da Quarta-Feira de Cinzas —, o Congresso Nacional reabre os trabalhos sob forte tensão. A oposição chega organizada, com múltiplas frentes de ataque, enquanto o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia 2026 com uma agenda positiva mais restrita e claramente defensiva, num ambiente já contaminado pelo horizonte eleitoral. A máxima atribuída ao folclórico Neném Prancha, "quem está com a bola ataca; quem não está defende-se", ajuda a sintetizar o momento: a iniciativa está majoritariamente nas mãos da oposição.

A sessão solene desta segunda-feira, que inaugura a quarta e última sessão legislativa da 57ª Legislatura, cumpre o rito constitucional, mas não altera o ambiente. A mensagem presidencial ao Congresso, lida em sessão conjunta sob a presidência de Davi Alcolumbre, terá impacto político limitado diante das pautas negativas para o governo. A troca pública de farpas entre a ministra do Planejamento, Simone Tebet, e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, expõe de forma cristalina o desgaste da relação entre Executivo e Legislativo.

Ao acusar o Congresso de "sequestrar" parte do Orçamento por meio das emendas parlamentares, Tebet tocou num nervo sensível do sistema político atual: a hipertrofia do poder orçamentário do Parlamento. A resposta imediata de Motta, rechaçando a acusação e defendendo as emendas como instrumento de representação federativa, foi mais do que uma reação retórica. Funcionou como um aviso de que o Congresso não aceitará ser responsabilizado pelos limites fiscais do governo, sobretudo em ano eleitoral.

Com cerca de R\$ 62 bilhões previstos para emendas no Orçamento de 2026 — sendo aproximadamente R\$ 50 bilhões sob controle direto do Parlamento —, o Orçamento consolidou-se como o principal instrumento de poder político na relação entre os Poderes. O Executivo depende do Congresso para governar; o Congresso depende do Orçamento para se blindar eleitoralmente e evitar um novo tsunami eleitoral. O resultado é uma relação muito tensa.

No centro da ofensiva oposicionista está o escândalo do Banco Master, que se transforma no principal eixo da agenda negativa do semestre. A liquidação da instituição pelo Banco Central e as investigações conduzidas pela Polícia Federal abrem uma frente de desgaste com potencial para atravessar todo o primeiro semestre. A CPMI do INSS, que ouvirá o banqueiro Daniel Votoro e outros envolvidos, tornou-se o palco privilegiado dessa disputa. A oposição trabalha para associar o caso a uma suposta rede de proteção política e jurídica e tensão diretamente a relação com o Supremo e o Palácio do Planalto.

Nesse contexto, a tentativa de convocar familiares de ministros do Supremo Tribunal Federal, embora criticada por governistas como provocação política, revela uma estratégia clara: deslocar o debate do campo técnico para o terreno político-institucional, explorando a sensibilidade da opinião pública quanto à relação entre o Judiciário, o poder econômico e política. O governo tenta conter os danos e argumenta que a liquidação do banco demonstra disposição para enfrentar fraudes no sistema financeiro, mas sabe que o caso Master tem potencial para produzir desgaste contínuo, especialmente se novas revelações surgirem ao longo das investigações e envolverem ministros do Palácio do Planalto.

Economia do afeto

Outra frente delicada é a Proposta de Emenda à Constituição da Segurança Pública, que cria o Sistema Único de Segurança Pública. Embora apresentada como uma iniciativa de coordenação federativa no combate ao crime organizado, a PEC será palco de intensa disputa. Para o Planalto, trata-se de uma resposta institucional a um problema real e crescente. Para setores da oposição, há o risco de concentração excessiva de poder na União e de interferência sobre as polícias estaduais. A necessidade de ajustes no texto, já sinalizada pelo relator, indica que o governo terá de negociar ponto a ponto para evitar uma derrota política ou a total descharacterização da proposta.

Paralelamente, o Senado inicia o ano com uma extensa pauta de sabatinas e indicações para tribunais superiores, agências reguladoras e conselhos de controle. Em ano eleitoral, essas indicações ganham peso político adicional. Cada nome aprovado — ou travado — converte-se em moeda de negociação entre governo e oposição. Trata-se de um poder silencioso, mas decisivo, que condiciona a governabilidade e amplia o custo político de cada movimento do Executivo. Entre todos os cargos a serem apreciados, o que mais se destaca é a vaga do ex-ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF), para a qual o presidente Lula indicou o advogado-geral da União, Jorge Messias.

Nesse cenário, o governo aposta em propostas de forte apego social, numa estratégia baseada na "economia do afeto", a essência do lulismo, como diria o historiador Alberto Aggio. A ampliação do Vale Gás, por meio do Programa Gás do Povo, e a defesa do fim da jornada de trabalho na escala 6x1 são exemplos dessa tentativa de recuperar a iniciativa política por meio de pautas capazes de dialogar diretamente com o eleitorado, com alto potencial simbólico, mas cuja aprovação depende mesmo é do Congresso.

VOLTA DO STF

Doença deixa Fux de fora da primeira sessão

» ALÍCIA BERNARDES

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux foi diagnosticado com pneumonia dupla causada pelo vírus influenza. Ele comunicou ao presidente da Corte, ministro Edson Fachin, que ficará afastado das atividades presenciais na próxima semana enquanto se recupera. O diagnóstico foi confirmado na sexta-feira.

Com quadro de saúde considerado estável, Fux iniciou tratamento em casa e seguirá em acompanhamento médico. Devido à natureza transmissível do vírus, o ministro optou por não comparecer à cerimônia de reabertura do Ano Judiciário amanhã, que marca o início das atividades plenárias do Supremo.

Em declaração enviada à presidência do STF, Fux informou que acompanhará os trabalhos da Corte de forma remota. A participação virtual inclui as sessões programadas para a próxima semana,

conforme determinação para manter a continuidade dos trabalhos judiciais sem riscos à saúde dos demais membros.

A ausência presencial do ministro ocorre em um momento simbólico, já que a cerimônia de reabertura reúne representantes dos Três Poderes e destaca os desafios institucionais para o ano. A expectativa é que Fux retome gradualmente a rotina presencial assim que estiver liberado pelos médicos.

Estão confirmadas para a cerimônia as presenças do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (MDB-PB), entre outras autoridades.

Desafios

A pauta do STF para os primeiros meses após o recesso contém julgamentos sobre nomeação de parentes para cargos públicos, participação de

Evaristo Sá/AFP



Ministro informou que acompanhará os trabalhos de forma remota

crianças e adolescentes em paradas LGBTIAPN+ e suposto monitoramento de jornalistas e parlamentares durante o governo Bolsonaro.

Apesar da sessão solene de reabertura dos trabalhos nesta segunda-feira, a primeira sessão de

julgamentos do Supremo ocorre na quarta-feira. O início do ano no Supremo começa em meio a expectativas sobre como o presidente da Corte deverá se pronunciar sobre o código de ética que ele defende instituir e sobre o caso do Banco Master.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Valor real

O BRB aguarda as investigações do caso Master ansioso para saber se os R\$ 10 bilhões de ativos de deságio que o banco de Votorato retornou pela compra de mais de R\$ 12 bilhões em carteiras de crédito, muitas falsas, valem mesmo esse montante. Há o receio de que, dentro do valor retornado ao banco de Brasília, uma parte possa ser de carteiras inexistentes ou com valores menores do que o declarado.

Tensão 24 horas

Inclusive, o clima no BRB não é dos melhores. Mais de cinco mil famílias aguardam o desenrolar do caso Master com apreensão. Fontes ligadas ao banco contaram à coluna que a instituição tem acompanhado mais de 1,2 mil notícias diárias sobre o caso.

O "esquenta" de Renan Calheiros

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, Renan Calheiros (MDB-AL), abre o fim de semana que antecede o recesso com um vídeo em que se refere ao "pântano malcheiroso do Master". Diz Renan que a subcomissão começa a trabalhar esta semana e, ao ser anunciada, ajudou a liquidar uma "operação abafa" a favor do Master e seus "múltiplos tentáculos".

Quem avisa, amigo é

Renan reforça que vai pedir todos os documentos, conforme a coluna adiantou em 23 de janeiro. Avisa que a operação de títulos podre para "salvar um tamborete falso" já é conhecida. Agora, "é imperioso identificar quem estava na cobertura dessa pirâmide criminosa, quem eram os agentes públicos que ajudaram a fraude, a maior do país. É impossível a fraude ter prosperado sem cobertura política", diz Renan, ávido pela investigação.

Sinais de alerta sobre o Master

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) multou o Master 18 vezes ao longo de 2024 por motivos que vão desde atraso no envio de cadastro de fundos, erro nesses cadastros e ausência/atraso no envio de informações para a base de dados. A Anbima excluiu o Master dos seus quadros em novembro, quando da liquidação do banco de Daniel Votorato. A instituição supervisora o cumprimento das regras estabelecidas em seus códigos de boas práticas. Todos que decidem voluntariamente aderir à associação estão sujeitos à supervisão.

Quem estiver enrolado, que se quebre/ Logo depois da liquidação do banco de Daniel Votorato, a MAM Asset Management, ligada ao Master, perdeu o direito de usar o selo de autorregulação da Anbima por dois anos e foi multada por descumprimento do Código de Gestão e Administração de Recursos de Terceiros. Que ninguém se surpreenda se a associação for muito mais rigorosa com o uso do seu selo.



ELEIÇÕES 2026

Mesmo preso, Bolsonaro centraliza decisões sobre a corrida eleitoral e mantém agenda de visitação disputada

QG eleitoral na Papudinha

» ALÍCIA BERNARDES

Sob custódia e com visitas controladas por decisão judicial, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) continua no centro das articulações políticas da direita. Nos bastidores, aliados admitem que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), não autorizará todos os pedidos de visita, mas afirmam que há uma estratégia em curso para garantir que as orientações e "desejos" do ex-chefe do Executivo circulem entre os principais nomes do campo bolsonarista.

Segundo uma aliada do primeiro escalão, a movimentação tem como objetivo manter a coesão do grupo e assegurar que decisões políticas sejam alinhadas com Bolsonaro, independentemente do local onde ele esteja. "Nós sabemos que Moraes não autorizará todos a visitar Bolsonaro, mas estamos nos articulando para que todos estejam a par dos desejos do ex-presidente. Não tenho dúvidas de que, onde quer que ele esteja, nós vamos cumprir o que for dito."

A fonte sustenta que o ex-presidente segue mobilizado, apesar do quadro pessoal delicado, e que uma de suas maiores preocupações são os condenados pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Para aliados, isso explica a centralidade das pautas da anistia e da revisão de penas, por meio da chamada dosimetria. "A dosimetria é a prova de que Bolsonaro não está pensando nele, porque ele não vai ser beneficiado agora", disse a aliada, ao defender que o tema

extrapola interesses individuais. Vale destacar que o presidente Lula vetou a dosimetria no último dia 8 de janeiro, mas a oposição se articula para derrubar o veto.

Nesse contexto, a visita do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), autorizada por Moraes na sexta-feira, é tratada como estratégica. Aliados destacam o capital político do parlamentar e a projeção nacional adquirida após a chamada "Caminhada pela Liberdade", mobilização liderada por ele que durou cerca de seis dias e reuniu discursos contra o STF e em defesa da anistia aos condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes e, principalmente, a Bolsonaro.

A expectativa é que o encontro reforce a sintonia entre Bolsonaro e uma das principais vozes do bolsonarismo no Congresso.

Enquanto alguns conseguem avançar, outros esbarram nas restrições impostas pelo Judiciário. Nesta semana, o magistrado negou pedidos de visita feitos pelos advogados de Bolsonaro para encontros com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e com o senador Magno Malta (PL-ES). No caso de Valdemar, a justificativa foi objetiva: ambos respondem ao mesmo processo por tentativa de golpe, o que impede qualquer comunicação direta entre eles.

Palanque

Apesar das negativas, a fila de aliados que buscam a chamada "bênção" de Bolsonaro só cresce. Também na sexta-feira, parlamentares do Rio de Janeiro e do Rio

Grande do Sul protocolaram pedidos formais ao STF solicitando autorização para visitas. A avaliação entre aliados é de que estar próximo do ex-presidente, ainda que indiretamente, pode pesar nas disputas internas do PL e na definição de estratégias eleitorais.

Prova disso é que decisões consideradas centrais já teriam partido de Bolsonaro mesmo antes de sua transferência para a Papudinha, no Distrito Federal. Ainda na Superintendência da Polícia Federal, ele teria batido o martelo a favor do nome do filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), como aposta do grupo para a disputa presidencial de 2026.

As conversas sobre o futuro eleitoral continuaram nos encontros autorizados. Na quinta-feira passada, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), visitou Bolsonaro e reiterou que disputará a reeleição no estado, ao mesmo tempo em que reforçou apoio a Flávio para a corrida presidencial. O diálogo evidenciou que, mesmo atrás das grades, Bolsonaro segue sendo uma referência incontornável para aliados e potenciais candidatos.

Ainda assim, o cerco judicial impõe limites claros. Tentativas de alinhar estratégias partidárias mais amplas, como a formação de alianças para o Senado, têm encontrado resistência no STF. Para aliados, o desafio agora é manter a influência política do ex-presidente ativa, navegando entre autorizações pontuais, negativas do Judiciário e uma base que continua a enxergá-lo como principal fiador do projeto político do bolsonarismo.



Movimentação em torno de Bolsonaro tem como objetivo manter a coesão do grupo em 2026

Sérgio Lima/Agência Brasil



Tarcísio reforçou apoio a Flávio após visita ao ex-presidente



Nós sabemos que Moraes não autorizará todos a visitar Bolsonaro, mas estamos nos articulando para que todos estejam a par dos desejos do ex-presidente. Não tenho dúvidas de que, onde quer que ele esteja, nós vamos cumprir o que for dito"

Aliada próxima a Bolsonaro

CURTIDAS

Momento relax/ O presidente do Progressistas, Ciro Nogueira, aproveitou o período de recesso para treinar a capacidade de se equilibrar em terrenos escorregadios. Foi visto recentemente em Courchevel, estação de esqui que reúne luxo, poder e celebridades nos alpes franceses. Por lá, andaram também alguns personagens do mercado financeiro ligados a Daniel Votorato.



A única e boa novidade na cena política brasileira, nos últimos anos, é o Kassab. Sua conduta política impecável vai levá-lo a um destino de glória"



Do ex-presidente José Sarney, do alto de seus 95 anos, com sete décadas de vida pública, referindo-se a Gilberto Kassab, presidente do PSD, apelidado de o maior CEO de partido da atualidade.

As redes e a vida real/ Ao postar no Twitter a foto da visita ao governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), o presidente do PSDB, Aécio Neves, foi atacado por contas do aplicativo, especialmente, aquelas cheias de números, que têm pouquíssimos ou zero seguidores. O tucano, porém, seguirá seu périplo no sentido de reorganizar o partido com diálogo entre as diversas forças.

Santo de casa faz milagre/ O deputado federal Átila Lira (PP-PI) publicou o parecer favorável à criação do Instituto Federal do Sertão Paraibano em plena sexta-feira de... recesso. O projeto está na pauta da semana que vem e muitos brasileiros comentaram no anúncio nas redes sociais do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), que os parlamentares só votariam o texto pelo fato de a instituição ser da Paraíba.



MAUS-TRATOS

Protestos pelo país cobram justiça por morte do cão Orelha. Cachorro passou por eutanásia após ter sido agredido por adolescentes

Amarildo Castro/CB/D.A Press



Divulgação



Em Brasília, evento reuniu cerca de 300 pessoas que cobraram o endurecimento de leis de proteção aos animais. Novas manifestações estão agendadas para hoje pelo país

Nas ruas pelo respeito aos animais

» FERNANDA STRICKLAND
» LUANA PATRIOLINO

Indignada com a crueldade e o andamento das investigações sobre a morte do cão Orelha, em Florianópolis, a população foi às ruas, ontem, cobrar justiça pelo bicho. Acompanhadas de seus pets, as pessoas clamaram por responsabilização dos adolescentes envolvidos no crime e endurecimento das leis de proteção animal. Em Brasília, a mobilização ocorreu ao lado do ParkDog, no Sudoeste, reunindo cerca de 300 manifestantes. A "cão-minhada" foi liderada pela Associação ApDog e contou com apoio do Departamento de Trânsito (Detran) e da Polícia Militar, responsáveis pela segurança e ordem do trajeto.

Orelha era um cão comunitário que morava na Praia Brava, Florianópolis, há pelo menos 10 anos. As pessoas do bairro se revezavam nos cuidados a ele e a outros dois cães. Em 4 de janeiro, o animal foi agredido e torturado por um grupo de quatro adolescentes, segundo as investigações da Polícia Civil.

O presidente da associação, Italo da Silva Araújo, disse que a chuva atrapalhou o protesto, em Brasília, mas o saldo foi positivo. "Está sendo muito legal reunir essas pessoas para essa causa tão importante, que é o fim dos maus-tratos, fim à impunidade contra esses animais," afirmou.

Segundo ele, a manifestação é motivada pela necessidade de ampliar o debate sobre a proteção animal. Orelha foi torturado por quatro adolescentes e abandonado gravemente ferido. Diante da extensão dos machucados, foi necessária a realização de eutanásia por um médico veterinário. O protetor animal Adriano da Silva declarou que a ideia é pressionar por mudanças na legislação e por punições mais severas. Ele atua há 14 anos em defesa dos bichos.

"O intuito dessa manifestação é

Reprodução/redes sociais



Orelha fazia companhia para os moradores e outros cães em SC

justamente melhorar as leis contra os maus-tratos, acabar com a impunidade, porque, infelizmente, ninguém fica preso por maus-tratos aos animais. Nós estamos lutando por Orelha e por todos os animais maltratados. Não vamos aceitar essa barbaridade aqui no Brasil", disse.

A consultora financeira Paula Carolina Ribeiro de Souza disse que se chocou com o tamanho da violência contra o animal indefeso. "O que mais impactou foi a forma como ele foi brutalmente morto, de uma maneira cruel, sem humanidade," afirmou.

Segundo ela, o objetivo do ato foi cobrar providências das autoridades. "A gente veio buscar justiça. Não queremos vingança, só que a justiça seja feita", disse. Ela também criticou o que considera um cenário de impunidade. "Se há justiça para os menos favorecidos, ela também tem que ser feita para aqueles que têm condição social mais alta," declarou.

No protesto, Paula estava acompanhada de seu cachorro, Neguinho, adotado há seis anos. A presença dele,

O caso

Em 16 de janeiro, os adolescentes, ligados a famílias influentes de Florianópolis, foram apontados como responsáveis pela agressão. Eles foram identificados a partir de imagens de câmeras de segurança

e relatos de moradores. Na semana passada, a Polícia Civil de Santa Catarina realizou uma operação para cumprir mandados de busca e apreensão por maus-tratos e coação no curso do processo.

Além dos jovens, três adultos — parentes dos investigados — foram indiciados sob a acusação de intimidarem testemunhas. Dois dos suspeitos viajaram para os Estados Unidos após o crime, mas voltaram ao Brasil. Eles deverão ser ouvidos pelas autoridades nos próximos dias. Os quatro adolescentes suspeitos também são apontados por tentar afogar outro cão no mar.

Um adolescente, que teve imagem associada à morte do cão Orelha, comprovou que não possui envolvimento no caso e deixou de ser investigado pela polícia. Segundo a Delegacia de Proteção Animal de Santa Catarina, responsável pela apuração, o jovem — inicialmente apontado como suspeito — é inocente e passou à condição de testemunha.

Em nota, a corporação informou que ele "não aparece nas imagens analisadas pelas equipes de investigação, em que pese tenha sido mencionado inicialmente" como um dos suspeitos. A Polícia Civil destaca ainda que segue com o trabalho de apuração de ato infracional envolvendo adolescentes suspeitos de maus-tratos, além de outros delitos", afirmou a instituição.

A família apresentou evidências de que o adolescente não estava na Praia Brava no período relacionado às demais ocorrências sob investigação. O pai do menino declarou que o filho "nunca viu" Orelha. Em entrevista à RecordTV, o homem disse ter ficado "perplexo" ao saber que o jovem era alvo da investigação. "Quando soube, fui acordá-lo e falei: 'Teu nome está sendo citado.' Ele respondeu: 'Pai, é impossível, eu nunca vi o cão Orelha,'" contou.

» [Leia mais sobre o assunto na página 15](#)



O intuito dessa manifestação é justamente melhorar as leis contra os maus-tratos, acabar com a impunidade, porque, infelizmente, ninguém fica preso por maus-tratos aos animais. Nós estamos lutando por Orelha e por todos os animais maltratados. Não vamos aceitar essa barbaridade aqui no Brasil!"

Adriano da Silva, protetor animal

Veja os mais recentes ataques a cães pelo país

Santa Catarina — Orelha

Orelha tinha 10 anos e era um cão comunitário que vivia na região da Praia Brava, em Florianópolis. Neste mês, ele foi encontrado gravemente ferido, agonizando, e morreu durante atendimento veterinário que tentava reverter o quadro clínico causado pelas agressões.

São Paulo — Cachorro comunitário

Cãozinho foi morto com 10 tiros na zona leste de São Paulo em 18 de janeiro. Caso ganhou notoriedade após repercussão após uma câmera de segurança registrar o momento em que um homem atira contra o animal no bairro Jardim Três Marias.

Interior de São Paulo — Cachorro comunitário

Um cachorro foi encontrado morto com ferimento à bala, em 30 de janeiro, em Boa Esperança do Sul, no interior de SP. O animal tinha uma marca de perfuração à bala no pescoço.

Paraná — Abacate

Um cachorro comunitário conhecido como Abacate morreu em 27 de janeiro após ser baleado em Toledo (PR). População levou o bicho a um hospital veterinário particular, onde ele passou por uma cirurgia de emergência, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu.

Rio Grande do Sul — Negão

Um cão chamado Negão foi baleado por um policial militar na noite de 27 de janeiro, em Campo Bom, no Vale dos Sinos, a cerca de 55 km de Porto Alegre. O episódio foi captado por câmeras de segurança.

MINAS GERAIS

Caso Alice: menina autista é encontrada

» MARIANA COSTA

A menina Alice Maciel, de 4 anos, que estava desaparecida desde 29 de janeiro, na Zona Rural de Jeceaba, Região Central de Minas Gerais, foi encontrada com vida na tarde de ontem. O Corpo de Bombeiros informou que a criança está com a família, mas não deu detalhes sobre onde ela foi encontrada nem sobre o estado de saúde dela.

Desde a comunicação do seu desaparecimento, foi montada uma força-tarefa, composta por bombeiros, policiais militares e voluntários, para encontrá-la. Ao todo, 38 bombeiros e dois cães especialistas em buscas participam da operação. Emocionada, a mãe da menina, Karine, 24 anos, contou que saiu para trabalhar e deixou a filha sob os cuidados da avó, dias antes, Karine publicou um

férias escolares. Em um momento de distração, a criança teria fugido em direção a uma área de mata.

"Em cerca de 10 minutos, quando ela percebeu que Alice não estava mais por perto, me ligou. Na hora, acionamos a polícia," relatou a mãe. Assim que soube do desaparecimento, Karine retornou às pressas para a região e ficou acompanhando as buscas.

Dias antes, Karine publicou um

vídeo nas redes sociais implorando pela volta da filha. Ela informou que a menina é autista, necessitando, portanto, de cuidados especiais. "Por favor, ela é uma criança autista, não verbal, ela não sabe se comunicar, toma remédio controlado. Ela já está há mais de 24 horas sem o remédio dela, até mesmo com o medicamento ela fica agressiva. Ela não consegue viver sem mim e a minha família

cuidando dela," disse.

Segundo o Corpo de Bombeiros de Minas, o desaparecimento da menina foi percebido por volta das 14h30. As buscas começaram com o apoio de moradores da comunidade, cerca de 97 voluntários, e, posteriormente, também foram acionadas equipes da Polícia Militar, Defesa Civil e Polícia Civil. Ao todo, 21 militares dos bombeiros atuam na operação, com cinco guarnições coordenando os trabalhos.

As equipes fizeram rondas noturnas com cães farejadores treinados para odor específico. Os animais indicaram uma possível trilha em uma área de mata que se estende até uma estrada próxima à residência da avó, local considerado o último ponto onde Alice teria sido vista.

Drones com câmeras térmicas também foram utilizados para varrer a região, mas sem sucesso até o momento. As buscas são realizadas em equipes mistas, formadas por bombeiros e voluntários, com apoio de grupos especializados como o Busca com Cães (Pebresc), Busca Especializada (PBS) e Busca Especializada (PMAD).

7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 1º de fevereiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira

0,97%
São Paulo

0,94%
Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias

181.919
27/1 28/1 29/1 30/1

Na sexta-feira

181.363
27/1 28/1 29/1 30/1

Dólar

R\$ 5,247
(+ 1,04%)

Últimos

26/janeiro 5,279
27/janeiro 5,206
28/janeiro 5,206
29/janeiro 5,193

Salário mínimo
R\$ 1.621

Comercial, venda
na sexta-feira

Euro
R\$ 6,228

Comercial, venda
na sexta-feira

CDI
Ao ano

14,90%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)

14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18
Dezembro/2025 0,33

INFLAÇÃO

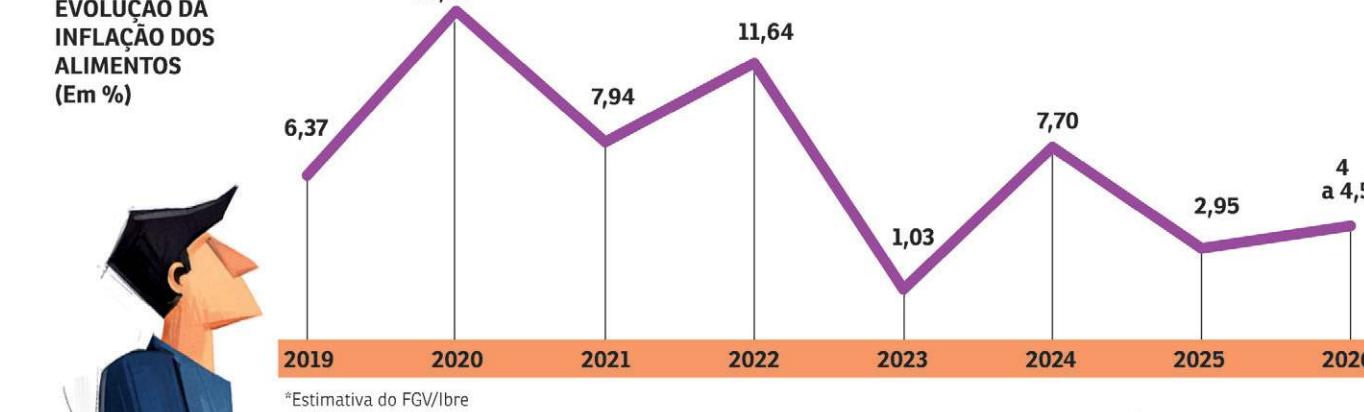
Clima ameaça alta nos alimentos em 2026

Eventos climáticos e a redução da safra devem manter pressão sobre os preços ao longo do ano. Especialistas alertam que o fenômeno El Niño pode intensificar o aumento, especialmente no segundo semestre

» RAFAELA GONÇALVES

Em alta

Preços dos alimentos devem continuar subindo ao longo de 2026



FENÔMENOS CLIMÁTICOS

La Niña 2025

Fraca, impacto limitado no verão de 2026, deve enfraquecer até fevereiro.

El Niño 2026

Aquecimento do Pacífico Equatorial começa no 1º semestre, sinais a partir de março.

Formação

Fim do outono, /início do inverno.

Intensidade

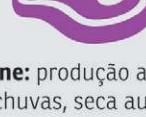
Moderada ou forte, pico esperado entre novembro e janeiro (NOAA).

Fontes: FGV/Ibre e Climatempo.

PRINCIPAIS CULTURAS AFETADAS



Café: ciclo bianual, sensível a eventos climáticos.



Carne: produção a pasto depende de chuvas, seca aumenta custos.



Outras: soja, milho, trigo, arroz e feijão.

IPCA-15

A prévia da inflação de janeiro, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), indicou aceleração dos preços ao interromper uma sequência de sete meses consecutivos de queda. O grupo alimentação e bebidas registrou alta de 0,31%, puxado principalmente pela alimentação no domicílio, que avançou 0,21%.

Segundo André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), o movimento, por ora, não indica uma tendência estrutural.

"Essa alta ficou muito concentrada em produtos sazonais, típicos

de verão, como hortaliças, legumes e frutas. É algo mais temporário do que um movimento que

explica. Ainda assim, ele pondera

que o cenário pode mudar com a

evolução das condições climáticas

ao longo do ano.

A atenção se volta especialmente para a possibilidade de atuação do fenômeno El Niño a partir do segundo trimestre de 2026. "Ele pode afetar a nossa agricultura, mas ainda é cedo para sinalizar a intensidade e quais culturas seriam mais prejudicadas. Sempre que esses fenômenos são anunciados, algum prejuízo eles acabam trazendo", aponta.

Safra menor

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve recuar 3% em relação ao recorde projetado para 2025. Segundo Carlos Barradas,

gerente de levantamentos agrícolas do IBGE, a queda projeta-se a ocorre principalmente porque a base de comparação deste ano é excepcionalmente alta. "As condições climáticas favoreceram fortemente o desempenho tanto da primeira quanto da segunda safra de 2025, um cenário que dificilmente se repetirá em 2026."

Eventos climáticos cada vez mais frequentes e uma possível redução da produção agrícola colocam pressão adicional sobre os preços dos alimentos, de acordo com André Braz, da FGV/Ibre. Segundo ele, a mudança no padrão climático já representa um desafio estrutural para a produção agropecuária brasileira e pode ter efeitos tanto sobre a inflação quanto sobre o crescimento econômico.

"Os eventos climáticos são hoje a maior preocupação, porque estão ficando mais frequentes. Até o ano

2000, eles ocorriam em intervalos de sete ou oito anos. Agora, acontecem a cada dois ou três anos", afirma o pesquisador.

De acordo com Braz, essas ocorrências alteram o volume e a distribuição das chuvas, provocando excessos em algumas regiões e escassez em outras, o que compromete a produção. "Isso mexe com a oferta de alimentos, promove aumento de preços e também afeta o PIB, já que a agricultura tem peso relevante na economia brasileira", diz.

O impacto, segundo ele, não se limita ao mercado interno. "Como o Brasil é um grande produtor mundial de alimentos, a perda de safra aqui influencia tanto os preços domésticos quanto os internacionais", ressalta.

Entre as culturas mais sensíveis ao clima, o economista cita o café, cuja produção é impactada por

eventos extremos e tem ciclo bianual, o que prolonga os efeitos sobre os preços. "Além do café, soja, milho, trigo, arroz e feijão merecem atenção", elenca. Segundo ele, até mesmo o preço das carnes pode ser afetado. "O gado no Brasil é criado a pasto. Se não chove, a grama não cresce, o custo aumenta e isso acaba pressionando o preço da carne."

Medidas do governo

De 2024 ao início de 2025, os preços dos alimentos registraram forte alta, pressionando a inflação e afetando principalmente carnes, arroz, feijão, leite e hortaliças. O aumento foi impulsionado por choques climáticos, redução da oferta e valorização do dólar, que favoreceu as exportações e diminuiu a disponibilidade de produtos no mercado interno.

Para conter os preços, o governo federal lançou, em março passado, um pacote de medidas voltadas a ampliar a oferta e reduzir custos. Entre elas, eliminou tarifas de importação de itens essenciais, como carne, café, açúcar, milho, azeite, sardinha, biscoitos e massas, reforçou estoques reguladores da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), incentivou a produção via Plano Safra e negocou com estados a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre produtos básicos.

O governo ainda firmou parcerias com o setor privado para ampliar a concorrência e tornar as ofertas mais competitivas. Especialistas, no entanto, apontaram que essas ações teriam impacto limitado sem reformas estruturais na produção e na distribuição de alimentos.

Na avaliação de André Braz, o pacote do Executivo teve caráter pontual. "Foram paliativas. As soluções mais eficazes são de médio e longo prazo", afirma. Ele defende investimentos em logística, com maior uso do transporte fluvial, ferroviário e da cabotagem, além de estímulos à tecnologia agrícola. "Precisamos de sementes mais resistentes, subsídios a fertilizantes para pequenos produtores e mais assistência técnica. Isso permite aumentar a produção sem ampliar a área plantada."

Sobre o impacto do El Niño na inflação de alimentos em 2026, o pesquisador diz que ainda não é possível fazer uma projeção precisa, mas aponta um cenário de cautela. "No ano passado, a alimentação subiu apenas 1,4%, bem abaixo da inflação geral. Para 2026, diante dos riscos climáticos, estimamos algo em torno de 4% a 4,5%", afirma. Mesmo assim, a expectativa do FGV/Ibre é de desaceleração do IPCA. "Projetamos inflação de 3,8%, abaixo do ano passado, com preços monitorados e serviços subindo menos."

Ele ressalta, no entanto, que a inflação de alimentos tem impacto social mais profundo. "A população brasileira é muito desigual, e muita gente gasta praticamente tudo o que ganha com alimentação. Por isso, é fundamental manter esses preços controlados", afirma. "Mas, quando há problema de safra, é um choque de oferta. Se não tem produto, o preço sobe, e não há política monetária capaz de resolver isso."

PRODUÇÃO

Desenvolvimento para a Região Norte do país

Indústrias da Zona Franca esperam ampliar capacidade produtiva e tecnologia com o acordo Mercosul-UE, apesar de desafios concorrenciais

» RAPHAEL PATI

A assinatura do acordo entre o Mercosul e a União Europeia tem o potencial de impulsionar a modernização de diversas regiões do Brasil, com a entrada de produtos mais baratos e tecnologia de países como Alemanha, Itália e Países Baixos para o setor produtivo nacional. Com essa visão, as empresas que integram o Polo Industrial de Manaus (PIM) — um dos maiores da América Latina — acreditam que há possibilidades de atrair novos investimentos para a região, que é beneficiada por estar inserida na Zona Franca de Manaus (ZFM). No entanto, especialistas ponderam que desafios logísticos e concorrenciais podem dificultar esse movimento.

Dados divulgados no último dia 30 pela Superintendência da ZFM (Suframa), mostram que o PIM registrou o maior faturamento da história, ao atingir R\$ 227,67 bilhões entre janeiro e dezembro do ano passado. O recorde anterior havia sido registrado em 2024, quando o polo faturou R\$ 205,07 bilhões. Isso indica que houve um crescimento de 11,02% na comparação com o ano anterior.

As exportações de produtos fabricados na Zona Franca também apresentaram um crescimento de 7,07% no último ano e atingiram US\$ 663,92 milhões. Também houve aumento do número de empregos gerados nas fábricas, que já somam cerca de 131 mil trabalhadores diretos, o que representa um aumento de 5,92% ante 2024. Os setores que mais se destacaram nesse período foram os bens de informática, que responderam por cerca de 21% de todo o faturamento no ano, seguidos por duas rodas (19,7%) e eletroeletrônicos (16,9%).

Investimentos de fora

Mesmo diante de uma produção em crescimento, o presidente-executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Lúcio Flávio de Moraes, acredita que ainda há muito espaço para expandir a produção e a exportação, principalmente aos países do bloco europeu. "A ideia é atrair investimentos, estimular a inovação e até a modernização das cadeias produtivas, não só de possibilidade de venda e de exportação para o mercado europeu, mas também de modernização dos equipamentos e de tecnologia para as indústrias instaladas no polo", avalia.

Apesar da perspectiva positiva, o executivo afirma que ainda há cautela em relação ao andamento do acordo assinado no mês passado. Os termos ainda devem ser implementados por cada país membro dos dois blocos, o que pode levar anos até ser, de fato, percebido. Nações como França, Polônia e Irlanda apresentaram divergências em relação ao documento e temem que produtos sul-americanos comprometam a competitividade dos similares da Europa.

Para Lúcio Flávio de Moraes, o acordo tem que estar acompanhado de uma regra de credibilidade

Divulgação



O presidente executivo do Cieam, Lúcio Flávio de Moraes, comenta sobre as oportunidades com o acordo

“

Temos necessidade de melhoria de infraestrutura para a região, que é uma coisa importante”

Lúcio Flávio de Moraes, presidente-executivo do Cieam

que, se for bem aplicada, pode suprir algumas necessidades básicas para a região da ZFM, como a questão da logística. "Temos necessidade de melhoria de infraestrutura para a região, que é uma coisa importante", destaca o representante industrial, que acredita que um dos pontos fortes do polo de Manaus para o mercado europeu é a adequação às regras de sustentabilidade e baixo carbono na produção.

"Nós apresentamos na COP30 um manifesto do PIM com aquilo que a indústria hoje instalada na região já faz, com os projetos que existem aqui e que garantem e provam que a indústria está preparada para esse momento, com essa pegada socioambiental, tanto de rastreabilidade quanto de conformidade e comprovação desse desempenho socioambiental", diz o presidente executivo do Cieam.

Desafios

Um dos trunfos citados pela indústria amazonense a partir da existência da ZFM é a de garantir a preservação de 97% da cobertura vegetal do estado, visto que os recursos e a produção do Amazonas se concentram, principalmente, na capital. A nível de comparação, o vizinho Pará possui cerca de 75% da vegetação nativa preservada. No entanto, a rica biodiversidade contrasta com a pobreza no interior, que possui baixa acesso a saneamento básico e infraestrutura.

Os dados apresentados no painel têm como base as informações primárias do Banco Central e passam a integrar o conjunto de estatísticas oficiais divulgadas pela Secex. Desenvolvido pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o painel tem como objetivo ampliar a transparência, qualificar o debate público e fortalecer a formulação de políticas voltadas à competitividade do setor de serviços na inserção internacional do país. A plataforma permite consultar valores atualizados de

brasileiros do que escoar a produção do polo de Manaus. Então, o desafio logístico eu entendo que é o principal fator de preocupação ou de desafio com relação a ele", considera.

Já o coordenador de Comércio Internacional da BMJ Consultores, Vito Villar, destaca que os estímulos à Zona Franca de Manaus ainda carecem de maior qualidade na bacia de investimentos do governo federal. "Elas carece de uma maior justificativa da localização desses investimentos na região, uma vez que boa parte da produção é desfocalizada da região. Ela é exportada, ou muitas vezes, voltam para regiões mais populosas do país", analisa.

Estabelecida na década de 1970 como uma das estratégias do governo federal para ampliar o desenvolvimento na Região Norte, a ZFM ainda recebe críticas por parte de indústrias de outras localidades do país por ser, na avaliação desses, um modelo que estaria ultrapassado na dinâmica de comércio atual.

O debate ganhou força novamente com a discussão sobre a reforma tributária, que manteve o diferencial competitivo da zona franca para até 2073.

Apesar das críticas ao modelo, a maior parte dos recursos gerados pelo Polo Industrial de Manaus é revertido para a educação, saúde e outras áreas do estado do Amazonas. Além dos 131 mil empregos diretos, o presidente executivo da Cieam destaca que a ZFM gera, atualmente, quase 600 mil postos de trabalho indiretos. "Eu acredito que a Zona Franca de Manaus seja o único modelo de desenvolvimento econômico feito no mesmo período no Brasil que teve resultado positivo. Então, quem contesta, que pareça, do ponto de vista logístico, é mais barato e mais fácil você fazer chegar um produto industrializado europeu nos portos

para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Dependência

Apesar das exportações recordes de serviços em 2025, o Brasil tem um déficit crônico na balança do setor. No ano passado, o país importou US\$ 104,77 bilhões em serviços, com o saldo ficando negativo em US\$ 52,94 bilhões. Somado ao alto volume de remessas de lucros para o exterior em 2025, o país fechou o ano passado com déficit de US\$ 68,791 bilhões nas contas externas. (Agência Brasil)

Brasil S/A
por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br



Porcarias masters

O Brasil voltou a gastar energia demais com o que menos importa. O escândalo do Banco Master, com seus desdobramentos grotescos, personagens previsíveis e sua sucessão de fatos constrangedores, tornou-se o centro de um debate ruidoso — mas razão. Há indignação, há hostilidade, há tentativas oportunistas de capitalização política. O que não há é reflexão estratégica.

O episódio é grave. Expõe fragilidade regulatória, promiscuidade institucional e cultura de irresponsabilidade que se repete com assustadora regularidade. Mas o problema maior não está no banco em si, nem nos seus operadores. Está no fato de que, mais uma vez, o país se deixa capturar por um escândalo episódico, ignorando as transformações estruturais que redesenharam a economia global, a geopolítica e o próprio sentido de desenvolvimento nacional.

Enquanto nos entretemos com o tamborete da vez, o mundo discute trilhões de dólares.

Trilhões de dólares em eventos reais, mensuráveis, já alocados ou comprometidos. Um trilhão de dólares em pagamentos anuais de juros da dívida dos EUA, algo inédito. Um trilhão de dólares em gastos militares só nos EUA. Um trilhão em investimentos globais em inteligência artificial e data centers, concentrados sobretudo nos EUA e na China. Um trilhão em pesquisa e desenvolvimento (P&D), com a China prestes a igualar, ou superar, os EUA nesse esforço. Um trilhão de dólares em superávit comercial chinês, fruto de uma estratégia deliberada de avanço industrial e tecnológico.

Não se trata de retórica. Trata-se de poder econômico, capacidade produtiva, alcance geopolítico e definição de futuro. Os grandes movimentos do nosso tempo não são sutis. A economia global deixou de ser guiada só por eficiência marginal e voltou a ser organizada por poder, escala e controle de capacidades estratégicas.

Energia barata e farta são fatores decisivos de competitividade. Capacidade industrial voltou ao centro econômico. Goste-se ou não, o Estado reassumiu papel central como indutor, financiador e organizador de grandes projetos nacionais. No novo mundo, países que não pensam grande serão pensados pelos outros. Pense nisso...

Política do perde-tempo

É aqui que o escândalo do Banco Master deixa de ser apenas caso policial ou financeiro e passa a ser sintoma político. Ele revela um país cuja elite dirigente — política, econômica e institucional — está mais preocupada em governar crises que em formular rumos. Mais ocupada em apagar incêndios do que em construir futuro. Mais confortável no improviso do que no planejamento.

Essa dispersão se torna ainda mais perigosa quando observamos o cenário pré-eleitoral. Entramos no ano decisivo de uma eleição que definirá não apenas um governo, mas a orientação do país diante da mudança histórica do sistema global. Mas o debate público segue empobrecido. De um lado, uma candidatura à reeleição que governa no curto prazo, reagindo aos fatos, sem oferecer uma visão clara de transformação produtiva. De outro, uma oposição fragmentada, hesitante entre nostalgias, personalismos e disputas internas, incapaz de apresentar um projeto de país coerente e mobilizador.

Nesse vácuo, as narrativas de crise institucional se sobrepõem à necessidade de debates estratégicos sobre o progresso. Discute-se quem errou, quem se omitiu, quem se beneficiou. Raro é discutir o essencial: como o Brasil vai crescer, com que base produtiva, com que inserção global e com que horizonte tecnológico. É a política do perde-tempo.

Mediocridade confortável

O mundo não vai esperar que resolvamos os nossos escândalos. As grandes economias estão investindo pesado em reindustrialização, em infraestrutura energética, em tecnologia de fronteira, em novos arranjos financeiros. Organizam consórcios, fundos, políticas de longo prazo. Disputam mercados, cadeias de valor e influência.

E nós? Nós discutimos migalhas.

Nada disso implica minimizar o combate às irregularidades, punir culpados e fortalecer instituições. Muito ao contrário. Um país que ambiciona valorizar-se no mundo precisa de instituições sólidas, previsíveis e respeitadas. Instituições, porém, não são um fim em si mesmas. Elas existem para permitir que a sociedade funcione, produza e prospere. Quando o debate se reduz à gestão permanente de escândalos, algo está profundamente fora de lugar.

Nós precisamos urgentemente passar do modo reativo para o modo estratégico. Isso exige mudança de atitude das elites políticas, empresariais e intelectuais. Exige abandonar a confortável mediocridade do debate curto e assumir o risco de pensar grande.

Exige reconhecer que o atraso acumulado não será superado com slogans, com ajustes marginais nem com disputas morais seteletivas. Será superado com um programa claro, mensurável e executável de desenvolvimento, capaz de articular o investimento produtivo como vantagem competitiva, a reconstrução industrial e uma inserção internacional menos passiva e mais assertiva.

Tempo histórico sem perdão

O Master vai passar. Outros virão. Porcarias sempre vêm. A diferença estará em saber se o país seguirá refém da próxima distração ou se usará o tempo político para organizar um projeto consistente de futuro. A história é impaciente com países distraídos.

Certo é que nada avançará se o debate ficar restrito ao Estado, aos partidos e às disputas palacianas. O ciclo de desenvolvimento que precisamos inaugurar não nascerá apenas de governos - nascerá, sobretudo, da mobilização coordenada de empreendedores, investidores e gestores públicos, com metas, prazos definidos e métricas verificáveis.

Os países que investem trilhões não esperaram consensos abstratos nem unanimidades políticas. Criaram plataformas de investimento, consórcios empresariais, fundos de longo prazo, parcerias público-privadas robustas e regulações que reduzem risco, ampliam escala e aceleram decisões. O capital é protagonista, não figurante.

Dispomos de ativos raros: energia farta e limpa, mercado interno relevante, base empresarial diversificada e capacidade tecnológica maior do que a caricatura do atraso sugere. Falta-nos organização estratégica, coordenação entre os atores e horizonte comum de futuro que vai além do ciclo eleitoral.

É nesse ponto que a discussão precisa mudar de patamar. Menos escândalo como entretenimento. Menos política do perde-tempo. Mais projeto, mais investimento real, mais compromisso com resultados. Não precisamos de salvadores nem de retórica rebuscada. Precisamos de um pacto pragmático de prosperidade, que alíne Estado, capital e sociedade em torno do que realmente importa.

O tempo histórico não perdoa países distraídos. Mas recomenda, e com generosidade, aqueles que decidem agir. Então, como vai ser?

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil teve exportação recorde em 2025

As exportações brasileiras de serviços alcançaram o valor recorde de US\$ 51,83 bilhões em 2025, dos quais 65% representam serviços digitais. O valor consta no Painel Comércio Exterior Brasileiro de Serviços em Números (Comex Serviços), lançado durante a semana pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A ferramenta reúne dados estatísticos inéditos e interativos sobre as transações internacionais de serviços do Brasil e do mundo. Diferentemente da balança comercial, que reflete as exportações e as

importações de mercadorias, o comércio de serviços não tinha estatísticas detalhadas no país.

Os dados apresentados no painel têm como base as informações primárias do Banco Central e passam a integrar o conjunto de estatísticas oficiais divulgadas pela Secex.

Desenvolvida pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o painel tem como objetivo ampliar a transparência, qualificar o debate público e fortalecer a formulação de políticas voltadas à competitividade do setor de serviços na inserção internacional do país. A plataforma permite consultar valores atualizados de

exportações e importações, acompanhar a evolução histórica dos fluxos e analisar a distribuição por setores e parceiros comerciais.

Segundo o vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, a iniciativa responde a uma demanda crescente por informações estruturadas sobre o setor.

Ele ressaltou que os serviços constituem uma fronteira cada vez mais relevante do comércio exterior e destaca que cerca de 40% do valor adicionado nas exportações de manufaturados brasileiros corresponde a serviços embutidos, segundo dados da Organização

para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Dependência

Apesar das exportações recordes de serviços em 2025, o Brasil tem um déficit crônico na balança do setor.

No ano passado, o país importou US\$ 104,77 bilhões em serviços, com o saldo ficando negativo em US\$ 52,94 bilhões.

Somado ao alto volume de remessas de lucros para o exterior em 2025, o país fechou o ano passado com déficit de US\$ 68,791 bilhões nas contas externas. (Agência Brasil)



Desafio à Doutrina Trump

Presidente revê a estratégia de segurança para a região, que previa distanciamento dos conflitos e apoio na liderança de aliados, como Israel, Arábia Saudita e Turquia. Força aeronaval toma posição no Golfo Pérsico e coloca ultimato ao Irã

» SILVIO QUEIROZ

A chegada ao Golfo Pérsico de uma nutrida força aeronaval enviada pelo presidente Donald Trump volta a colocar os Estados Unidos em em rota de colisão com o regime islâmico do Irã, arquirival da superpotência na estratégica via de navegação do Oriente Médio há quase meio século. O grupo de ataque liderado pelo poderoso porta-aviões USS Abraham Lincoln toma posição no momento em que os dois países voltam a trocar ameaças. Washington pressiona por um acordo pelo qual Teerã renuncie a seu programa nuclear, suspeito de encobrir o desenvolvimento de armas atômicas. Os aiatolás respondem reafirmando a soberania do país e rejeitando "imposições imperiais". De lado a lado, a promessa é de usar força máxima, no caso de um confronto.

Quando enunciou sua Estratégia de Segurança Nacional (NSS), publicada no início de dezembro, Donald Trump identificou a China como adversário central — como haviam feito os antecessores democratas, Barack Obama e Joe Biden. Mas definiu a América Latina, o "quintal" dos Estados Unidos, como palco principal da disputa. Dois meses mais tarde, quando começa o segundo ano desde o retorno à Casa Branca, o magnata republicano se vê às voltas com um cenário que frequenta os planos de política externa dos EUA desde o fim da 2ª Guerra Mundial, em 1945. Diante da onda de protestos no Irã, reprimidos sem misericórdia pelo regime islâmico, passa ao primeiro lugar, na fila de prioridades, uma intervenção militar no país — com os desdobramentos previsíveis para a vizinhança imediata e para toda a região.

"No que diz respeito ao Oriente Médio, a NSS afirma que não se trata mais de um ponto focal para a política externa dos EUA, o que é inteiramente consistente com a posição defendida por Trump em suas três campanhas eleitorais pela presidência," analisa Steven Cook, estudioso da região no Conselho de Relações Exteriores (CFR, em inglês), tido como uma espécie de laboratório de ideias para o Departamento de Estado. Essa abordagem,

reforça Cook, é também coerente com o discurso pronunciado por Trump em maio último, na Arábia Saudita, onde afirmou que "está terminada a era em que os EUA se metiam em 'constuir países' no Oriente Médio".

O documento estratégico acabou rebatizado, informalmente, como Doutrina Monroe, misturando o prenome de Trump ao sobrenome do presidente James Monroe, que proclamou em 1824 a hegemonia do país no hemisfério, sob o lema "a América para os americanos". A NSS comete o engano de assumir a ideia de que, por estarem engajados na competição global com a China, os EUA podem deixar de lado o Oriente Médio, observa o especialista do CFR. "Mas a China também tem a região como parte de suas ambições globais," lembra.

No primeiro ano de governo, Trump atacou instalações nucleares no Irã, em junho, e reforçou a presença militar em Israel, de onde monitora a implantação de seus planos para reconstruir a Faixa de Gaza — sem participação do Hamas ou de outras facções palestinas. Agora, articula com Turquia e Arábia Saudita a reordenação da Síria após a queda do regime pró-iraniano de Bashar al-Assad. "Os EUA são capazes e querem fazer coisas que vão além do que podemos imaginar, assim como o presidente é capaz e quer", resume Vali Nasr, estudioso iraniano radicado nos EUA desde a Revolução Islâmica de 1979.

Irã na mira

Professor do Instituto de Estudos Avançados sobre Relações Internacionais na Universidade Johns Hopkins, Nasr abordou em podcast no site do CFR as contradições da política de Trump para o Irã. "Claramente, ele não está interessado em 'consertar' um país. Não quer colocar tropas no terreno, nem está interessado, necessariamente, em mudar o regime." O estudioso aponta, como objetivo central da Casa Branca, no Oriente Médio como no Irã, contar com "regimes que aceitem fazer o que se determina (de Washington)".

Nasr vê nesse aspecto o "perigo" para o regime islâmico e seu líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, mas julga improvável que esse tenha destino parecido com o de

Atta Kenare/AFP



Mural em Teerã retrata um porta-aviões norte-americano sob ataque: República Islâmica volta ao foco da estratégia de Trump para a região

Atta Kenare/AFP



Cenas de destruição na mesquita Al-Aqsa na capital iraniana

Nicolás Maduro, o presidente venezuelano, capturado em plena capital, Caracas, por um comando de elite dos EUA — e levado a Nova York para ser julgado por crimes relacionados

ao narcotráfico. "O Irã é mais difícil que a Venezuela, em muitos graus de magnitude," compara. "As possibilidades de que o presidente Trump dispute com Maduro não existem por lá."

Os EUA são capazes e querem fazer coisas que vão além do que podemos imaginar, assim como o presidente é capaz e quer"

Vali Nasr, professor de relações internacionais da Universidade Johns Hopkins



Os EUA são capazes e querem fazer coisas que vão além do que podemos imaginar, assim como o presidente é capaz e quer"

Vali Nasr, professor de relações internacionais da Universidade Johns Hopkins



A Estratégia de Segurança Nacional comete o engano de assumir a ideia de que, por estarem engajados na competição global com a China, os EUA podem deixar de lado o Oriente Médio"

Steven Cook, pesquisador do Conselho de Relações Exteriores

O tabuleiro geopolítico mudou

No que diz respeito ao Oriente Médio, as linhas básicas traçadas por Donald Trump em sua Estratégia de Segurança Nacional (NSS) — um documento que todo governo norte-americano deve publicar — parecem assentadas em uma leitura unilateral das mudanças produzidas na região pela derrota do Estado Islâmico, em 2019. Até então, o súbito e inesperado sucesso dos jihadistas na Síria e no Iraque, ambos desestabilizados no processo iniciado com a derrubada de Saddam Hussein e seguido pela chamada Primavera Árabe, havia colocado em posição algo cômodo ao regime islâmico do Irã e seus aliados mais próximos, como Bashar al-Assad e o Hezbollah libanês. Arábia Saudita, Turquia, Jordânia e outros tradicionais adversários dos aiatolás combinaram esforços com o "eixo da resistência", coordenado de Teerã.

Com o Estado Islâmico fora do jogo, ou ao menos enfraquecido como ameaça existencial, a balança voltou a pender, aparentemente, a favor do bloco muçulmano sunita, mais afiado com Washington, em sua disputa secular por áreas de influência com os aiatolás xiitas e seus parceiros. O desfecho da breve guerra entre Irã e Israel, com o bombardeio dos EUA contra importantes instalações nucleares iranianas, somado à neutralização do Hamas palestino e à eliminação física da cúpula do Hezbollah — missão executada pelas forças israelenses —, alimentou no governo Trump uma apreciação segundo a qual o cenário regional permitiria delegar ao "eixo sunita" o trabalho de manter "sob controle" o regime islâmico de Teerã.

Em artigo escrito ainda em 2025 para a prestigiosa revista *Foreign Affairs*, em coautoria com a

Omar Haj Kadour/AFP



Refugiados acampados na Síria: herança do combate ao Estado Islâmico

Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan, aliança militar liderada pelos EUA). "Ao mesmo tempo em que investem esforços para encorajar o estabelecimento de governos fortes e centralizados na Síria e no Líbano, para que possam se contrapor à influência iraniana, devem impedir que isso prejudique a normalização de relações com o Irã," diz o artigo na Foreign Affairs, uma das "bíblias" para os estudiosos de relações internacionais.

"Washington deve respaldar as iniciativas dos aliados árabes para normalizar esses laços, o que significa conversar diretamente com Teerã," aconselham os dois estudiosos. "Ao contrário do que Trump parece considerar, o Irã não se sentiu derrotado após a guerra dos 12 dias (com Israel). E manter o Oriente Médio fraturado não trará estabilidade." (SQ)

pesquisadora italiana Maria Fantappie, o estudioso iraniano Vali Nasr, da Universidade Johns Hopkins, observa que, embora representem

apenas 15% a 20% da comunidade islâmica no mundo, os xiitas são metade dos muçulmanos do Oriente Médio. São majoritários no Irã, no

Iraque e no Bahrein, como em parte do Iêmen, além de comporem a maior comunidade religiosa do Líbano. "Caso se sintam marginalizados nas articulações diplomáticas e no reordenamento da região, poderão reavivar os laços políticos comunitários como estratégia de sobrevivência" alertam os especialistas. "Se não tiver seu lugar nessa nova ordem, dificilmente o Irã poderá ser contido com sucesso." Nasr e Fantappie endereçam suas considerações à Arábia Saudita e às demais monarquias sunitas do Golfo Pérsico, bem como à Turquia, aliada estratégica de Washington, por integrar a

VISÃO DO CORREIO

Orelha e a crise moral brasileira

Nos últimos dias, o Brasil experimentou um misto de revolta e comoção com a morte do cachorro Orelha, vítima de uma brutal sessão de violência em Praia Brava, região de alto poder aquisitivo em Santa Catarina. As informações disponíveis até aqui dão conta de que pelo menos quatro adolescentes são autores da barbárie. Mais grave: há suspeitas de que adultos familiares dos jovens cometem o crime de coação, por pressionar uma testemunha que teria imagens comprometedoras do ato brutal cometido contra Orelha.

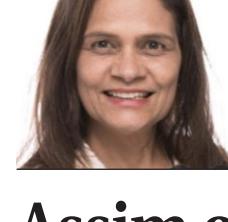
Há várias leituras possíveis desse episódio lamentável. Para muitos, a morte de Orelha sintetiza uma face conhecida da sociedade brasileira: jovens bem nascidos, com acesso a escolas de qualidade e pertencentes a famílias supostamente "de bem", são capazes de cometer atos chocantes. Nos anos de 1990, Brasília foi palco de uma tragédia traumática, com ingredientes perturbadores. Na alta madrugada, cinco jovens atearam fogo no pataxó Galdino de Jesus, que dormia em uma parada de ônibus na Asa Sul. A polícia, os assassinos deram uma justificativa desconcertante: pensavam que se tratava de um mendigo. Como se tirar a vida de um mendigo fosse menos grave do que a de um indígena.

Naturalmente, não se trata de comparar mendigos, indígenas e cães nos crimes citados acima. O foco aqui é a perplexidade causada pelo absoluto desprezo de jovens pela vida alheia. Em um país marcado por tanta desigualdade e tanta violência, é de fato revoltante ver adolescentes privilegiados imporem esse martírio a uma criatura dócil — Orelha era um cão comunitário de 10 anos em Praia Brava. O crime motivou uma série de questionamentos pertinentes

para o Brasil contemporâneo: o que se passa na cabeça dessa juventude que encontra diversão em agredir de forma gratuita? Que tipo de pais e parentes são capazes de coagir testemunhas para acobertar um crime? Esse caso é pertinente para se falar em redução da maioridade penal, tema que, mais uma vez, tem sido polarizado no debate político? A legislação vigente é suficiente para proteger animais de maus-tratos?

Em meio a tais questionamentos, esse espaço prefere dar prioridade aos mais vulneráveis. No Brasil, abuso ou maus-tratos de cães e gatos pode levar a dois a cinco anos de reclusão em regime fechado, além de multa e proibição de guarda de animais. A legislação sofreu uma mudança em 2020 por meio da Lei Sansão, em homenagem ao cão pitbull que teve suas patas decepadas após um desentendimento de vizinhos em Minas Gerais. Se considerado o tráfico de animais, outra face da crueldade contra as criaturas indefesas, o quadro é mais desalentador: estima-se que apenas 10% dos animais contrabandeados cheguem vivos ao destino dos compradores. "É uma carnificina", alertou o deputado federal Fred Costa (PRD-MG), em discurso na tribuna da Câmara em 2024.

Punições mais severas para quem comete crimes contra animais domésticos e silvestres são uma alternativa. Mas há um aspecto moral que precisa ser enfrentado por toda família brasileira. Conhecida pela defesa de animais, a primeira-dama Janja da Silva fez uma reflexão pertinente ao comentar a morte de Orelha: "A perversidade não nasce do nada. Ela é cultivada na omissão, na falta de limites, de cuidado, de presença, e também na impunidade", disse a tutora de Resistência, Esperança e Paris.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Assim caminha a desumanidade

Não faltam episódios que condenam o mundo a um estado de bestialidade. A estupidez, a ignorância e a violência caminham juntas em qualquer lugar do planeta, legando a nós, gente de bem, um sentimento terrível de que estamos cercados de ódio e perigo. O cãozinho Orelha, morto com requintes de crueldade por uma turba de adolescentes bem nascidos, motivou revolta e mobilização nacional. O menino de 16 anos violentamente agredido por um lutador com histórico de agressões, depois de uma discussão motivada por um chiclete, permanece em coma e a família segue em vigília e dor, clamando por justiça.

Poderia citar muitos casos mundo afora nos quais fica evidente o desprezo pela vida e a decisão de que a violência deve prosperar diante de qualquer incômodo. É fácil matar, agredir, emular, humilhar, declarar guerras, ultrapassar limites morais, cívicos e humanos. O que se tornou profundamente difícil é encontrar soluções e rotas para trilhar o caminho inverso: acreditar, respeitar, proteger, acolher, salvar, amar o próximo. Sim, tem muita gente de bem, disposta a lutar por justiça, igualdade e fraternidade. Mas toda vez que ocorre um caso em que enxergamos a desumanidade em estado bruto, é inevitável pensar que chegamos a um ponto de não retorno.

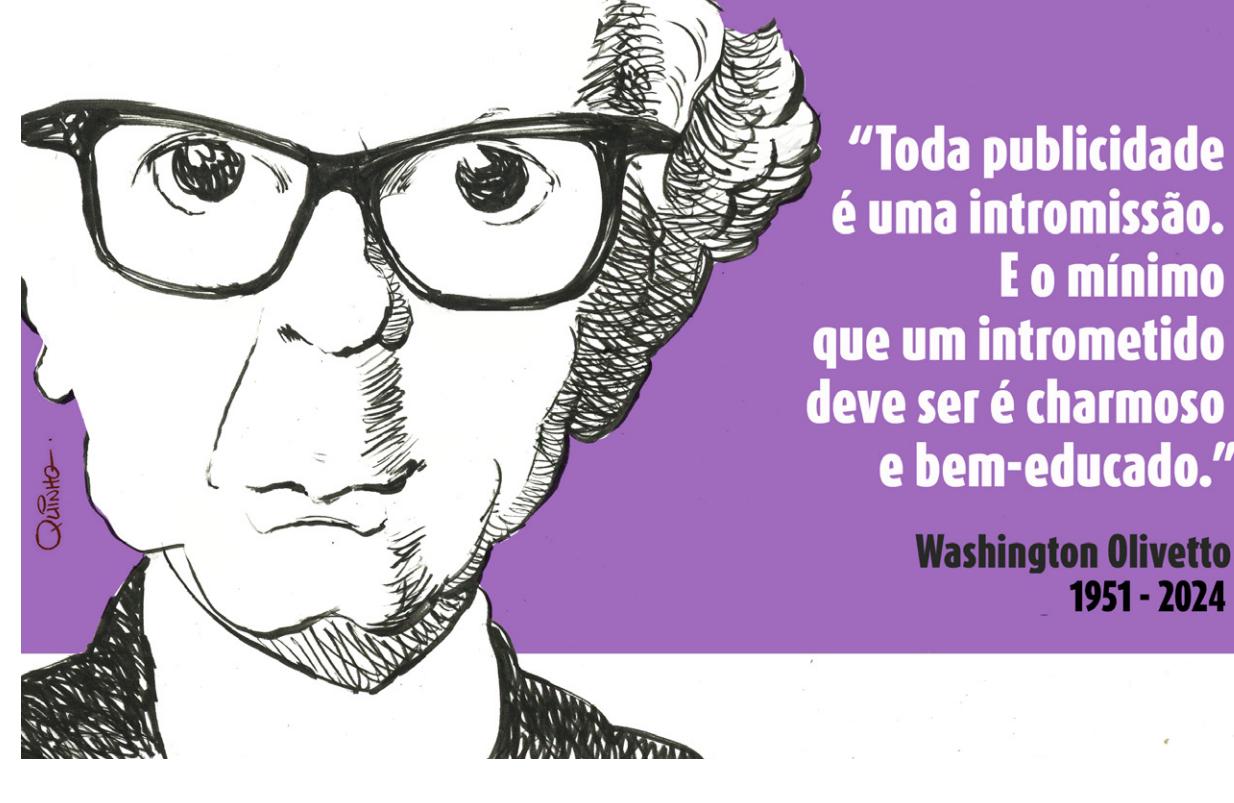
Tem solução? Um ser humano pode ser restaurado, resetado, reanimado, como se fosse uma máquina passando por atualizações de segurança? Só vejo uma forma disso acontecer. Com trabalho em rede, educação com limites, propósito e firmeza desde a infância, com senso de comunidade e atenção à saúde mental. Esse combo não é pouca coisa e não custa caro, mas leva tempo. Por isso, precisamos de mais

mobilização para debater com profundidade e partir para a ação.

Mesmo com uma semana de noticiário quente, aqui no *Correio Braziliense* nós paramos. Mas para refletir. Paramos para reunir mulheres incríveis no primeiro *CB Debate* do ano, *Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos*, para discutir soluções de combate e prevenção à violência contra a mulher. Paramos também para falar de acolhimento à população LGBTQIA no Dia Nacional da Visibilidade Trans. Paramos para discutir saúde mental no evento *Janeiro Branco: diálogos sobre a saúde mental no Brasil*. Paramos porque entendemos que só despejar notícia ruim não leva a um lugar de transformação.

Coletivamente, o que precisamos fazer é trabalhar para mudar leis ou mesmo para cumprir-las em sua integralidade; é denunciar, exigir justiça, entender que a vida bestial de redes sociais é só cenário bobo e que devemos aproveitar o potencial da internet para construir pontes e caminhos, porque há muito conteúdo bom e formador de caráter circulando na rede. Há saberes de todo o tipo e pessoas incríveis distribuindo letramento gratuito, mas só para quem quer encontrar.

Individualmente, devemos fazer o nosso melhor, resgatar os bons valores, estar próximos de pessoas que agregam e buscar a satisfação mental a qualquer custo. Eu escrevi esse artigo e corri para o Lago Paranoá, para a canoa havaiana, que tem sido refúgio e aprendizado. Não faço isso para me alienar dos problemas e de todas essas dores, mas entender que meu corpo e minha mente devem estar protegidos para enfrentar tudo o que ainda vem por aí. Não será um ano fácil, como janeiro já mostrou. E você, quais são suas estratégias?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Intolerância e imediatismo

Estamos vivendo um momento em que a intolerância anda com pressa e o que deveria ser resolvido com diálogo vira confronto. E o mais preocupante: isso tem sido cada vez mais comum entre os jovens. Há uma falsa ideia de que reagir com violência é sinal de força. Não é. Violência é, quase sempre, a manifestação mais clara de incapacidade emocional e intelectual. Falta repertório para lidar com frustração, divergência, limite e convivência. Ninguém aprende a dialogar se não aprende a esperar. Ninguém aprende a respeitar se não aprende a ouvir. Ninguém aprende a conviver se acredita que tem sempre razão. A pressa, a cultura do imediatismo, a dificuldade de lidar com o "não" e com a frustração têm formado uma geração que reage antes de pensar e agride antes de tentar entender. Resolver conflito de forma humana não é fraqueza. É evolução!

É preciso aprender — ou, em alguns casos, reaprender — que respeito não é opção e que divergência não é ataque pessoal. A paz social não começa nas leis, começa na forma como educamos nossos filhos e nossas filhas. Começa nas atitudes diárias, nas pequenas escolhas, na forma como cada um decide reagir diante do conflito. E isso, ainda, é nossa escolha!

» **Andrea Baeza**

Brasília

Contas públicas

A mídia noticiou com estardalhaço o monumental rombo atual das contas públicas: R\$ 55 bilhões! De fato, é um valor de assustar. Mas, gente, existe uma maneira de solucionar esse imbróglio: cobrir esse rombo com parte das emendas parlamentares para 2026 de R\$ 61 bilhões, dinheiro esse que terá os destinos mais estapafúrdios da paróquia, haja vista o trabalho que está tendo o ministro Flávio Dino tentando descobrir para onde vai toda essa dinheirama. E observem que ainda sobrariam R\$ 6 bilhões para as excelências do Congresso gastarem. Dividindo esses 6 bilhões pelas excelências (81 senadores e 513 deputados federais), caberá para cada um 10 milhões e 101 mil reais, o que, convenhamos, é uma quantia que poucos brasileiros possuem.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Condomínios

É no começo do ano que, geralmente, ocorrem as assembleias em que são votadas para aprovação ou rejeição das contas de condomínios e associações de proprietários e moradores. É comum, entretanto, que síndicos não exponham as análises feitas pelo Conselho Fiscal, que tem a obrigação de analisar as contas e fiscalizar os atos praticados pelos síndicos. Fica a sugestão para o Congresso Nacional aprovar lei tornando obrigatória apresentação das análises feitas pelos conselhos fiscais, para que condôminos possam votar com mais propriedade o relatório por eles produzido. E, enquanto não vira lei, seria bom que os condôminos adotassem o procedimento em questão como boa prática.

» **Marcos Paulino**

Vicente Pires

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se houve deficit, a meta não foi cumprida. Apesar do plano econômico do Haddad, aumento de impostos e de arrecadação recorde, esse governo não consegue cumprir a meta econômica. Vergonha!

Edison Sadao Ito — Jardim Botânico

O governo comemora ter "cumprido a meta" mesmo com deficit, como se equilibrar as contas públicas fosse um feito de criatividade contábil. Tudo indica que as contas fecham por milagre, não por gestão.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

A W3 está abandonada. Está virando comércio de temporada. As coisas abrem e sobrevivem por pouco tempo. Imagine as dificuldades enfrentadas pelas empresas antigas que ainda persistem!

Cleandro Leite — Brasília

Para um pai, ver o filho ser preso não deve ser fácil. Ver o filho em coma após uma agressão, é pior ainda.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Jornalismo digital

Em *Manual de jornalismo na internet* (1997), os jornalistas e acadêmicos Marcos Silva Palacios e Elias Machado Gonçalves afirmam: "O jornalismo digital representa a adaptação de uma modalidade específica de conhecimento da realidade a um novo suporte comunicacional, a tecnologia de transmissão digital de informações". Uma nova modalidade de jornalismo toma conta das telas dos computadores, transformando a forma como a informação é produzida, distribuída e consumida. Mais interativo, multimídia e conectado às redes sociais, o jornalismo digital não apenas ocupa espaço nas telas, mas redefine o papel do jornalista e inaugura uma era em que a velocidade e a interatividade são tão importantes quanto a credibilidade da informação. Convém, entretanto, destacar que os parâmetros fundamentais da comunicação social, sob a perspectiva do complexo midiático — tanto on-line quanto off-line —, têm suas raízes em tempos passados, com figuras como Machado de Assis (1839-1908): "O jornal é a verdadeira forma da república do pensamento. É a locomotiva intelectual em viagem para mundos desconhecidos, é a literatura comum, universal, altamente democrática, reproduzida todos os dias, levando em si a frescura das ideias e o fogo das convicções" (*O jornal e o livro*, 1859).

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 981634045 WhatsApp, para mais informações e outras opções de contratação. As assinaturas valem para o período de publicação.

As assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Assinante (61) 3342.1000 ou (61) 999966.6772 WhatsApp

Publicidade (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Enderço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Do piloto ao impacto: por que tecnologias em saúde não chegam a quem mais precisa

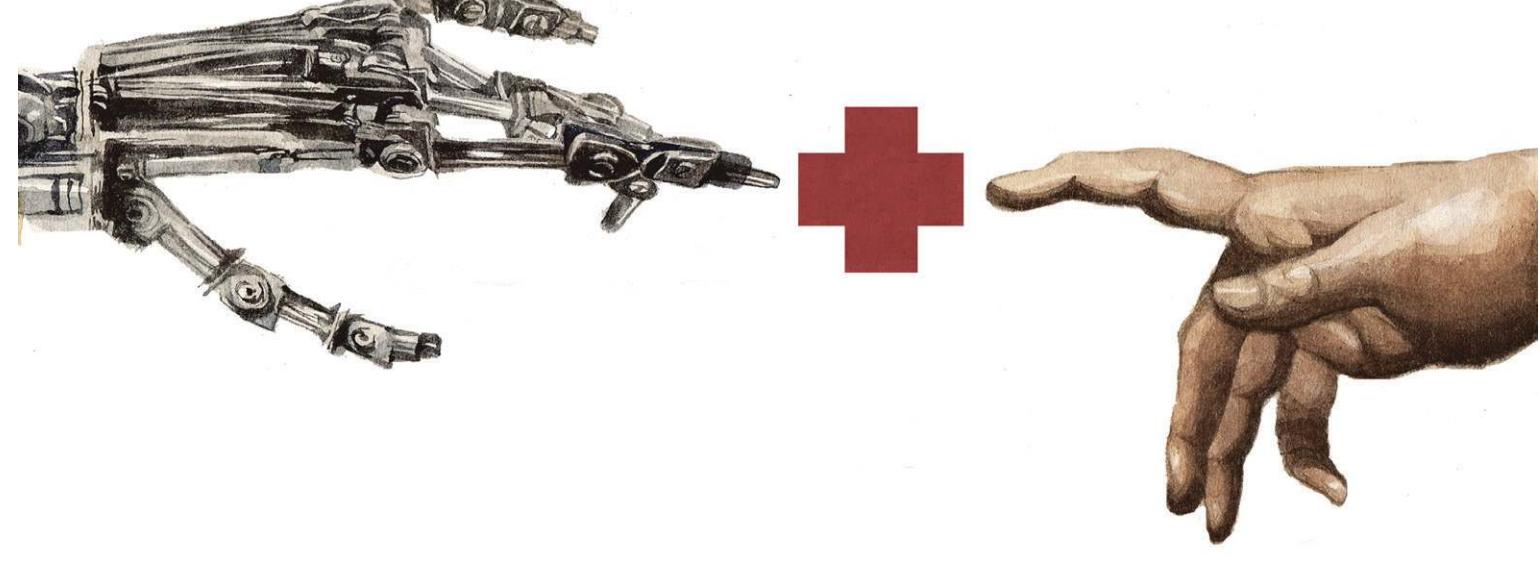


» SUÉLIA FLEURY ROSA
Membro sênior do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE)

Ao longo dos últimos anos, acompanhei o surgimento de inúmeras tecnologias promissoras na área da saúde. Projetos bem estruturados, provas de conceito funcionando, artigos publicados em revistas científicas relevantes, pilotos conduzidos com rigor metodológico. Ainda assim, a maioria das soluções nunca chega à ponta do sistema, nem às unidades básicas de saúde, ou aos territórios mais vulneráveis e, sobretudo, às pessoas que mais precisam.

Essa frustração revela um problema estrutural, um abismo entre o piloto e o impacto real, e não surge por acaso. Com frequência, atribuímos o fracasso à falta de recursos, à burocracia do Estado ou à complexidade do sistema de saúde. Tais fatores existem, mas a origem do problema é mais profunda: está na forma como concebemos a inovação, como avaliamos o sucesso e como organizamos os caminhos entre ciência, política pública e implementação.

Grande parte das tecnologias em saúde nasce na academia, orientada por métricas que pouco dialogam com a realidade do sistema público. Publicam artigos, alcançam fatores de impacto elevados e cumprir exigências estatísticas rigorosas tornam-se, muitas vezes, o objetivo final. O impacto social



aparece como consequência desejável, mas não como critério de sucesso.

Esse descompasso ajuda a explicar por que tantas soluções ficam presas ao piloto. Revisões internacionais recentes mostram que a maioria das iniciativas de saúde digital enfrenta dificuldades para escalar, mesmo quando demonstra eficácia em ambientes controlados. Barreiras como falta de interoperabilidade, infraestrutura insuficiente, ausência de capacitação profissional, fragilidade de governança e apoio institucional limitado continuam sendo apontadas como fatores decisivos para o fracasso da adoção em larga escala.

No Brasil, esse desafio se insere num contexto paradoxal. O país dispõe de um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo e de bases nacionais de dados capazes de sustentar estratégias avançadas de prevenção e coordenação do cuidado. Ainda assim, desafios de interoperabilidade, governança de dados e capacitação local continuam impedindo que esse potencial se traduza em impacto concreto.

Outro entrave recorrente está na fragmentação institucional. Ciência, saúde, regulação e indústria ainda operam de forma excessivamente compartmentada. Universidades desenvolvem tecnologias sem diálogo estruturado com gestores públicos. Órgãos reguladores entram tarde no processo. A indústria, quando participa, é ação apenas nas fases finais, quando decisões fundamentais já foram tomadas.

Há também um equívoco persistente sobre o que significa validar uma tecnologia em saúde. Com frequência, a validação se limita à comprovação estatística de eficácia. No

mundo real, o impacto envolve outras dimensões igualmente determinantes: facilidade de uso, adesão do paciente, integração aos fluxos existentes, custo de manutenção, capacitação das equipes locais e aceitação por parte dos profissionais de saúde.

Vale destacar que as barreiras organizacionais e culturais são tão relevantes quanto às técnicas. Resistência à mudança, sobrecarga de trabalho e ausência de treinamento adequado reduzem drasticamente a probabilidade de incorporação de novas ferramentas, mesmo quando elas têm potencial para melhorar o cuidado.

Tal cenário não é exclusivo do Brasil. Países de baixa e média renda enfrentam desafios semelhantes para transformar inovação em impacto, especialmente quando não há políticas públicas consistentes, governança clara e alinhamento entre os diferentes níveis do sistema de saúde.

Outro aspecto pouco discutido é o fator humano dentro das estruturas de inovação. Ego acadêmico, disputas por protagonismo e resistência à colaboração multidisciplinar frequentemente atrasam ou inviabilizam projetos. A inovação em saúde não avança por competição. Ela avança por cooperação, escuta e construção conjunta. E, quando esse alinhamento não acontece, a tecnologia deixa de ser meio e passa a ser fim. Surgem os chamados pilotos eternos — que consomem recursos, produzem relatórios e artigos, mas não transformam a realidade das pessoas.

Superar esse cenário exige uma mudança profunda de abordagem. Precisamos de integração, governança e incentivos à translação para que o piloto vire impacto real hoje.

STF e a sinédoque como arma política



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

Nas aulas de português no ensino básico, todos nós sofremos para aprender as famosas figuras de linguagem. Diferenciar metáforas, metonímias, hipérboles, eufemismos, catáreses e tantas outras era sempre um desafio nas provas. Apesar dessas dificuldades acadêmicas, acredito que todos comprehendem a força das figuras de linguagem no cotidiano, mesmo que não saibamos nomeá-las corretamente. No entanto, algo não nos ensinaram no colégio: a força política de algumas delas.

Vale, então, explicar um pouco mais o que é a figura de linguagem denominada "sinédoque", que, para muitos, é considerada um tipo de metonímia (seguramente, não é essa a discussão que me interessa aqui). A sinédoque refere-se a uma figura de inclusão em que ocorre a substituição do todo pela parte ou da parte pelo todo, contribuindo para evitar repetições e criar imagens mais marcantes. Tem mais impacto dizer "O Brasil ganhou a medalha de ouro" do que "Os 11 jogadores da seleção ganharam a medalha de ouro". Esse deslocamento semântico, aparentemente inofensivo, torna-se politicamente relevante quando deixa de operar como recurso expressivo e passa a funcionar como descrição literal da realidade social e institucional.

Está aí a força — e o perigo — político dessa figura de linguagem. Diferentemente de outras figuras, como a hipérbole, a sinédoque possui a capacidade de ser rapidamente introyetada como descrição literal do fenômeno, apagando a mediação retórica que a sustenta. Nas últimas semanas, mais uma vez, estamos diante de um uso evidente da sinédoque como estratégia política. Seja em escala nacional ou internacional, a atenção crítica torna-se necessária diante dessa estratégia retórica.

Em meio à imensa confusão do caso Master e ao envolvimento cada vez mais complexo de membros do Supremo Tribunal Federal (STF), jornalistas, cidadãos e pesquisadores levantaram dúvidas sobre a legitimidade de Dias Toffoli como relator do caso. Partidos políticos acionaram a Polícia Federal (PF) e a Procuradoria-Geral da República (PGR), afirmando que o ministro teria adotado uma série de decisões que concentraram indevidamente atos investigativos no âmbito do STF. Editoriais de grandes empresas de mídia sustentaram que o caso Master deveria ser devolvido à primeira instância, diante das dúvidas existentes sobre a atuação de Toffoli.

É nesse contexto que a reação do presidente do STF, ministro Edson Fachin, merece atenção crítica. Ao sair em defesa de Dias Toffoli, afirmando que ataques dirigidos ao STF representam tentativas de intimidação da Corte e ameaças à própria democracia, Fachin mobiliza uma sinédoque politicamente poderosa — e perigosa. A crítica dirigida a um ministro específico, em razão da sua atuação concreta como relator de um caso controverso, é discursivamente convertida em ataques à instituição como um todo. A parte passa a valer pelo todo. Com isso, o debate deixa de incidir sobre a responsabilidade individual, os limites da atuação judicial e a legitimidade processual, para ser reconfigurado como agressão institucional abstrata. Ao naturalizar essa equivalência, corre-se o risco de blindar agentes públicos sob o manto da defesa da democracia, esvaziando o espaço legítimo da crítica e confundindo, deliberadamente, fiscalização republicana com desmoralização institucional.

O risco é evidente: transformar a crítica republicana — condição fundamental do controle democrático — em ameaça à democracia, esvaziando o disenso sob o argumento da preservação institucional. O STF é uma instituição fundamental para o Estado de Direito brasileiro e para a preservação do princípio estruturante dos checks and balances que sustentam a democracia liberal. Sua função de controle constitucional, de limitação dos demais Poderes e de garantia dos direitos fundamentais é central para o funcionamento do regime democrático. Justamente por isso, o STF não é — e não deve ser — confundido com a atuação individual de um de seus ministros. A distinção entre instituição e agente não enfraquece a Corte; ao contrário, é condição para sua legitimidade democrática. Quando essa separação é apagada, compromete-se a possibilidade de responsabilização, de crítica pública e de controle republicano — algo que os ministros do STF também devem estar submetidos.

Em um contexto contemporâneo marcado por ataques reais e explícitos às instituições democráticas, como os ocorridos em 8 de janeiro de 2023, recorrer à sinédoque para equiparar críticas legítimas a um ministro a agressões ao STF constitui um desserviço à democracia. Ao confundir fiscalização republicana com desmoralização institucional, essa retórica banaliza ameaças efetivas ao Estado de Direito e enfraquece a capacidade de distinguir-las da crítica democrática. Proteger as instituições exige rigor conceitual e responsabilidade discursiva — não a diluição indevida das fronteiras entre indivíduos, cargos e instituições.

Reconhecer a sinédoque política é, portanto, fundamental — talvez a ponto de ela também precisar ser ensinada nas escolas, não apenas como figura de linguagem, mas como ferramenta essencial para compreender como o poder se constrói e se exerce por meio das palavras. Em um contexto histórico de ataques à democracia, ao operar dessa forma, a sinédoque política converte-se em uma figura retórica de caráter quase ontológico, capaz de legitimar posições de poder, obscurecer conflitos e enfraquecer a crítica democrática.

Por que *O agente secreto* não é um “sapato no Oscar”



» ANA PAULA BRITO
Museóloga e historiadora, professora da UFPE e fundadora da Rebrapesc (rede de pesquisadores do campo da memória social)

O sucesso internacional de *O agente secreto* trouxe novamente o entusiasmo pelas premiações em pleno verão brasileiro. No entanto, assim como em *Ainda estou aqui*, o brilho das conquistas veio acompanhado de resistências externas que revelam muito sobre quem critica. Recentemente, o diretor de um filme concorrente à categoria de Melhor filme internacional acusou os brasileiros de serem “ultranacionalistas”, chegando a afirmar que, se o país submetesse um “sapato” ao Oscar, todos votariam nele.

Por aqui, a recepção da obra prova que o que está em jogo não é um patriotismo cego ou uma unanimidade acrítica. É possível encontrar brasileiros que não amaram o filme, mas se conectaram com a potência criativa de um cinema capaz de furar bolhas, gerar inquietações e fomentar um debate necessário em um país extremamente polarizado. O filme elabora memórias de feridas coletivas ainda mal-elaboradas socialmente no espaço público.

Embora alguns insistam que já é hora de o Brasil olhar apenas para o futuro, ainda temos muito a compreender sobre quem somos enquanto nação, o que inclui reconhecer nossos erros e acertos, nossas glórias e traumas, nossos orgulhos e vergonhas.

Kleber Mendonça Filho logrou êxito ao servir um “caldinho”, iguaria típica da gastronomia pernambucana, em temperatura amena para agradar a diversos paladares e climas. O filme entrega uma narrativa complexa e carregada de referências, por vezes pouco evidentes, mas também acessível pela simplicidade de seus personagens cotidianos. É uma obra que demanda um olhar atento para quem deseja mergulhar em sua densidade sociopolítica, mas que também acolhe quem busca apenas fruição estética e entretenimento.

Um dos grandes méritos a se destacar de *O agente secreto* é o rompimento com as lentes “sudestinas” que habitualmente retratam a ditadura brasileira. Ao situar a trama no Recife, o diretor territorializa os efeitos do período ditatorial, trazendo para o centro da ação o papel da elite econômica, muitas vezes sombreada pelo protagonismo dado aos militares nas telas. Aqui, a ditadura não é apresentada como uma dicotomia simplista, mas como um rizoma, que se infiltra em muitas camadas da vida cotidiana, atravessando vidas reais marcadas pela cultura local e regional nordestina.

O cinema brasileiro demonstra, assim, que as “botinas” militares não são mais as únicas protagonistas das nossas narrativas públicas. “Podemos sorrir, nada mais nos impede”

A memória, com suas oscilações, disputas, silêncios e esquecimentos induzidos, assumiu o papel principal. As memórias traumáticas e historicamente marginalizadas são agora cobradas e (re)elaboradas com sutileza, sem perder a profundidade.

Tentar reduzir a qualidade dessa entrega a um “nacionalismo” é ignorar como a arte ajuda um povo a enfrentar seus traumas coletivos e ressignificar o presente. A acusação feita pelo diretor espanhol, contra os brasileiros, diz muito sobre a dificuldade em lidar com fantasmas históricos, seja do passado, seja do presente. E essa dificuldade vai muito além das fronteiras nacionais e afeta, hoje, muitos outros países, inclusive a Espanha. Mas, para compreender a relevância do filme brasileiro, é preciso “calçar o sapato do outro” e um pouquinho de boa vontade para perceber a universalidade do tema ali abordado!

Nossa defesa por *O agente secreto* não é secreta: fazemos porque o filme é bom, necessário e porque o cinema brasileiro aprendeu a reelaborar o passado com maestria. As memórias da ditadura romperam censuras e silêncios institucionalizados e são, hoje, cada vez mais significativas. Há ainda muito a ser feito. Que tenhamos a coragem de enfrentar tantas outras memórias traumáticas que ainda aguardam essa elaboração pública.

Estaremos aqui para celebrar a liberdade e a coragem do cinema brasileiro que elabora publicamente nossas dores, coletivas, plurais e intergeracionais. Viva a memória e o cinema brasileiro.

“Podemos sorrir, nada mais nos impede”

» GRAZIELA ARES
Pesquisadora do CES-Universidade de Coimbra/FCT e coordenadora do Clube de cinema da Rebrapesc

Reconquista lunar

Artemis II é o primeiro voo de teste tripulado da Nasa a orbitar a Lua, após meio século. Quatro astronautas voarão na espaçonave Orion para confirmar se os sistemas operam conforme projetado no ambiente

do espaço profundo. O objetivo das três missões Artemis é explorar o satélite da Terra em busca de descobertas científicas e impulsionar as primeiras viagens a Marte com humanos a bordo.



1 Lançamento: O SLS partirá da plataforma 39B do Centro Espacial Kennedy, levando a, Orion e sua tripulação para longe da Terra usando mais de 4 mil toneladas de empuxo.

2 Descarte dos propulsores, carenagens e sistema de aborto de lançamento (que levaria a Orion e a tripulação para um local seguro em caso de emergência no lançamento).

3 Desligamento dos motores principais do estágio central, com separação do estágio superior e da Orion.

4 Manobra de Elevação do Perigeu: ponto mais baixo da sua órbita, a uma altitude segura de 160 quilômetros.

5 Queima de Elevação do Apogeu para Órbita Terrestre Alta: início da verificação da espaçonave com duração aproximada de 23 horas.

6 Separação da Orion do ICPS: o módulo substituirá a espaçonave à qual a Orion se acoplará em missões futuras.

7 Queima e separação do estágio superior da Orion: cerca de 15 minutos depois, o ICPS realizará sua própria queima de desaceleração, colocando-o em uma trajetória de reentrada na atmosfera terrestre e sua desintegração sobre o Oceano Pacífico.

8 Queima de Elevação do Perigeu: no fim do primeiro dia de voo, a tripulação será despertada para realizar uma ignição adicional do motor, a fim de colocar a Orion na geometria orbital correta.

9 Injeção translunar pelo motor principal da Orion: a queima impulsiona a Orion em direção à Lua e a coloca na trajetória de retorno livre.

10 Trânsito de saída para a Lua – Três pequenas manobras de correção de trajetória de saída ao longo dos próximos três dias garantirão que a espaçonave permaneça no caminho certo em sua jornada ao redor da Lua.

11 Sobrevoar Lunar: a proximidade exata do voo da tripulação da Artemis II em relação à Lua dependerá da data do lançamento, variando entre 6,4 mil e 9,6 mil km acima da superfície lunar. O momento em que a tripulação chegará mais perto da superfície lunar será quando a Orion passar por trás do satélite.

12 Retorno Trans-Terra: três pequenas manobras de correção de trajetória ao longo do caminho garantirão que a tripulação esteja preparada para um pouso seguro na água. A última ocorrerá no 10º dia de voo, cinco horas antes da interface de reentrada, após a tripulação ter iniciado os preparativos para o retorno.

13 Separação do Módulo da Tripulação do Módulo de Serviço: o módulo de serviço então se desintegrará na atmosfera terrestre.

14 Interface de entrada: a 122 km acima da Terra, a Orion começará a sentir os efeitos da atmosfera terrestre pela primeira vez desde o lançamento. Em questão de segundos, o plasma superaquecido começará a se acumular ao redor da espaçonave à medida que o atrito com a atmosfera circundante aumenta.

15 Pouso na água – Dois paraquedas de frenagem, cada um com 7 m de diâmetro, abre-se a uma altitude de 7.620 metros, reduzindo a velocidade da cápsula para 494 km/h. A 2.900 metros, três paraquedas piloto, com 3,35 metros de largura cada, são acionados para puxar os principais. A velocidade da Orion é reduzida de 209 km/h para 27 km/h, até o pouso na água.

Fonte: Agência Espacial Norte-Americana (Nasa)

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dfabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

PRIORIDADES DA MISSÃO:



Tripulação: demonstrar a capacidade dos sistemas e das equipes de dar suporte à tripulação de voo durante o ambiente de voo e no retorno à Terra.



Sistemas: demonstrar os sistemas e operações essenciais para uma campanha lunar tripulada.



Hardware e dados: recuperar hardware e dados de voo, avaliando o desempenho para missões futuras.



Operações de emergência: demonstrar as capacidades do sistema de emergência e validar as operações associadas, como as de aborto e procedimentos de resgate, conforme necessário.



Dados e subsistemas: concluir os objetivos adicionais para verificar os subsistemas e validar os dados.

A TRIPULAÇÃO



Reid Wiseman: comandante da missão Artemis II da NASA. Natural de Baltimore, atuou anteriormente como engenheiro de voo a bordo da Estação Espacial Internacional na Expedição 41, de maio a novembro de 2014, onde ficou durante 165 dias.



Victor Glover: piloto da missão. Natural da Califórnia, tem graduação em engenharia, é aviador naval e foi piloto de testes de caças. Recentemente, pilotou a espaçonave Crew-1 Dragon, que voou para a Estação Espacial Internacional.



Christina Koch: astronauta da Nasa. Sua experiência anterior em voos espaciais inclui viver e trabalhar na Estação Espacial Internacional durante quase todo o ano de 2019 nas Expedições 59, 60 e 61. Koch passou um total de 328 dias consecutivos no espaço.



Jeremy Hansen: astronauta da Agência Espacial Canadense (CSA). Trabalhou como controlador aéreo no Centro de Controle de Missões da Nasa em Houston e participou de missões de treinamento internacionais. Também participou de expedições de treinamento em geologia de campo.

Pacific/CB/D.A Press

Próxima parada: Lua

Começa a contagem regressiva para a volta de uma missão tripulada com destino ao satélite da Terra. Artemis inaugura uma era espacial, que poderá, um dia, levar o homem para Marte e além

» PALOMA OLIVETO

Depois de mais de meio século, começa a contagem regressiva para o retorno do homem à Lua. Embora os quatro astronautas da missão Artemis II permaneçam a bordo da próxima viagem de aproximadamente 10 dias, a nave Orion chegará a 7,5 mil quilômetros além do lado oculto do satélite, um novo recorde de distância. A passagem entre 6 mil e 10 mil quilômetros acima da superfície estabelece uma nova era da corrida espacial: diferentemente dos tempos de guerra fria, o objetivo não é mostrar "quem manda no espaço". Algo muito mais importante para a ciência está por acontecer — a preparação para uma base lunar habitada, que poderá servir de parada para a tão sonhada viagem a Marte.

Amanhã, o superfoguete Artemis II SLS estará pronto para o ensaio final da viagem. O teste derradeiro só não acontecerá se condições climáticas atrapalhem o cronograma — uma tempestade de inverno tem afetado os Estados Unidos, inclusive, a Flórida, o que atrasou o abastecimento do veículo lançador, anteriormente previsto para a última sexta. Caso o tempo não atrapalhe, a janela para a Lua abre-se a partir do próximo domingo, 8 de fevereiro, quando, a qualquer momento, a tripulação começará a jornada.

Desde 7 de dezembro de 1972 o homem não voa em direção à Lua. O momento, agora, é completamente diverso, esclarece o astrônomo e professor Marcos Calil, do Urania Planetário. "A Artemis é bem diferente das missões Apollo. O objetivo, agora, é preparar uma



Se o clima permitir, o superfoguete Artemis II SLS será abastecido amanhã para o ensaio final da missão

presença humana sustentável acima da órbita da Terra (além do limite atual da Estação Espacial Internacional). Esse voo ao redor da Lua servirá como um grande ensaio geral para missões complexas que estão por vir, garantindo questões como navegação, suporte à vida, comunicação e segurança para que os astronautas fiquem bem em ambientes de espaço profundo.

Estimada para 2027, a parte três da missão será caracterizada pela alunagem da tripulação. Em seguida, a Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) espera começar a construção de uma base lunar, que, um dia, poderá ser o

"pit-stop" até uma viagem a Marte, com humanos a bordo.

Saúde

Pensando na permanência a longo prazo no espaço, um dos objetivos principais da Artemis II é realizar testes de saúde na tripulação, incluindo o monitoramento da imunidade pela saliva e simulações em um abrigo contra radiação. Além de usar dispositivos vestíveis, que acompanham movimentos ativos e durante o sono, uma das inovações da missão são os "órgãos em um chip", para estudar os efeitos de estressores no espaço profundo.

Feito com células humanas da

medula óssea dos astronautas, o equipamento do tamanho de um pen drive imita o funcionamento de tecidos como cérebro, coração, figado e ossos, entre outros. No retorno da Orion, o material será analisado e comparado com informações de saúde coletadas na Terra. Segundo a Nasa, o dispositivo, chamado Avatar, "fornecerá a visão mais detalhada até hoje do impacto da radiação da nave e do espaço profundo nas células ósseas em desenvolvimento".

Habitats

"Se tudo correr conforme o planejado, isso significará aprender a

construir habitats, extrair recursos e testar novos sistemas de comunicação e suporte à vida", avalia o astrofísico Asa Stahl, editor científico de The Planetary Society.

"Poderemos então enviar expedições para outros lugares do Sistema Solar. Com as lições aprendidas na Lua, a humanidade terá uma melhor compreensão de como prosperar no espaço."

João Batista Garcia Canalle, astrônomo e coordenador da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e da Olimpíada Brasileira de Foguetes (Obafog), lembra que, assim como as missões Apollo, a Artemis

Palavra de especialista

Um projeto global



A tecnologia evoluiu muito, e nossos sonhos cresceram ainda mais. Na época da chegada do homem à Lua, aí daí foi por uma questão de demonstrar para os russos que os norte-americanos eram capazes de fazer coisas incríveis. O momento atual significa que nós vamos voltar à Lua porque queremos colocar uma estação permanente lá. É preciso testar a infraestrutura que foi planejada para essa sobrevivência humana de longa duração em solo lunar, como extraír água e outros recursos; como se proteger da radiação, uma vez que lá não tem atmosfera; como nos manter numa região de baixa gravidade, enfim, são muitos testes que precisamos fazer para que seres humanos possam

permanecer na Lua por longa duração. E, claro, explorar tudo que for possível em termos de minérios. É óbvio, tudo que for aprendido para irmos e permanecermos na Lua será aproveitado para uma futura viagem a Marte. Agora, não é um país que está voltando à Lua, mas eu diria que é o planeta Terra que está indo à Lua.

Pois o projeto Artemis envolve muitos países, o que é muito bom.

João Canalle, astrônomo, professor e coordenador da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e da Olimpíada Brasileira de Foguetes (Obafog)

poderá trazer inúmeras inovações para uso na Terra. Para dominar a tecnologia para levar o homem à Lua e sustentá-lo no espaço a longo prazo, explica Canalle, é preciso investir em tecnologia local, que garanta a sobrevivência em condições de radiação, calor, frio, baixa atmosfera e falta de pressão, que também podem afetar a população do planeta. "Tudo isso requer tecnologias que vamos desenvolver. E nunca se sabe onde poderemos usá-las depois. Ninguém fazia ideia das tecnologias desenvolvidas no projeto Apollo, utilizadas depois no planeta Terra."

Pedro Turra, que agrediu um adolescente de 16 anos, ficará em uma cela especial da Polícia Civil. Ele alega ter sido ameaçado por um agente e por outros detentos

» DARCianne Diogo
» LUIZ FELLipe ALVES

Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos, foi o terceiro nome chamado na lista de presos conduzidos à sala do Núcleo de Audiência de Custódia (NAC), no Complexo da Polícia Civil, ontem. Durante cerca de 30 minutos, o autor das agressões a um adolescente de 16 anos relatou à juíza ter sido ameaçado por agentes e por outros detentos da cela. Ao fim da audiência, a Justiça determinou o encaminhamento para uma cela individual, medida provisória até a transferência — prevista para ocorrer até terça-feira — ao Centro de Detenção Provisória, no Complexo Penitenciário da Papuda (CDP). Há indícios, segundo a Justiça, de que Pedro teria tentado combinar versões, para parecer que a agressão foi em legítima defesa. Esse foi um dos elementos que levaram à prisão do agressor.

Essa foi a segunda vez que o piloto afastado de Fórmula 1 passou por audiência de custódia. Ele foi apresentado à Justiça pela primeira vez em 24 de janeiro, um dia depois da agressão que deixou em coma o adolescente, em Vicente Pires. Até o fechamento desta edição, a vítima permanecia internada em estado gravíssimo na UTI do Hospital Brasília Águas Claras. Turra responde por lesão corporal grave.

Na audiência de 24 de janeiro, o juiz arbitrou fiança de R\$ 24,3 mil, paga pela família. Com isso, Pedro foi liberado. No período em que esteve solto, familiares do adolescente agredido se mobilizaram e demonstraram preocupação com o risco de fuga do acusado. "Estamos pedindo por justiça, não é por vingança. Todos compreendem a gravidade do caso. O cara tem Ferrari, Porsche, viaja, usa relógio de R\$ 100 mil. O que impede de ele sair do país? Ele gasta para ostentar, por que não vai gastar com a liberdade dele?", declarou Flávio Henrique Fleury, tio do adolescente, em um vídeo gravado nas redes sociais.

Na quinta-feira, o advogado da família da vítima pediu a prisão preventiva de Turra, alegando risco iminente de fuga e necessidade de assegurar a aplicação da lei penal. O juiz Wagny Antonio de Souza, da 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Águas Claras, indeferiu a solicitação por ausência de legitimidade, ao considerar que o advogado da vítima não pode atuar formalmente como parte acusadora enquanto o caso ainda está na fase de investigação policial e indeferiu a solicitação. A decisão se estendeu ao pedido de sigilo de justiça apresentado pela defesa de Turra.

Interferência

As coisas mudaram quando a polícia identificou possível interferência de Pedro nas investigações. Conversas das redes sociais analisadas pelos policiais sugeriam a combinação de versões, de modo que beneficiasse o jovem.

Dessa vez, o Ministério Público entrou em cena e recomendou a prisão preventiva do acusado. A decisão, proferida pela Justiça na última sexta-feira, atendeu ao pedido do MP e da Polícia Civil.

No fim da tarde de sexta-feira, agentes da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires) e equipes do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco/MPDFT) montaram uma força-tarefa e prenderam Pedro em casa, em Águas Claras. No

Editor: José Carlos Vieira (Cidades) josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels.: 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000 cidades.df@dabr.com.br

Brasília, domingo, 1º de fevereiro de 2026 • Correio Braziliense • 13

VIOLÊNCIA

Prisão mantida

Paulo Gontijo/Esp.CB/D.A Press



Luiz Felli Alves/CB/D.A Press



Advogados de Pedro Turra saem do Departamento de Polícia Especializada (DPE), onde foi realizada a audiência de custódia ontem

local, foram apreendidos um soco inglês e uma faca.

Na delegacia, horas antes da prisão, o delegado à frente do caso, Pablo Aguiar, concedeu uma coletiva de imprensa e se emocionou ao falar sobre o caso. Afirmou que o agressor "é uma pessoa que não aceita não". Para ele, pelo perfil traçado, Pedro é violento. "Não demonstra empatia pelo próximo. Agride as pessoas e fica se vangloriando para os amigos", comentou. "Eu considero um sociopata", acrescentou. De acordo com ele, as pessoas que filmaram as agressões serão indiciadas por omissão de socorro.

Pouco depois das 18h, Pedro chegou à delegacia já algemado. Ontem, o *Correio* conversou novamente com os advogados de Pedro, Daniel Kaefer e Eder Fior. Os defensores veem com perplexidade a prisão preventiva e protocolaram pedidos à Justiça para que o piloto saia da cadeia. "Nós requeremos a revogação de prisão por entender que ela não é legal por uma série de motivos. A polícia descumpriu várias determinações judiciais, incluindo a espetacularização em cima do caso", declararam.

Em uma conversa rápida com os advogados, Pedro narrou ter sido ameaçado por um agente de custódia. "Em outras palavras, o policial disse que ele (autor) deveria apanhar até sair sangue", disseram os advogados. O piloto afirmou, ainda, ter sido ameaçado por colegas de cela, na Divisão de Controle e Custódia de Presos (DCCP). Na audiência, Kaefer e Fior delataram as ameaças à juíza, que determinou a instauração de uma sindicância e a transferência de Pedro para uma cela privada. A magistrada também pediu que a Corregedoria da PCDF apure a conduta dos investigadores.

A revogação da prisão, segundo os advogados, é justificável. "Mesmo se condenado, a pena aplicada não cabe a prisão." Entre as alternativas levantadas pela defesa está o uso da tornozeleira eletrônica, o comparecimento mensal em juízo e a entrega do passaporte. "Estamos colocando-o (o autor) na posição de risco. O Estado tem a obrigação de gerar segurança e respeito à integridade física. Nossa papel é defender o que está na lei e exigir que seja respeitado", finalizaram.



Mesmo se condenado, a pena aplicada não cabe a prisão

Eder Fior, advogado de defesa que pedirá a revogação da prisão do agressor

O caso

Após a agressão em Vicente Pires vir à tona, outras supostas vítimas de Pedro apareceram. Nesta semana, o jovem tornou-se alvo de mais três investigações. A queixa mais recente foi registrada na 38ª DP, na quarta-feira, e refere-se a um episódio no qual um homem de 50 anos denunciou ter sido agredido por Pedro e um amigo, após uma discussão sobre um acidente de trânsito. Segundo a vítima, que nega responsabilidade na colisão, o rapaz desferiu tapas e empurrões contra ele. Imagens do confronto gravadas pela namorada de Pedro, à época, mostram o ataque. O caso foi encaminhado à 21ª DP (Taguatinga Sul).

A PCDF também investiga uma ocorrência registrada na mesma delegacia, na qual uma jovem — que tinha 17 anos à época — relatou ter sido coagida por Pedro Arthur a ingerir vodka durante uma festa no Jockey Club. O episódio, que circula em vídeo, deu origem a um inquérito próprio. A menina alega que foi torturada para ingerir a bebida.

Um terceiro boletim de ocorrência, de 28 de junho de 2024, descreve uma agressão em uma praça pública de Águas Claras. A vítima relatou ter sido atacada por Pedro, acompanhado de quatro amigos, com socos e um golpe de mata-leão, enquanto os outros apenas assistiam à cena.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Rainha suspende mudança da Secretaria de Obras

O conselheiro Renato Rainha, do Tribunal de Contas do DF, suspendeu por liminar a contratação da empresa Remmo Participações Ltda. para locação de imóvel para a instalação da sede da Secretaria de Obras do DF. A decisão foi tomada com base em representação do Ministério Público de Contas, que apontou excesso de exigências na escolha do imóvel que podem ter resultado em direcionamento para empresa que pertence à família do deputado federal Eunício Oliveira (MDB-CE). A Secretaria de Obras, que nas últimas duas décadas estava alojada na sede da Novacap, precisou ser transferida para outro local. A exigência para mudança era conseguir um imóvel com 3 mil metros quadrados no SIA, próximo à Novacap. A transferência da equipe está prevista para este mês. O valor inicial da estimativa saltou, em apenas quatro meses, de R\$ 2.610.000 para R\$ 3.548.270. Depois de uma breve negociação, o aluguel final ficou em R\$ 277,5 mil mensais. Segundo o MPCDF, a princípio, a Secretaria de Obras cogitou transferir apenas parte de seu pessoal, mantendo grande parte da equipe no local original, dentro da Novacap. A ideia era uma mudança parcial para uma área de 10% da alocada, no Plano Piloto, e a um custo bem mais baixo. Rainha deu prazo de 15 dias para que a Secretaria de Obras apresente esclarecimentos. O conselheiro abriu também a possibilidade de defesa para a empresa.



TJDFT julgou mais de 600 mil processos em 2025

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) julgou 607.441 processos e realizou 209.617 audiências durante o ano de 2025. Os números são do Painel Estatísticas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Na 1ª instância, foram julgadas 307.573 ações, o que representa mais de 50% do total. Os demais processos foram julgados pelo Juizado Especial (171.541), pelo 2º grau (111.473) e pelas Turmas recursais (16.854). Em 2025, segundo o painel do CNJ, o TJDFT recebeu 548.961 novos processos, sendo 435.734 distribuídos para o 1º grau e os julgados especiais. O número total é maior do que o de 2024. Naquele ano, foram ajuizadas 506.553 novas ações.

Problemas estruturais

A Secretaria de Obras e Infraestrutura informou à coluna que a locação de um imóvel no SIA foi necessária em razão da solicitação da Novacap, proprietária do prédio atualmente ocupado pela pasta, para a devolução do imóvel. "As edificações atualmente utilizadas pela Secretaria possuem há cerca de 40 anos de construção apresentam problemas estruturais e arquitetônicos graves, como rachaduras, infiltrações, precariedade do piso, avarias no telhado e fragilidade das redes elétricas, de dados, hidráulicas e de esgoto, o que demanda ampla reforma. Além disso, há limitação de espaço físico, agravada pela ampliação da estrutura administrativa da pasta e pelo aumento do número de servidores e estagiários", afirma a Secretaria de Obras.



JK: 70 anos

A posse de JK na Presidência da República completou ontem 70 anos. Uma data histórica do Brasil como nação e muito para os políticos da atualidade aprenderem.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A Justiça do DF condenou uma servidora da UBS do Riacho Fundo a pagar uma indenização no valor de R\$ 3 mil por ter divulgado, sem consentimento, mensagens do telefone de uma colega. O aplicativo de WhatsApp de uma gerente ficou aberto no computador do trabalho e a servidora copiou e divulgou o conteúdo de conversas, o que teria provocado um enorme constrangimento para a autora das mensagens. A Justiça considerou essa prática passível de condenação por danos morais.



As assistidas

A Secretaria da Mulher do DF conta com um importante programa voltado para mulheres vítimas de violência que garante atendimento gratuito com psicólogas e advogadas, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. O núcleo conta com uma equipe especializada e preparada para lidar com casos de violência, além de encaminhar, quando necessário, para outros serviços da rede de proteção, como a Casa da Mulher Brasileira, em Ceilândia. As mulheres atendidas são chamadas de "assistidas".



À QUEIMA-ROUPA CONSELHEIRO MANOEL DE ANDRADE, PRESIDENTE DO TBCDF

Presidente, Brasília está vivendo um momento de turbulência nesse debate nacional sobre o Banco Master e o BRB. Qual vai ser o papel do DF na apuração desse episódio?

Brasília e o Tribunal de Contas estão acompanhando, pari passu, todo o desdobramento, aquilo que é próprio do Tribunal de Contas, o contrato que nós não temos acesso ainda, porque a matéria está sendo investigada na área federal... Mas nós estamos acompanhando. Com muita ansiedade também, muita preocupação, porque, afinal de contas, é um patrimônio do Distrito Federal.

Qual é o papel do Tribunal de Contas nesse caso?

Os gestores que são sujeitos à nossa jurisdição responderão pelo ato lesivo, em Tomada de Contas Especiais, em reposição do quanto, se porventura acontecer, foi sugado, ter que ser devolvido.

Pelo acompanhamento que o Tribunal de Contas faz das contas públicas, como é que o senhor avalia a

possibilidade de o Distrito Federal ter, possivelmente, que fazer um aporte ou um empréstimo para cobrir um prejuízo do BRB? É possível?

É possível, mas haverá de responsabilizar os causadores. É uma ação regressiva, cobra a devolução de quem deu causa para repor o patrimônio. Ninguém pode dispor daquilo que não é dele. O patrimônio do BRB pertence a todos os brasileiros. De repente, há pessoas que estão em outra unidade federada que têm conta do BRB. Essa responsabilização vai recair em quem deu causa e, com certeza, o tribunal vai ter que fazer os processos naturais de tomada de contas especiais para apurar o quanto. E, no tocante, a um possível empréstimo do erário, do Poder Público, mandar dinheiro para lá, essa relação de negócio terá que ser avaliada pelo Tribunal de Contas. Também dentro da perspectiva de fazer com que quem deu causa responder e devolver aquilo que foi subtraído.

Esse processo no TBCDF depende do andamento na justiça ou corre paralelamente, independentemente?

Tem representações já no tribunal para avaliar isso. O governador mandou mensagem para a Assembleia aprovar o negócio com o Master. Não passou por aqui esse aspecto, mas agora em razão de dinheiro público estar envolvido, com certeza, nós vamos atuar naquilo que faz parte da nossa competência.

Isso inclui também avaliar a participação de políticos com



mandato? O tribunal pode punir?

Não é punir, mas a nossa responsabilidade é civil. É reparação de danos financeiros. A questão penal, afinal, é de competência do Poder Judiciário. O TBCDF pode, também, porventura, se acontecer, encontrar agentes políticos e públicos envolvidos, com certeza vão ser alvos as ações próprias no caso concreto.

No plenário do TBCDF, recentemente, o senhor chegou a fazer um pronunciamento sobre o espanto que tem causado ao senhor todas essas denúncias que têm surgido. Qual é a avaliação que o senhor faz hoje pelo que já foi divulgado, pelo que já viu desse caso?

Cada dia eu me assusto mais. Quando eu vejo aqui pessoas negando, que conversaram com outros, depois não conversaram nada... É preciso que quem está no fronte da investigação que vá a fundo, investigue,

oportunizando o pleno direito de defesa, mas que investigue, mostre à sociedade o tamanho do problema, que repercute para todos os brasileiros. É o servidor público, é a Previdência, são os investimentos, são as contas-correntes, tudo isso está envolvido nessa questão.

O senhor considera essa a maior crise que o brasileiro já viveu?

São grandes crises. Essa é grande. Essa é grande porque envolve uma massa gigante de agentes supostamente envolvidos.

O senhor acha que em um curto período tudo isso vai ser solucionado?

É preciso, né? Nós temos que agilizar. Claro, oportunizando o princípio da defesa contraditória. Isso aí não tenho dúvida. Mas é preciso mostrar que tudo está aflorado de maneira solar, para que as pessoas conheçam, porque o cidadão precisa ter respostas. Não é só o agente graduado não, é o cidadão comum, é o microempresário, é até o desempregado. Pertence a todos. Então, essas pessoas têm que saber, para até se nortear, sobre quem merece a confiança do povo.

E o senhor acha que o BRB deve ser salvo, independentemente do que aconteceu, se for necessário um aporte de recursos?

O BRB precisa ser preservado. Os agentes responsabilizados, uma coisa não interfere na outra. Uma coisa é a entidade financeira que precisa sobreviver. Agora quem deu causa precisa pagar o que fez.

Qual que é a importância do BRB para Brasília?

Regula, gera possibilidades, gera confiança. É um agente brasileiro importante para o desenvolvimento da cidade. É muito importante. Agora é preciso que as pessoas que deram causa, ou estão dando causa ao prejuízo, que sejam responsáveis e venham a repor tudo o que fizeram de errado para recompor o patrimônio do banco.

Quando o senhor fala que fica cada dia mais espantado, isso quer dizer que essa cena faz lembrar o quê?

Há tantas coisas, viu? Tantas coisas aconteceram. Caixa de Pandora e outras coisas mais para trás. Tantas coisas que aconteceram em Brasília e acontecem. Mas hoje parece que está fugindo à compreensão, dada a sua aspiral.

Envolve a República?

É, envolve a República. Agora, para Brasília é muito grande, porque Brasília sozinha está pagando um preço pesado. A União é grande, há uma diluição maior, mas aqui não. O preço é pesado, porque é concentrado.

O que está acontecendo?

Eu sempre comentei isso, comentei algo que está estranho, não é possível. Tanto crescimento, ultrapassando o limite da nossa exosfera. Estamos fora da atmosfera do nosso planeta. Quando isso acontecer, você vai à deriva. Você vai para o espaço sideral, e nós não temos mais controle. O grande problema é perder o controle, né? Se já chegou tanto que fugiu ao controle.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

Ateu, graças aos deuses

Quando conheceu a igrejinha de São Francisco de Assis, na Pampulha, criada por Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte, marco da arquitetura modernista, o agnóstico Oswaldo de Andrade afirmou: "É a única igreja que converte". Pampulha funcionou como ensaio para Brasília.

Por aqui, Niemeyer espalhou cinco templos, alguns deles são joias da arquitetura: a Catedral Metropolitana de Brasília, a Igrejinha da 307/308 Sul,

a Capela do Palácio da Alvorada, a Catedral Militar Rainha da Paz e a Igreja Ortodoxa de Brasília.

Ao todo, Niemeyer riscou 16 edificações religiosas pelo Brasil e pelo mundo. Quem visita as catedrais, igrejas e capelas que ele inventou costuma sentir duplo espanto: com o êxtase estético e com a informação inquietante de que o autor daquelas obras era um ateu de carteirinha. Como explicar tal contradição?

Em um precioso texto para o livro *As igrejas*, Niemeyer toca na questão. Lembra que nasceu e morou, durante toda a juventude, em Laranjeiras, na casa dos avós Ribeiro de Almeida. Era uma família profundamente católica: "A sala de visitas tinha cinco janelas

— três delas dando para os lados", evoca Niemeyer. "Numa destas, minha avó embutiu um oratório, que, aos domingos, abrindo para a sala, permitia que a missa fosse rezada em casa, tão religiosa era a nossa família".

Mas, apesar disso, ele não alimentou nenhum sentimento religioso. Com pouco mais de 20 anos, participava de campanhas para arrecadar donativos a serem distribuídos aos pobres. A ideia de um Deus todo-poderoso, criador de todas as coisas, desapareceu do seu pensamento.

No entanto, ficou impressa na memória afetiva a lembrança de que aquelas pessoas eram gente boa e bem-intencionada, que manifestava uma atitude

generosa e solidária diante da pobreza. "Tudo isso explica a minha postura compreensiva e quase indulgente em relação aos que creem num Deus invisível e onipotente, aceitando, conforme tem acontecido, projetar uma igreja, uma catedral ou uma simples capela como a que acabo de desenhar, a pedido do meu amigo Irineu Marinho", escreve Niemeyer.

Além disso, há um aspecto essencial a ser considerado: a edificação de um templo é um tema muito rico para um arquiteto: "Com que prazer desenhei as colunas da Catedral de Brasília, a subirem em círculo, criando a forma desejada! E lembro os contrastes de luz que adotei, tão importantes no interior de uma catedral".

Niemeyer reconhece que, quando projetava uma catedral, o prazer que sentia em ver a obra bem realizada era muito menor do que a importância que lhe dão aqueles que vão frequentá-la, pois é ali que acreditam estarem perante a Deus.

Mas, embora não acreditasse em um ser supremo que tudo criou e tudo rege, ao erguer templos, Niemeyer toca no sublime, que é uma dimensão do sagrado. Esse é um pequeno milagre da arte. Niemeyer não acredita em Deus; e eu não acredito em Niemeyer.

Para imaginar as obras que criou, é preciso ter altas conexões espirituais. E, nesse sentido, talvez ele pudesse afirmar: ateu, graças a Deus ou graças aos deuses.

ARNIQUEIRA

Após negar envolvimento, suspeito confessou o crime e disse que atirou após o animal avançar na direção da filha. Caso é investigado como maus-tratos

Homem é preso após matar cachorro a tiro

» DAVI CRUZ

Um homem de 40 anos foi preso em flagrante depois de matar um cachorro com um disparo de arma de pressão, na região de Arnaireira. O animal não resistiu ao ferimento e morreu no local. Segundo a polícia, o suspeito tentou, inicialmente, negar a autoria e alegou que terceiros teriam sido responsáveis pela morte do animal. O caso é tratado como crime de maus-tratos.

A prisão foi realizada na última sexta-feira pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio da Delegacia de Repressão aos Crimes contra os Animais (DRCA). Os agentes iniciaram a investigação logo após serem comunicados do ocorrido. As equipes realizaram buscas para localizar o suspeito, preservar vestígios e garantir a investigação técnica do caso.

Após negar o crime, o homem detido, que seria vizinho dos donos do cachorro, confessou ter efetuado o disparo. À polícia, ele afirmou que atirou apó o animal, de cerca de sete meses, avançar em sua filha.



Arma utilizada na ação foi localizada e apreendida pela polícia e passará por perícia

Depois de atirar, o suspeito deixou o local e tentou ocultar a arma utilizada na ação. A arma de pressão foi localizada e apreendida pelos policiais, juntamente com outros

elementos relacionados à ocorrência. Os objetos foram encaminhados para perícia.

O homem foi autuado em flagrante, e o caso encaminhado à

Justiça. A Polícia Civil do Distrito Federal reforçou que maus-tratos contra cães e gatos é crime, com pena prevista de dois a cinco anos de reclusão, além de multa.

SAMAMBAIA

Tio é morto por sobrinho a facadas

Samambaia Mil Graus/Divulgação



Crime foi na QR 603, em Samambaia Norte; polícia apura motivação

Um jovem foi preso em flagrante depois de esfaquear e matar o tio, na QR 603, em Samambaia Norte. O crime ocorreu por volta das 8h20 de ontem.

O Correio apurou que o autor apresentou-se na 26ª Delegacia de Polícia voluntariamente. Logo na entrada da unidade, ele colocou as mãos para o alto e confessou o assassinato do familiar. Os policiais foram verificar a informação e constataram os indícios do crime.

Socorristas tentaram reanimar a vítima por cerca de 40 minutos, mas ela não resistiu. O nome da vítima não foi divulgado.

O sobrinho foi preso em flagrante. A motivação do crime é investigada pela Polícia Civil.

No Recanto das Emas, uma tentativa de feminicídio foi registrada ontem, em frente à Escola 801.

de saúde dos envolvidos não foi atualizado.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada e compareceu ao local para registrar a ocorrência e adotar as providências cabíveis.

Já em São Sebastião, equipes do Grupo Tático Ambiental (GTA) da Polícia Militar prenderam um homem foragido por homicídio na última sexta-feira. O detido deve cumprir uma pena superior a 20 anos em regime fechado, conforme determinava o mandado de prisão em aberto contra ele. O homem apresentou identidade falsa. Após verificação, a equipe conseguiu identificar o suspeito.

De acordo com a polícia, ele possui passagens por homicídio, porte ilegal de arma de fogo, receptação e outros crimes.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.d@abr.com.br

Septuagintas realizados em 31 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Gentil Telesforo Sampaio, 75 anos
Aldir José de Andrade, 73 anos
Antônio Valério, 88 anos
Augusto César Leopoldino Rodrigues, 70 anos

Caramuru Wellington Fabrício Vieira, 84 anos

Charlotte Ruh, 90 anos
Eidnas Rnasralla Murrar, 91 anos
Francisco Seabra da Costa, 83 anos
Jair Gonçalves de Carvalho, 71 anos

José Rodrigues Moreira, 63 anos

Luisa Gonçalves dos Santos, 78 anos
Maria de Fátima Parente Levino, 72 anos
Maria Djanira Guimarães de Freitas, 95 anos
Maria Helena Tavares Vieira, menos de 1 ano

Maria Jandira Amorim Noleto, 81 anos

Mário Batista de Oliveira, 101 anos
Naíza da Conceição, 76 anos

» Gama

Aurentino Ferreira Costa, 68 anos

Creuza Antônia Marcieliana, 65 anos

» Planaltina

Maria das Graças Aguiar, 60 anos

» Brazlândia

Paulo Leal da Costa, 70 anos

» Jardim Metropolitano

Francisco Xavier dos Santos, 75 anos
Jamilton Trajano de Melo, 76 anos
Suelene da Rocha, 54 anos (cremação)
Zalavy Costa Santiago, 91 anos (cremação)

CORRIDA

Corrida de Reis agita Brasília

Ameaça de chuva não atrapalhou o evento que reuniu mais de 20 mil pessoas que realizaram os percursos de 6km e 10km

» LUIZ FELIPE ALVES

A Região Central de Brasília foi inundada, ontem, por um mar amarelo de 20 mil participantes da 53ª edição da Corrida de Reis. A largada em frente ao Palácio do Buriti, às 17h, com o tempo nublado, mas, à medida que os competidores começaram a percorrer os percursos de seis e de 10km, o Sol voltou a brilhar.

Os primeiros a largar foram os 300 participantes inscritos na categoria PCD. Fernando da Silva, 49 anos, participa da modalidade de handbike. Ele conta que entrou para o atletismo em uma das edições da Corrida de Reis. "Participar de mais uma edição é como voltar para casa", afirmou. Ele fez o percurso com uma ajuda especial. "Eu vim para correr com a minha filha", acrescentou.

Fernando, 49, conta que possui uma rotina de treinos exigente. "Eu treino de segunda a sábado. Mesmo treinos de corrida, específico para a pista, e academia para dar um volume", explicou.

O experiente corredor ceilândense, Clodoaldo Gomes, estava ansioso na largada. Recordista juvenil da Corrida de Reis, ele afirmou que o esporte é um espaço de inclusão. "A corrida tem espaço para todo mundo. Ver os atletas PCDs competindo é uma satisfação muito grande", comentou.

Para os iniciantes, o vice-campeão da São Silvestre deu algumas dicas. "É muito importante que você respeite os limites do seu corpo. Não tente superar a exaustão. Quando ele pedir para parar, pare", enfatizou. Além disso, o atleta disse que orientação, equipamentos



A secretária da Mulher, Gisele Ferreira, e comandante-geral da PM, Ana Paula Habka, participaram

e nutrição também são muito importantes para o desenvolvimento dos atletas. "Primeiro, é fundamental procurar um bom profissional para uma orientação adequada. Uma boa alimentação e hidratação durante os treinos e no decorrer da prova vão garantir que você faça uma boa competição", ressaltou.

Ricardo Santana, 47, está na 7ª corrida. Experiente no trajeto de 10km, Santana afirma que começou a treinar nos parques de Brasília. "Eu gosto muito de correr nos parques. Comecei no Parque da Cidade aos sábados e domingos", afirmou. Para manter a disposição, ele dá a dica. "Gosto muito de estar na

academia e aproveito bem os treinos diárias. No fim de semana, coloco tudo em prática", afirmou.

Santana comentou que não almeja chegar a uma posição específica. Para ele, participar da competição já é uma vitória. "Eu corro para manter a saúde em dia e participar desse clima que a corrida proporciona.

O evento também contou com a participação de autoridades. A secretária da Mulher, Gisele Ferreira, definiu o evento como "um espaço democrático". "Estamos acompanhando muitos atletas PCDs, mulheres, homens e crianças. É um evento muito bom que

proporciona saúde e bem-estar para todos", disse.

Além da secretária, a comandante-geral da Polícia Militar, Ana Paula Habka, também participou. "É muito bom ver esse tanto de pessoas participando de um evento pensado para a saúde", pontuou. À frente da PM, Ana elogiou o policiamento no local. "Nossas equipes se preparam muito para garantir um evento agradável a todos", finalizou.

Maratona Brasília

A tradicional prova do Distrito Federal, promovida pelo Correio



Clodoaldo Gomes, avalia que corrida é um espaço democrático



Ricardo Santana começou a praticar corrida nos parques de Brasília

Braziliense, ganhou mais um dia na celebração do aniversário da capital federal. A edição deste ano irá ocorrer entre os dias 18 e 21 de abril, aumentando o calendário de corridas na capital.

Os competidores podem garantir as vagas por meio do site Brasil Corrida, até a data-limite

de 16 de abril. O evento começa sábado (18/4), com a Corrida Kids (50 a 300 metros, destinados a atletas infantis) e 5km. No domingo (19/4), entram em cena as distâncias de 5km e 10km. No dia seguinte, os 5km se repetem, além da edição de 21km (meia-maratona).

CARNAVAL

Isabela Berrogain/DA/CB Press



Bloco vai comemorar 20 anos durante o carnaval

Suvaco da Asa faz esquenta para dia 7/2

» ISABELA BERROGAN

A diretoria do Suvaco da Asa, mais tradicional bloco de pré-carnaval da cidade, reuniu-se na tarde de sábado (31/1) para celebrar 20 anos de história. O encontro, com direito à apresentação da orquestra, também serviu de esquenta para a folia, que ocorre oficialmente em 7 de fevereiro, no Eixo Cultural Ibero-americano (Funarte), a partir das 14h.

"São 20 anos trazendo alegria, diversão, folias e histórias. E, hoje, a gente volta aqui, para

o Cruzeiro, onde tudo começou", afirmou Pablo Feitosa, presidente do bloco. A folia, inclusive, foi batizada em referência ao Sudoeste, que fica a oeste, ou "no sovaco" da Asa Sul. Em 2016, o espaço ficou pequeno para a quantidade de foliões, e o bloco se mudou para a Funarte.

Na edição deste ano, Pablo garantiu que o Suvaco irá continuar entregando cultura, lazer, diversão, segurança, conforto, brincadeiras e muita alegria, "como sempre fez". A expectativa é de que cerca de 30 mil pessoas participem da

folia dupla, que começa ainda pela manhã, com o bloco infantil Suavinho da Asa.

Apesar de não ter sido contemplado no resultado final do edital DF Folia 2026, publicado na última segunda-feira (26/1), o Suavinho irá às ruas, ressaltou o presidente do bloco. Por meio das redes sociais, os organizadores estão arrecadando fundos para a realização da folia infantil. Os que desejam ajudar podem contribuir com qualquer valor na chave Pix suavocadaasa@gmail.com.

"A população de Brasília gosta

do carnaval. Quando eu cheguei aqui, há mais de 20 anos, a cidade virava um museu em fevereiro. Todo mundo viajava para outros lugares. Hoje, é outra história", defendeu Pablo.

"É bloco nas ruas, de todas as formas, para todo tipo de público. Então, quem vive, hoje, em Brasília, sabe o quanto a folia cresceu por aqui. Se você for perguntar aos donos de bares e restaurantes ou aos ambulantes, você percebe a diferença que o carnaval faz na economia criativa do Distrito Federal", ressaltou.

Festa da Águas

Para celebrar o Dia de Iemanjá, começa hoje e segue até amanhã, das 15h às 22h, na Praça dos Orixás, no Setor de Clubes Esportivos, a Festa das Águas. Confira a programação completa:

Dia 1º de Fevereiro (domingo)

15h — Abertura da Feira

Gastronômica e de Artesanato, Espaço Por Todas Yabás e Espaço Erê
15h30 — Saída do Cortejo de Iemanjá por Brasília até a Praça dos Orixás
16h — Chegada da Imagem de Iemanjá na Praça dos Orixás
16h30 — Lavagem Simbólica da

Praça dos Orixás com Coletivo das Yás (DF)

17h — Banho de Cheiro e Defumação
18h — Grupo Afirmação (DF) com Xexéu (BA)
19h — Beco da Rainha (DF)
20h — Orquestra Alada e Trovão da Mata (DF)

21h — Kirá (DF) e Juliana Linhares (RN)

Dia 2 de Fevereiro (segunda-feira)
15h — Abertura da Feira Gastronômica e de Artesanato, Espaço Por Todas Yabás e Espaço Erê
15h30 — Seminário Marco Zero -

Revitalização da Praça dos Orixás

16h — Xirê em homenagem a Iemanjá e Oxum
17h — Entrega dos Balaios
18h — Grupo Cultural Omo Oba Ayrá (DF)
19h — Encontro de Baque Virado (DF) com Mestra Martinha do

Coco, Zenga Baque Angola, Boiadeiro Boi Brilhante, Tambores do Amanhecer, Baque Mulher, Baque Dandalunda.
20h — 7 na Roda (DF) e Ellen Oléria (DF)
21h — Filhos de Dona Maria (DF) e Luedji Luna (BA)

MORADIA

Ibaneis entrega 80 apartamentos

» DAVI CRUZ

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) participou, ontem, da inauguração e entrega de chaves dos 80 apartamentos do novo residencial Anna Maria, no Riacho Fundo II. Ao todo, 320 pessoas realizaram o sonho da casa própria por meio da parceira com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). O empreendimento contou com o investimento de cerca de R\$ 13 milhões.

As residências entregues contam com apartamentos de dois quartos, sala, sacada, cozinha/área de serviço e banheiro. O prédio oferece elevadores, portaria, parques infantis, bicicletário, vagas de garagem e lojas comerciais. As unidades

residenciais têm metragens que variam de 48,34 m² a 68,35 m².

Durante a cerimônia, o chefe do Executivo local lembrou que quando assumiu o Buriti a demanda relacionada à moradia era um grande problema na cidade. "Desde o período da transição, comecei a trabalhar para garantir moradias para a nossa população", disse. O governador ressaltou a parceria com a Codhab para estruturar políticas habitacionais efetivas. "Naquela época, não havia sequer projetos. Já entregamos aproximadamente 40 mil moradias no DF e devemos iniciar, ainda em 2026, mais 60 mil unidades, fechando a minha meta de 100 mil novas moradias", afirmou.

Segundo o governador, o contrato do Itapoá Parque, que prevê 12.122 unidades habitacionais, foi assinado porque ainda antes de tomar posse, ele ajudou a construtora a resolver pendências junto à Caixa Econômica Federal. "Nós conseguimos aplicar todos os recursos e, até o fim do ano, essas 12 mil moradias serão entregues. Estamos falando de uma cidade com 12 mil famílias criada dentro de um único governo", destacou.

Benefício

As famílias que foram contempladas no empreendimento do Riacho Fundo II fazem parte da lista do programa habitacional Morar Bem e possuem renda de até 12 salários-mínimos. O investimento é oriundo do programa Minha Casa Minha Vida-FGTS, do governo federal.

O presidente da Codhab, Marcelo Fagundes, disse que o empreendimento reúne 80 unidades habitacionais, entre elas, 80% foram viabilizadas por meio do Cheque Moradia. "A Codhab entra com o terreno e com o subsídio, em condições especiais para aqueles que estão adquirindo", explicou. Ele acrescentou ainda que o residencial conta com 24 lojas comerciais.

O Governo do Distrito Federal (GDF) amplia o acesso à moradia para famílias de diferentes faixas de renda por meio do Programa Morar Bem, coordenado pela Codhab. Desde 2019, foram entregues 11.335 unidades habitacionais, que beneficiaram mais de 36 mil pessoas em diversas regiões administrativas.

Davi Cruz/CB/D.A. Press



Governador lembrou do compromisso de garantir moradia

» PodEnvelhecer

O trunfo dos CENTENÁRIOS

Geriatria conta o que moradores da cidade que estão prestes a completar 100 anos têm em comum. Propósito de vida, prática de exercícios físicos e boa autoestima são alguns dos fatores que impulsionam a longevidade

» CARMEN SOUZA
» SIBELE NEGROMONTE

Ao consultório da geriatria Randara Rios chegam dezenas de homens e mulheres prestes a completar 100 anos — estimase que outros 300 em Brasília chegaram

ao centenário. Ainda que todos tenham histórias de vida diferentes, a médica enumera o que os longevos pacientes têm em comum: "motivação, propósito, atividade, autoestima, leitura, estimulação cognitiva e socialização".

Exatamente como indica a cartilha dos supercentenários brasileiros divulgada recentemente

pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisadores da instituição de ensino identificaram três fatores que podem explicar a longevidade acentuada — genética, imunologia e questão metabólica. O último quesito, explica Randara, é o mais estratégico.

"É o que a pessoa faz desde o seu nascimento

que faz com que ela tenha um metabolismo diferenciado e chegue ao centenário de uma forma bem diferente", resume em entrevista ao PodEnvelhecer. A especialista enfatiza, ainda, que não há receita pronta para ultrapassar os três dígitos e garante que é possível fazê-lo com autonomia e qualidade de vida.

Guilherme Felix/CB/D.A Press



A USP acaba de divulgar uma pesquisa feita com centenários que mostra as razões dessa longevidade tão significativa. Eles chegaram a três fatores — genética, imunologia e a questão metabólica. O que isso significa no dia a dia dessas pessoas?

De forma didática, na parte genética, mostrou-se que, no decorrer do nosso processo de envelhecimento, algumas pessoas vão acumular certas substâncias, proteínas que, dependendo da quantidade, podem gerar doenças neurodegenerativas. O que se está investigando é por que tem pessoas que não têm tantas proteínas quanto outras da mesma idade. Ainda teremos cenas dos próximos capítulos para entender essa proteção genética. É interessante porque a pesquisa mostra que não é só o estilo de vida que leva a essa proteção e se conseguir ultrapassar os 100 anos com muita qualidade de vida e, principalmente, com muita capacidade funcional e cognitiva.

E o aspecto imunológico?

Explicando de uma forma bem sucinta, a gente não tem as ínguas quando fica com algum processo inflamatório? A gente também tem isso no sistema nervoso central. E, aí, vamos entender ainda o porquê existem pessoas que fazem com que isso seja uma barreira de proteção. É como se a pessoa fosse capaz de limpar o sistema nervoso central e protegê-lo de danos que ocorrem no decorrer de toda uma vida.

E o metabolismo?

O mais interessante é a parte metabólica, que é o estilo de vida e o que a pessoa construiu. Eu costumo citar como capital de saúde, a poupança de saúde, o que a pessoa foi fazendo no decorrer da vida, ou seja, o que desde o seu nascimento que faz com que ela tenha um metabolismo diferenciado e chegue ao centenário de uma forma bem diferente.

Então, esse terceiro pilar depende mais do indivíduo?

Com certeza. Ele tem que ser protagonista. Os outros dois fatores meio que você tem a sorte de ter nascido com eles.

Entram ai características próprias dos brasileiros, como um povo?

O que colocam na pesquisa é que o fato de o Brasil ser um país de muita

miscigenação, onde a gente tem etnia de todos os lugares, talvez possa estar predispondo algumas pessoas a terem esses genes e conseguirem chegar a idades mais longevas.

Nesse aspecto da faxina do corpo, fala-se muito da influência da alimentação, dos suplementos para tirar os radicais livres, por exemplo. Isso realmente funciona?

Em partes, mas algo que, na minha opinião, faz muito mais sentido é, por exemplo, uma pessoa que tem uma noite de sono adequada. Já se mostrou que uma pessoa que tem um sono mais reparador vai conseguir fazer essa limpeza porque a noite é o horário que a gente está fazendo a limpeza de todas as toxinas que tivemos durante o dia. Eu falaria que sono é um pilar muito mais importante nessa questão.

Há outros pilares?

Dentro do metabolismo, a gente tem cinco itens que podem fazer diferença para chegar muito bem (aos 100 anos). A primeira coisa é a atividade física. O músculo é a maior poupança que a gente pode criar para lidar com as maiores adversidades que o envelhecimento traz. Ele nos ajuda na parte mental, física, cognitiva e funcional. Então, invista no seu músculo. A outra vem em conjunto, que é a alimentação. Diminuir ultraprocessados, que já se mostraram fator de risco para doenças neurodegenerativas. Falaria novamente do sono. Quantas pessoas têm distúrbio do sono não diagnosticado? Apneia, insônia, tudo isso impacta diretamente na cognição. Outro ponto é a socialização. A pandemia mudou muita coisa, mas precisamos incentivar as pessoas idosas a socializar, viajar, participar de grupos. E, por último, diminuição do estresse.

É um consenso de que, quanto antes se preparar para o envelhecimento, melhor. Mas dá para começar a poupar, aos 60, aos 70 anos? Isso tem um efeito na longevidade?

Sempre há tempo de modificar alguma coisa no estilo de vida. Eu tenho vários exemplos no consultório. Tenho uma paciente de 85 anos que começou a academia aos 66 e, hoje, corre 21 quilômetros no mundo todo.

O músculo é a maior poupança que a gente pode criar para lidar com as maiores adversidades que o envelhecimento traz. Ele nos ajuda na parte mental, física, cognitiva e funcional"

As cidades não estão preparadas nem para os 60, imagine para os 100 anos. A gente precisa realmente de políticas que (...) apoiem essa população, que será, inclusive, a principal cuidadora. Imagine que vão ter muitos idosos cuidando de outros idosos"



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à entrevista

Tem algum desses cinco pilares que é mais difícil para começar quando você está mais velho?

Eu falaria que existe ainda um preconceito quanto à musculação. Musculação é o exercício resistido que traz mais músculos. Mas pode ser pilates, com um bom profissional, desde que gere resistência e carga. Ou seja, não precisa ser necessariamente uma academia.

Qual o tempo ideal de exercícios?

São 150 minutos por semana de aeróbico, em intensidade moderada. E o que seria isso? É uma caminhada em que você não fique conversando com a amiguinha do lado. Ou seja, sua fala vai ficar entrecortada, você vai suar e sua frequência cardíaca vai elevar. Lógico, reforçando, tudo precisa de uma avaliação médica antes. Eu tenho pacientes que gostam de andar de bicicleta. Enfim, é a forma que a pessoa se identifica melhor. Já os exercícios resistidos, com carga, devem ser três vezes na semana.

Nós temos um país bastante diverso, com questões sociais e econômicas que também interferem na probabilidade de chegar aos 100 anos.

Interferem diretamente. O estudo (da USP) mostra que houve supercentenários que não tinham acesso a um sistema de saúde e, mesmo assim, conseguiram chegar. Até, talvez, porque a pessoa precisa estar ativa para poder lidar com as diversidades sociais e econômicas. A gente sabe que tem, sim, um impacto emocional, o estresse, e que o nosso país é um dos que, infelizmente, ainda não tem uma estrutura voltada para essa população.

Você tem pacientes centenários aqui em Brasília?

Eu tive um de 106 anos, mas durante a pandemia, infelizmente, ele partiu. Hoje, o mais idoso tem 98. Eu tenho uma dezena de nonagenários. No Brasil, são 37,8 mil centenários. Não saberia dizer quanto desses têm a possibilidade de ter acesso a um profissional com uma visão diferenciada sobre o processo de envelhecimento. Espero que as políticas públicas começem a ter esse olhar e se voltem para essas pessoas. Até porque a estimativa, segundo a OMS, é de que esse número dobre até o final dessa década.

Considerando os seus pacientes com mais de 90 anos, o que eles têm em comum, o que os leva a viver mais?

Motivação, propósito, atividade, autoestima, leitura, estimulação cognitiva e socialização. Quem se isola, geralmente, não chega a esse perfil.

As mulheres socializam mais que os homens?

Com certeza. A mulher cria esse ciclo de amizade desde muito cedo e se mantém mais sociável. E tem mais propósitos. Por exemplo, sei de senhoras que se juntam para fazer trabalho manual, para ajudar outras mulheres em vulnerabilidade.

Você trouxe exemplos inspiradores, mas a gente sabe que, aos 80 anos, aos 90, pode surgir uma série de debilidades. Quais são os sinais de alerta?

Primeiro, precisamos entender que não existe demência senil. É esperado que a gente diminua nossa capacidade cognitiva, sim, mas não é esperado que essa redução da capacidade cognitiva impacte na funcionalidade. Ou seja, a pessoa que começou a ter dificuldade de conseguir administrar coisas que administrava antes é um sinal de alerta, a gente pode estar diante de algum diagnóstico de doença neurodegenerativa. Outra questão é a perda funcional mesmo. A pessoa que começa a ter quedas com frequência precisa ter um olhar diferenciado, porque podemos estar diante de várias comorbidades, como uma sarcopenia.

Como os centenários serão um número cada vez maior, vem um outro desafio, que é adaptar as cidades e as pessoas para essa realidade. Estamos atentos a isso?

As cidades não estão preparadas nem para os 60, imagine para os 100 anos. A gente precisa realmente de políticas que olhem para isso de forma diferenciada e que apoiem essa população, que será, inclusive, a principal cuidadora. Imagine que vão ter muitos idosos cuidando de outros idosos. Vou dar um exemplo, eu tenho uma (paciente) idosa de 92 anos que cuida de uma filha de 60 que tem demência de Alzheimer, e ela é a principal cuidadora. As políticas públicas precisam olhar para isso com urgência.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

TI e programação

A Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia oferece curso on-line gratuito de introdução à programação. As aulas, que têm início em 2 de fevereiro, são voltadas para quem quer ter o primeiro contato com a carreira. O objetivo é ensinar o aluno a dar os primeiros passos em Tecnologia da Informação (TI), dar informações sobre as tecnologias mais utilizadas no mercado, como HTML, CSS, Java e Python, introduzir conceitos e principais linguagens de programação, discutir o mercado de TI e apresentar o desenvolvimento de aplicativos. As aulas serão ministradas pelo professor Francisco Viana. Interessados podem se inscrever pelo site: <https://ebaonline.com.br>.

Assistência social

O Portal Capacita MDS oferece curso on-line gratuito com orientações práticas sobre a atuação do Sistema Único de Assistência Social (SUSAS) em caso de desastres e emergências. Com 20 horas de aula, o curso é promovido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e tem como público-alvo profissionais, gestores e conselheiros de assistência social. As inscrições vão até 15 de março, e a turma se encerra no dia 31 do mesmo mês. Interessados pode

OUTROS

Exposição

A exposição Diálogos da Liberdade na Coleção Brasília apresenta um recorte com obras do Museu de Arte de Brasília (MAB), do acervo Izoete e Domício Pereira, que reúne trabalhos de artistas fundadores do imaginário visual da Nova Capital do Brasil. A mostra no local propõe um percurso sensível e crítico no qual a noção de liberdade se manifesta em múltiplas dimensões que estabelecem diálogos entre diferentes tempos, linguagens e concepções artísticas. A mostra contempla, ainda, objetos de época e curiosidades históricas, como a maquete de lançamento da Romi-Isetta, itens do serviço do Palácio da Alvorada e a primeira fotografia de satélite do Plano Piloto. No segmento documental, duas relíquias assumem especial destaque: a carta-depoimento de Juscelino Kubitschek, datada de 1961, ao final de seu

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos previstos para esta data.

governo, e a homenagem da Igreja Católica a Dom Bosco, padroeiro de Brasília, que reúne resquícios de suas vestes. O MAB funciona de segunda a domingo (exceto às terças-feiras), das 10h às 19h. A entrada é gratuita.

Clube de Livro

O Clube de Leitura do Espaço Cultural Renato Russo realiza, no dia 11 de fevereiro, às 19h, um encontro dedicado à obra Os Detetives Selvagens, do escritor chileno Roberto Bolaño. Com uma narrativa a partir de várias perspectivas que atravessa diferentes tempos e territórios, o livro acompanha a investigação de dois poetas em busca de uma autora mexicana desaparecida, abordando temas como literatura, memória e ditadura. O encontro será na Biblioteca de Artes Ethel de O. Dornas, no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul. Com classificação livre e entrada gratuita, os organizadores convidam o público a conhecer o clube e o amplo acervo da biblioteca, disponível para consulta e empréstimo.

Oficina infantil

O Instituto Cervantes Brasília promove o encontro infantil bilingüe (português e espanhol) La pintura mágica, de Clara Ledesma, uma oficina gratuita voltada para crianças a partir de 5 anos, que acontece no dia 7 de fevereiro, das 10h30 às 11h30, na sede do instituto, na Asa Sul. Inspirada no universo vibrante e místico da artista dominicana Clara Ledesma, a atividade convida as crianças a conhecerem sua obra e criarem suas próprias pinturas, estimulando criatividade, expressão artística, psicomotricidade e contato lúdico com a língua espanhola. A oficina será ministrada por Daiane Reis, com material incluído. Com vagas limitadas, as inscrições devem ser feitas pelo WhatsApp (61) 99528-0489.

Cinema japonês

Até hoje (1º), o Cine Brasília, na Asa Sul, conta com uma programação especial. Trata-se de nova edição da Mostra do Cinema Japonês, que pretende explorar o fascínio pelo sobrenatural ao longo de décadas. Com áudio original em japonês e

legendas em português, serão exibidos cinco clássicos: O Retorno do Gigante Majin, A Família Inugami, Lago do Demônio, A Reencarnação do Samurai e Kappa: o duende do rio e o Sampei. Os ingressos podem ser adquiridos nas bilheterias física e digital nos valores de R\$10, a inteira, e R\$5, a meia.

Bancos indígenas

Segue até 22 de fevereiro a exposição Bancos Indígenas do Brasil: Rituais, na Galeria 1 do Museu Nacional da República, na Esplanada dos Ministérios. Os rituais, parte central da vida indígena, e os bancos, parte do cotidiano e utilizados com frequência nesses momentos, são o foco da mostra. Presentes em encontros com pajés e em cerimônias específicas, como em ritos de passagens e de despedida dos mortos, os bancos são a base das 54 obras de 39 etnias diferentes apresentadas na exposição. A visitação é gratuita e aberta de terça a domingo, das 9h às 18h30.

Cinema infantojuvenil

Até 8 de fevereiro, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) realiza um evento dedicado ao público infantojuvenil. A programação conta com 12 filmes e 24 sessões de clássicos, sucessos contemporâneos e animações premiadas, além de oficinas criativas, contação de histórias e sessões de acessibilidade. Das obras audiovisuais estão: Lilo e Stitch; Viva, a Vida é uma Festa; Turma da Mônica: Lições; e E.T.: Extraterrestre. Já as oficinas ofertadas são: Oficina de Fotografia Pinhole, de Teatro de Sombras, de Brinquedos Ópticos e de Stop Motion. A programação é gratuita, mas os ingressos devem ser retirados, na bilheteria do CCBB, uma hora antes de cada sessão ou atividade.

Memória

Em celebração aos 20 anos do Museu Nacional da República, a exposição Jardim de Matéria e Sonho, com curadoria de Fátima Madeiro e Leísa Sasso, abre em 3 de fevereiro, às 17h, no mezanino, e fica em cartaz até 22 de março. Reunindo obras do acervo, a mostra propõe um percurso sensível e não linear, onde esculturas, pinturas, gravuras, fotografias e objetos constroem um jardim imaginário que articula memórias e sonhos. A exposição convida o público a atravessar o espaço como parte ativa desse ecossistema poético. Com entrada gratuita, a visitação pode ser feita de terça a domingo, das 9h às 18h30.

Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	Autorização para vaga especial
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373	Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Caesb	115	Passaporte (DPP)	3245-1288	Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lote 2 a 6, Tag. Norte
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139	
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000	
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281	
DF Trans	156, opção 6			

grita geral

SAMAMBAIA

BURACOS NA RUA

Os moradores de Samambaia Jessica Santos e Luiz Silva solicitam que tapem os buracos da QR 317 e QR 314. "Aqui na QR 317, tem buracos gigantes passando por cima da calçada dos vizinhos", afirma Jessica. "A QR 314, entre os conjuntos 5 e 9, está cheia de crateras na rua. Daqui a alguns dias, ninguém passa", reclama Luiz.

» A Administração Regional de Samambaia informa que realiza operações de tapa-buracos diariamente, seguindo um mapeamento prévio das vias e as solicitações encaminhadas pelos canais oficiais da população: Ouvidoria do GDF (162), plataforma ParticipaDF e aplicativo ADM24h. Devido ao grande território de Samambaia e ao alto volume de demandas, especialmente neste período chuvoso, é natural que novas ocorrências surjam com maior frequência. Ainda assim, as equipes seguem atuando, diariamente, para garantir melhores condições de trafegabilidade. A Administração informa, ainda, que o local mencionado na nota será incluído no cronograma de atendimento das próximas ações.



Isto é Brasília

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Panteão da Pátria

O Panteão da Pátria, na Praça dos Três Poderes, foi projetado por Oscar Niemeyer e criado para homenagear homens e mulheres que possuíram ideais de liberdade e democracia. O grande painel Inconfidência Mineira, de João Câmara, consagra, também, a memória de Tiradentes. A obra O Vitral e o Pássaro é de Marianne Peretti, autora dos vitrais da Catedral Metropolitana.

Poste sua foto com a hashtag **#istoerbrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoerbrasiliacb

» Destaques

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao Correio pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobrasiliense

@correio.brasiliense

@correio

@correio.brasiliense

O tempo em Brasília

Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

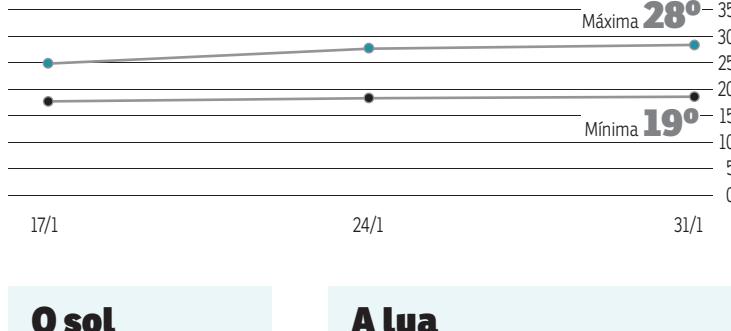


Umidade relativa

Máxima 95%

Mínima 60%

A temperatura



O sol

Nascente 6h01

Poente 18h49



A lua



grita.df@abr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

SAMAMBAIA

BURACOS NA RUA

Os moradores de Samambaia Jessica Santos e Luiz Silva solicitam que tapem os buracos da QR 317 e QR 314. "Aqui na QR 317, tem buracos gigantes passando por cima da calçada dos vizinhos", afirma Jessica. "A QR 314, entre os conjuntos 5 e 9, está cheia de crateras na rua. Daqui a alguns dias, ninguém passa", reclama Luiz.

» A Administração Regional de Samambaia informa que realiza operações de tapa-buracos diariamente, seguindo um mapeamento prévio das vias e as solicitações encaminhadas pelos canais oficiais da população: Ouvidoria do GDF (162), plataforma ParticipaDF e aplicativo ADM24h. Devido ao grande território de Samambaia e ao alto volume de demandas, especialmente neste período chuvoso, é natural que novas ocorrências surjam com maior frequência. Ainda assim, as equipes seguem atuando, diariamente, para garantir melhores condições de trafegabilidade. A Administração informa, ainda, que o local mencionado na nota será incluído no cronograma de atendimento das próximas ações.

GUARÁ

FALTA DE MANUTENÇÃO

A moradora do Guará Williani Carvalho reclama da falta de cuidados com a região. "Os becos estão sem capina e sem limpeza. A praça da QE 26 está imunda, cheia de mato. O parque, que era para ser de uso público infantil, está impraticável. Não tenho visto varredores do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) nas ruas, pintura de meio-fio nem recuperação de asfalto. O que vejo são casas infestadas de baratas de esgoto, ruas com cheiro desse inseto e uma enorme revolta da população", afirma.

» A Novacap informa que os serviços de roçagem e manutenção de áreas verdes nas regiões administrativas estão inseridos no cronograma regular de execução. As equipes seguem atuando de forma contínua, priorizando pontos sensíveis indicados pelas administrações regionais e pelas demandas da comunidade. Os serviços de roçagem, poda de árvores, manutenção em parquinhos e manutenção de pavimento são solicitados pelo cidadão através do registro no Portal do Cidadão, acessando o site <https://portalcidadao.df.gov.br/> (Administração Regional Digital 24h) ou, se preferir, presencialmente na administração regional da cidade.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Reforços na área

Contratação de peso do Flamengo, Lucas Paquetá desembarcou em Brasília junto da delegação rubro-negra na tarde de ontem e foi recebido com festa na porta do hotel onde a delegação está hospedada. O meia está regularizado no BID da CBF e pode atuar na partida. O mesmo vale para Kaio César, recém-chegado no Corinthians via empréstimo com o Al-Hilal. A torcida alvinegra também receptionou o time no DF, com direito a sinalizadores e furo de bloqueio da segurança para tiatar os atletas.

SUPERCOPA DO BRASIL Garrincha se consagrou no Botafogo, mas teve o Flamengo como paixão da infância e o Corinthians como um capítulo que gostaria de ter vivido mais. Hoje, os clubes fazem uma final no estádio que carrega o nome do craque

Uma final para orgulhar Mané

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

O Corinthians está eternamente dentro do coração de Manoel Francisco dos Santos, o Garrincha. O Anjo das Pernas Tortas também teria um desgosto profundo se faltasse o Flamengo no mundo. Não é heresia com a história de 245 gols em 612 jogos pelo Botafogo, além dos títulos de tricampeão carioca e bi do Torneio Rio-São Paulo. O lendário jogador, nascido em 1933 e morto em 1983, tem relação com os dois clubes mais populares do Brasil. Nasceu rubro-negro e aprendeu a gostar do alvinegro de São Paulo nos últimos anos de carreira. Se estivesse vivo, entraria na estatística dos 33% de brasileiros que torcem para o carioca ou para o paulista. Por isso, hoje, às 16h, terá um tributo com o clássico entre as duas maiores torcidas na Supercopa Rei, em um palco à altura, o segundo maior do país e batizado em homenagem a ele.

A relação de Garrincha com o Flamengo não começou exatamente em 21 de setembro de 1968, quando o atleta chegou ao clube da Gávea, após a passagem pelo rival de hoje na Supercopa. A data aparece no livro *Estrela Solitária*, de Ruy Castro. O sentimento era mais visceral e nasceu no local mais pulsante dos estádios: as arquibancadas. Apesar da história ligada ao Botafogo, relatos apontam: o coração do Anjo das Pernas Tortas pulsava nas cores vermelho e preto. Na infância, o atleta frequentava o Estádio do Maracanã. "Flamengo de coração e desgarotinho, só hoje tive o prazer de vestir a camisa rubro-negra e fui uma emoção quando entrei aplaudido pela grande torcida", declarou, após a estreia contra o Vasco, ao jornal *O Globo*.

A passagem de Garrincha no elenco flamenguista foi relâmpago. Os registros datilografados do clube carioca apontam 19 apresentações, sendo 14 delas amistosas, e quatro gols marcados. A última ocorreu em 12 de abril de 1969. Garrincha jogou 11 minutos na vitória por 1 x 0 sobre o Campo Grande, na Gávea. A atuação antecedeu uma das maiores tragédias vividas pelo atleta. No dia seguinte, o Anjo das Pernas Tortas voltava dirigindo da terra natal Pau Grande, quando bateu em um caminhão. O acidente tirou a vida de dona Rosária, mãe de Elza Soares. Ele nunca mais voltou ao clube para seguir o sonho de usar rubro-negro.

Mané negou ter bebido antes de assumir a direção do carro. O choque que provocou uma cicatriz, levada pelo atleta até o fim da vida, e

encerrou de maneira triste e melancólica a passagem pelo clube do coração. "Todos os jogadores ficavam tristes. Todo mundo gostava muito dele. Uma pessoa pura. Fizemos de tudo, mas não teve jeito. Depois disso, caiu de vez", contou Paulo Henrique, companheiro de time e amigo pessoal do craque, em entrevista ao *ge.globo*.

Anos antes, em 1966, o craque vestiu a camisa corintiana em 13 partidas, com cinco vitórias, dois empates e seis derrotas. Foi titular em todas da curta passagem e marcou dois gols. O primeiro, contra o Cruzeiro, no Mineirão, em amistoso vencido por 1 x 2. O outro, em cima do rival São Paulo, veio no triunfo de 2 x 0 pelo Torneio Rio-São Paulo, no Pacaembu. A chegada do Anjo das Pernas Tortas foi bancada pelo então presidente Wadih Helou. Incomodado com o jejum de 12 anos



sem erguer o troféu do Paulista, estava convencido de que contratação de peso poderia mudar o cenário.

Garrincha estava em decadência física e tinha problemas com álcool. Mas Mané é Mané. O interesse era tão grande que o Corinthians enviou o preparador físico José Teixeira ao Rio de Janeiro para passar um dia analisando o craque. Com o aval do treinador Oswaldo Brandão, foi contratado. O técnico e o craque tinham excelente relação. Porém, ao retornar a Copa de 1966 na Inglaterra, foi informado da mudança no comando: saiu Brandão e entrou o argentino Filipo Núñez. O clima não era nada bom e influenciou em cam-

po, com queixas de que os companheiros evitavam passar a bola para o Anjo.

"Sou corintiano. Gostei do Corinthians. Tive a felicidade de jogar lá, mas

não tive a felicidade de jogar até o fim do contrato. Infelizmente, existiu uma pessoa na minha vida que não me deixou continuar. Enquanto eu estava com o Brandão, tudo bem", abriu o jogo, em entrevista ao programa *Vox Populi*, da TV Cultura, em 1978.

O capítulo termina em novembro de 1966. O Corinthians enfrentaria o Prudentina, e Garrincha não estava sequer relacionado. Foi chamado às pressas para ser titular e colaborou na vitória por 1 x 0, com gol de Édson Cegonha. O resto é lembrança.

Seis décadas depois, é a vez de duas das paixões do Mané ficarem frente a frente no estádio batizado em homenagem a ele para definir o supercampeão do país. De um lado, o Flamengo, dono do troféu do Brasileirão. Do outro, o Corinthians, vencedor da Copa do Brasil.

O rubro-negro se habilitou a desfilar na capital federal e vai completar o 75º jogo no Mané Garrincha, palco onde já levantou duas taças da Supercopa, em 2020 e 2021 — e onde foi derrotado pelo Palmeiras em 2023. O alvinegro também ostenta história no Planalto Central. Campeão da Copa do Brasil de 2002 no Serejão contra o Brasiliense, o clube ainda está marcado por fazer o primeiro gol na praça que viria a se tornar a principal da capital federal, com Vaguinho, no triunfo por 2 x 1 sobre o Ceub no Brasileirão de 1974.

Volta ao tempo

Histórias à parte, seja com Garrincha ou com o Distrito Federal, Flamengo e Corinthians decidem hoje quem fica com o primeiro troféu da temporada, assim como fizeram em 1991, na segunda edição do torneio. Daquela vez, os papéis eram invertidos. O carioca era o atual campeão da Copa do Brasil e o paulista do Brasileirão.

Quem estava lá era Zinho, tricampeão mundial pelo Brasil e atacante rubro-negro na época. No entanto, assumiu não ter muitas memórias da partida, vencida pelo alvinegro por 1 x 0.

"Não lembro muita coisa do jogo. Foi a segunda Supercopa, então não era um jogo de tanto apelo nacional. Foi no Morumbi, com gol do Neto. O estádio estava um pouco vazio. Detalhes eu não lembro, mas eram ótimos times. Essa decisão de hoje é diferente. A competição ganhou muita força, o título vale bastante, diferente daquela época. Os dois estrearam perdendo no Brasileirão, então a pressão é maior e a importância que está se dando ao jogo é enorme, merecidamente. Vai ser uma grande partida", opinou o ex-jogador.



FLAMENGO



Técnico: Dorival Júnior

16h

Mané Garrincha

Brasília

Supercopa Rei

Final (jogo único)

Transmissão

Globo, SporTV, Premiere e geTV

Árbitro

Rafael Rodrigo Klein (RS)



Técnico: Dorival Júnior

CORINTHIANS



ESPORTES

FUTEBOL FEMININO Corinthians enfrenta o Arsenal pela decisão da Copa das Campeãs mirando o título mundial inédito

As Brabas querem o mundo

ADRIAN DENNIS/AFP



Atual tricampeão da Libertadores, Corinthians pode faturar mais R\$ 12,2 milhões se vencer o Arsenal na final da Copa das Campeãs da Fifa

O Corinthians não se contenta mais em dominar apenas o Brasil e a América do Sul no futebol feminino. Soberanas e papa-títulos no país e no continente, as Brabas agora miram o mundo e, para isso, terão pelo caminho o Arsenal, da Inglaterra, para a decisão da primeira Copa das Campeãs, hoje, às 15h (de Brasília), no Emirates Stadium, em Londres. Novidade no calendário da Fifa, o torneio reúne representantes dos seis continentes pelo troféu inédito de donas do mundo. A partida terá transmissão pela CazéTV, no YouTube, e no DAZN pelo streaming.

Atual tricampeão da Libertadores feminina, o Corinthians precisou passar pelo Gotham FC, dos Estados Unidos, com direito a gol de Gabi Zanotti nos minutos finais, para garantir a vitória na semifinal. Vencedoras da Liga dos Campeões da Europa, o Arsenal teve vida mais fácil ao golear o ASFAR, do Marrocos, por 6x0. Frente a frente, as equipes medem forças para fazer valer o histórico de pioneirismo no cenário recente da categoria e também para levar para casa a premiação milionária de R\$ 12,2 milhões para o lado vencedor, enquanto o vice embolsa aproximadamente R\$ 5,3 milhões.

Desde 2013, quando a CBF realizou a primeira edição oficial do Campeonato Brasileiro, o alvinegro paulista se tornou o exemplo a ser seguido quando o assunto é futebol feminino. Com infraestrutura, investimento, profissionalização e trabalho nas categorias de base, o Corinthians começou a nadar de braçada no cenário nacional e soma sete títulos em 10 participações. Desses conquistas, seis foram

consecutivas nos últimos anos. Ou seja, de 2020 a 2025, ninguém tirou a coroa delas.

O domínio não demorou a se expandir para o restante da América do Sul. A Libertadores feminina, criada em 2009, terminou com a equipe paulista no topo seis vezes,

incluindo quatro das cinco edições mais recentes. O costume em levantar troféus é um trunfo para as Brabas terem tranquilidade na disputa do mundial.

"Toda a trajetória da nossa equipe há muitos anos nos trouxe até aqui e tudo isso nos ajudou a criar

uma casca para esse momento. É óbvio que o grupo mudou muito desde que chegamos, mas ainda temos algumas atletas que conhecem muito bem o gosto do título e é muito importante se criar um ambiente de cultura onde se está sempre vencendo. Que nós estejamos

prontos para executar muito bem o plano de jogo e sair com um excelente resultado", disse o técnico Lucas Piccinato.

Do outro lado do Oceano Atlântico, o Arsenal não repete a autoridade corintiana nos troféus, mas também tem um caminho

pioneiro para chamar de seu. Fundada em 1987, a equipe feminina foi uma das primeiras a receber investimentos estruturados e a alcançar o alto nível. Reflexo disso foram as décadas de bons resultados, incluindo o título invicto da Liga dos Campeões da Uefa em 2006/07 e o da primeira Super Liga, o campeonato inglês para mulheres, em 2011.

Outros rivais europeus e ingleses também cresceram e o Arsenal ficou um período longe dos títulos, principalmente em casa, onde não vence o torneio nacional desde 2018/19. Ainda assim, retomaram o protagonismo no Velho Continente na última temporada, campeãs da Champions e escolhidas como o melhor time feminino do ano na premiação da Bola de Ouro.

Comandante da equipe, a holandesa Renée Slegers, de 36 anos, elogiou o Corinthians e ressaltou os pontos fortes do adversário.

"Nós vimos quem elas são e vimos do que são capazes. Acho que elas tiveram uma grande atuação contra o Gotham, defenderam-se bem, com muita disciplina, e mostraram qualidade para marcar", analisou durante a coletiva da imprensa em Londres.

Liderado por Gabi Zanotti, Vic Albuquerque, Andressa Alves, Tamires, Duda Sampaio e Johnson, o lado corintiano chega como azarão para a final. No entanto, para quem se acostumou aos feitos inéditos, o próximo passo é conquistar o mundo.

Vale ficar de olho em Mariona Caldente, ex-Barcelona e segunda melhor jogadora do mundo em 2025, além do trio de ataque formado por Alessia Russo, Stina Blackstenius e Olivia Smith. Chloe Kelly, Beth Mead, Kim Little e Leah Williamson são outros destaques.

TÊNIS

Rybakina vira no fim e vence Australian Open

A final feminina do Australian Open deste ano foi uma reedição de 2023, mas com desfechos distintos e a coroação de Elena Rybakina. Três anos atrás, ela saiu na frente de Aryna Sabalenka, mas a adversária recuperou o placar e ficou com o troféu. Ontem, foi a vez da tenista do Cazaquistão conseguir a virada no terceiro set, quando venceu cinco games seguidos para fechar a partida em 2x1 (parciais de 6x4, 4x6 e 6x4) e conquistar o primeiro Grand Slam da temporada, em Melbourne.

Algozes em disputas recentes, a dupla começou a decisão trocando sets equilibrados até o tie-break. Atual líder do ranking mundial e presente em todas as últimas quatro finais do Australian Open, Sabalenka abriu três games de vantagem, mas Rybakina encaixou uma boa sequência, quebrou o serviço da adversária e selou a conquista com um ace.

"É difícil encontrar palavras. Quero parabenizar a Aryna pelos resultados incríveis ao longo desses dois anos. Sei que é difícil, mas espero que possamos jogar muitas outras finais", disse a campeã.

As tenistas já se enfrentaram em 15 partidas, com oito vitórias de Sabalenka e de para Rybakina. Destes confrontos, cinco foram

em decisões e o placar é favorável para a cazaque, que levou a melhor em Indian Wells 2023, Brisbane 2024 e no WTA Finals de 2025, além do título de ontem. A bielorrussa foi superior no Australian Open de 2023.

A nova conquista simboliza o segundo título de slam da carreira de Rybakina, ao lado do de Wimbledon em 2022. Com o resultado, ela sobe para o terceiro lugar no ranking mundial da Associação de Tênis Feminino (WTA), atrás apenas de Sabalenka e Iga Swiatek.

Além disso, foi a primeira vez que uma atleta representando o Cazaquistão venceu o Australian Open.

"Quero agradecer a torcida pela ótima atmosfera e por nos apoiar. Senti muito esse apoio em quadra. Tivemos outras partidas com jogadores cazaques e espero que continuemos fazendo um grande trabalho", acrescentou a tenista.

Compartilhada de Rybakina, Anna Danilina e a sérvia Aleksandra Krunic foram vice na decisão das duplas femininas, perdendo de 2x0 para a chinesa Zhang Shuai e a belga Elise Mertens. Nos pares masculinos, o título ficou com o estadunidense Christian Harrison e o britânico Neal Skupski após vencerem os australianos Jason Kubler e Marc Polmans. (AR)



Rybakina bateu Sabalenka e conquistou o primeiro Grand Slam do ano

Destaque do dia

Seca continua

O Brasília Vôlei segue sem saber o que é vencer em 2026 e perdeu mais uma, desta vez para o Maringá, por 3x1, ontem, na capital federal. A equipe caxiense ampliou para seis jogos a sequência de derrotas e permanece perto das últimas colocações na Superliga feminina, com apenas quatro vitórias em 16 compromissos. O próximo adversário será o Flamengo, na sexta-feira, às 19h, em casa.



Fernanda Georges/Barueri

MINEIRO

O Atlético-MG venceu o Pousão Alegre por 3x1, de virada, ontem, pelo Campeonato Mineiro. Fora de casa, o Galo saiu atrás, mas fez gols com Reinier, Cuello e Ruan para subir ao segundo lugar do Grupo A, atrás da URT. Apenas os líderes das três chaves e o melhor segundo avançam. Em perigo, o Cruzeiro pega a o Betim, hoje, às 20h.

Com direito à confusão e expulsão, Grêmio e Juventude empataram em 1x1, ontem, pela última rodada do Gauchão. O resultado classifica os dois, ambos decidindo em casa contra Novo Hamburgo e São José, respectivamente. O Inter venceu o Caxias por 1x0 e garantiu a melhor campanha para enfrentar o São Luiz nas quartas.

GAÚCHO

Botafogo e Fluminense fazem o clássico dos líderes do Cariocão, hoje, às 20h30, no Nilton Santos. Em primeiro lugar das respectivas chaves, os rivais devem usar equipes alternativas pensando no Brasileirão, especialmente o alvinegro, já classificado de fase. O tricolor precisa apenas de uma vitória para também avançar.

CARIOPA

INGLATERRA

Recém-saído do Vasco, Rayan chegou com tudo na Inglaterra e teve papel importante na vitória do Bournemouth por 0x2 contra o Wolverhampton. Saindo do banco, o atacante estreou com assistência para o segundo gol e recebeu elogios do treinador Andoni Iraola. "Foi o cenário perfeito para a estreia", disse o técnico.

MAIS INGLATERRA

Depois de três partidas sem vencer no campeonato, o Arsenal voltou com tudo para seguir na liderança da Premier League e goleou o Leeds por 0x4 fora de casa, com gol de Gabriel Jesus. A equipe abriu sete pontos para o vice Manchester City. O brasileiro João Pedro também deixou o dele no triunfo de virada do Chelsea por 3x2 com o West Ham.

PAULISTA

O São Paulo segue somando bons resultados e venceu o Santos por 2x0, ontem, no clássico pelo Paulistão. Com um a mais desde o primeiro tempo, após expulsão de Gabriel Menino, o tricolor acordou na segunda etapa, com gols de Tapia e Luciano, e respirou na tabela. A equipe chegou aos 7 pontos e ultrapassou o alvinegro.

Filipe Fonseca/Gama



Virada garantiu mais uma semana do Gama na liderança

CANDANGÃO

Gama vence de virada e segue líder isolado

A 5ª rodada do Candangão 2026 terminou com 14 gols distribuídos entre os cinco jogos do dia e o Gama cada vez mais líder após vencer o Paranoá por 4x1, de virada, no Bezerão. Único invicto, ao lado do Sobradinho, o atual campeão do Distrito Federal segue isolado na liderança, com 13 pontos, dois na frente do Leão da Serra.

No último jogo do dia, o Periquito saiu atrás do lanterna Paranoá, mas empatou com o artilheiro Felipe Clemente e depois ampliou com Lucas Barbosa, Ramon e Luan. Na cola do líder, o Sobradinho também virou para cima de um finalista da edição passada e bateu o Capital por 2x3, fora de casa, para seguir invicto na temporada. A equipe começou perdendo por 2x0, mas buscou o resultado com gols de Pedrinho, Geovane e Roniel, todos na reta final da partida.

Os líderes viram o Samambaia, até então invicto, perder para o Brasília por 2x0, com bolas na rede de Patrick Correia e Henrique Vigia. A rodada ainda teve triunfo do Brasília sobre o ARUC, suficiente para tirar a equipe da lanterna do campeonato, mas não da zona de rebaixamento, ao lado do Paranoá, ambos com somente três pontos conquistados.

Todas as dez equipes do Candangão terão a semana livre e voltam apenas no próximo sábado, com destaque para o confronto entre Sobradinho e Gama, às 10h, no Defelê, valendo a liderança da competição e a chance de encaminhar um lugar na semifinal. (AR)

ARTES CÊNICAS

Dos palcos para a rede

Espetáculo 2+2=5, montagem da Agrupação Teatral Amacaca, vira websérie, que estreia hoje no canal da companhia

» NAHIMA MACIEL

Foi durante a pandemia que a Agrupação Teatral Amacaca (ATA) começou a idealizar uma montagem inspirada no romance 1984, de George Orwell. Teatros estavam fechados, reuniões eram desaconselhadas e boa parte do planeta estava confinada em casa, atrás de telas de computador e de celulares. Na época liderada por Hugo Rodas, a ATA começou a idealizar o que se tornaria o espetáculo 2+2=5, que estreou nos palcos em 2022, mesmo ano da morte do diretor. A peça, no entanto, nasceu como uma websérie e é esse formato que ela retorna com a estreia do primeiro episódio hoje, no canal do YouTube da companhia.

Os primeiros experimentos foram realizados no início da pandemia, em 2020. "Estávamos todos confinados e convencemos o Hugo a fazer 1984. A gente tinha pensado, primeiro, em fazer cada um dentro de sua casa, na janelinha do zoom, que tinha tudo a ver com a sociedade descrita no romance, aquela sociedade insípida, que vivia de fake news Winston, personagem que manipulava as informações em 1984, viu Wilson e, na peça, ele faz as fake news", conta Rosanna Viegas, atriz da companhia. Com o arrefecimento da pandemia e a retomada da vida social, 2+2=5 foi ganhando forma dramaturgica e acabou montado no palco sob a direção de Felipe Vidal. Em 2024, foi agraciado com o prêmio Sesc e, no ano passado, a companhia decidiu retomar o projeto original.



Cena da websérie 2+2=5

A websérie que estreia hoje é, portanto, fruto da ideia inicial. Filmada nas galerias do Centro Cultural Banco do Brasil (CBB), com três câmeras que captaram as imagens em 360°, tal qual a encenação assistida pelos telespectadores, é um misto de teatro e cinema sob a direção de Santiago Della-Pepe. "Como não foi feito no teatro, e sim em uma galeria, não tem característica de palco italiano. Não

é teatro filmado", avisa Abaté Queiroz, também integrante da ATA. "Ele tem essa característica de影像 mais cinematográfica. Porém, eram atores atuando para a plateia, com cenário teatral para a plateia. Fica num limbo: o formato filmado é audiovisual e a interpretação, cenografia e iluminação são mais teatrais. Tem uma interpretação teatralizada e uma captação cinematográfica."

A peça dura mais de duas horas, mas a websérie será mais curta. A história foi dividida em 10 episódios de 10 minutos. "A gente dividiu o argumento do livro em seriado e vai lançar um capítulo por semana no YouTube. É quase um rizoma, uma mistura de teatro com cinema, com internet, com música, que são feitas ao vivo. Tudo ao vivo", conta Rosanna. "É um projeto pandêmico que

desembrou para o espetáculo teatral e voltou para a websérie."

2+2=5

Webserie com Agrupação Teatral Amacaca (ATA). Episódios diários até 10 de fevereiro, disponíveis no canal oficial do grupo @agrupacaoateatralamacaca

CRUZADAS

Volta Interna- cional (?) corrida anual (MG)	Proposta de candi- datos ao Executivo	Cansar Em grande quantidade (pop.)	Substância usada em estudos sobre eficácia de medicamentos	Entre sem (?), cartaz de consul- tórios	Local sub- terrâneo aprovei- tado para apresen- tações artísticas
Insultante; afrontador	►▼		▼		
País de origem do futebol		Movi- mento do cavalo no xadrez	Salada de trigo da culinária árabe	É, em francês ▼ Zombe	►
Material das arma- sas pré- históricas		(?)-laran- jeira, ave símbolo do Brasil	Aglome- rações ruidosas (pop.)	Radar de controle de velocida- de ▼ Órgão da ONU para ali- mentação	
Popular "motor" de busca na internet	Injusto; ingrato ▼ Causar tormento a	►	▼	"Du, Dudu e (?)", série de desenhos	►
Pertence ao Estado, no governo comunista	►	▼		▼ Enfeite do dedo do Fantasma (HQ)	
Diretor de universi- dade		Cidade em que teria morto São Pedro	Liguem; juntem ▼ Moeda brasileira	► Aquele homem ▼ Satélite da Terra	
Nove, em inglês	Que (?): do mesmo modo que	►			Rio que corta Porto Alegre
(?) continuo: é usado na im- pressora matricial	►	Vender, em inglês		Stock- (?), cate- goria de corridas	▼

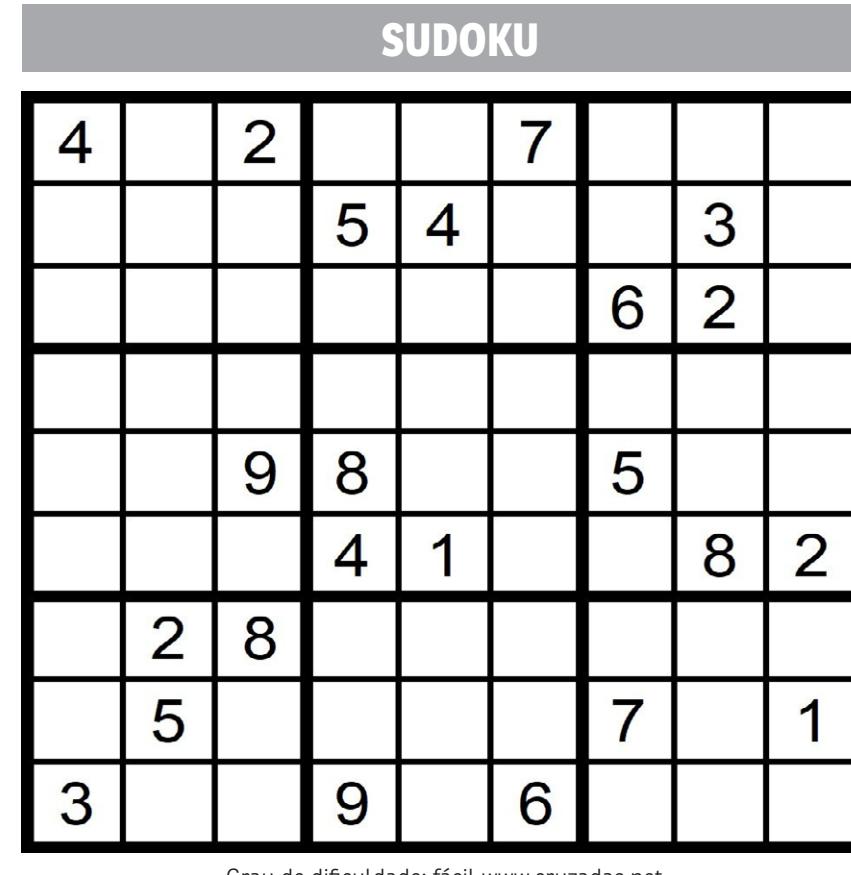
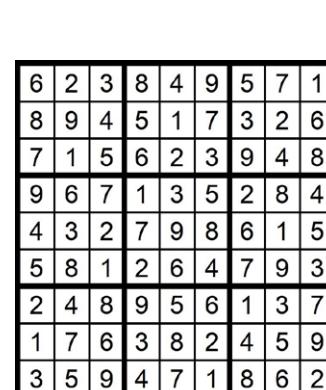
3/car — 6/est. 4/nine — sell. 6/google. 8/pampulha.

67

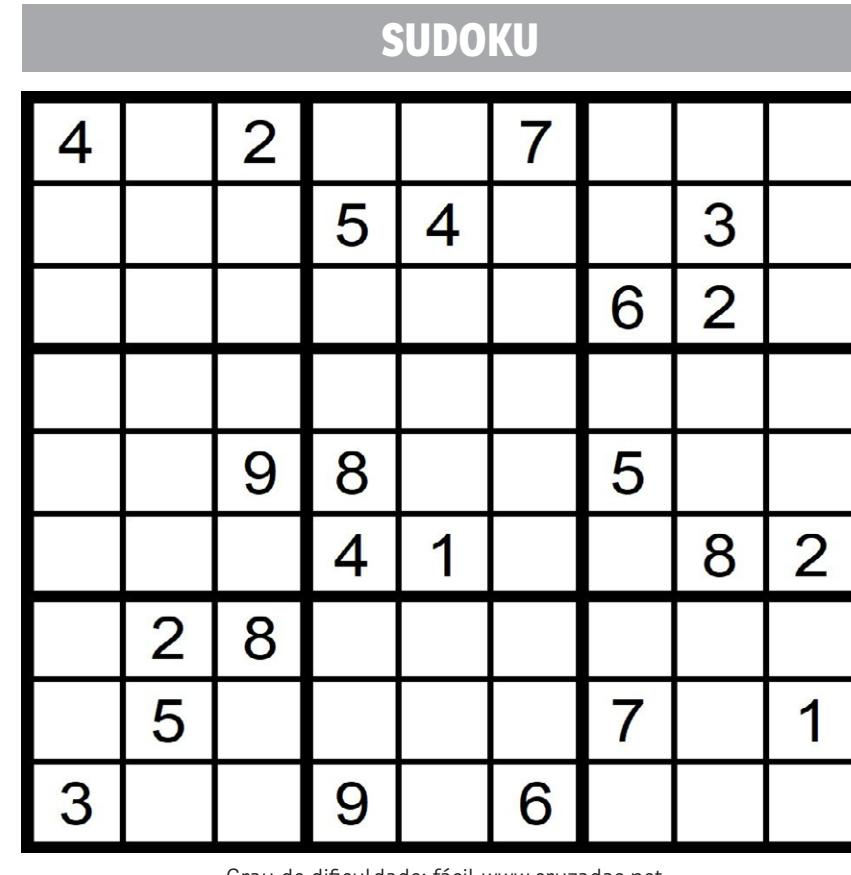
CRUZADAS DE ONTEM



SUDOKU DE ONTEM



Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net



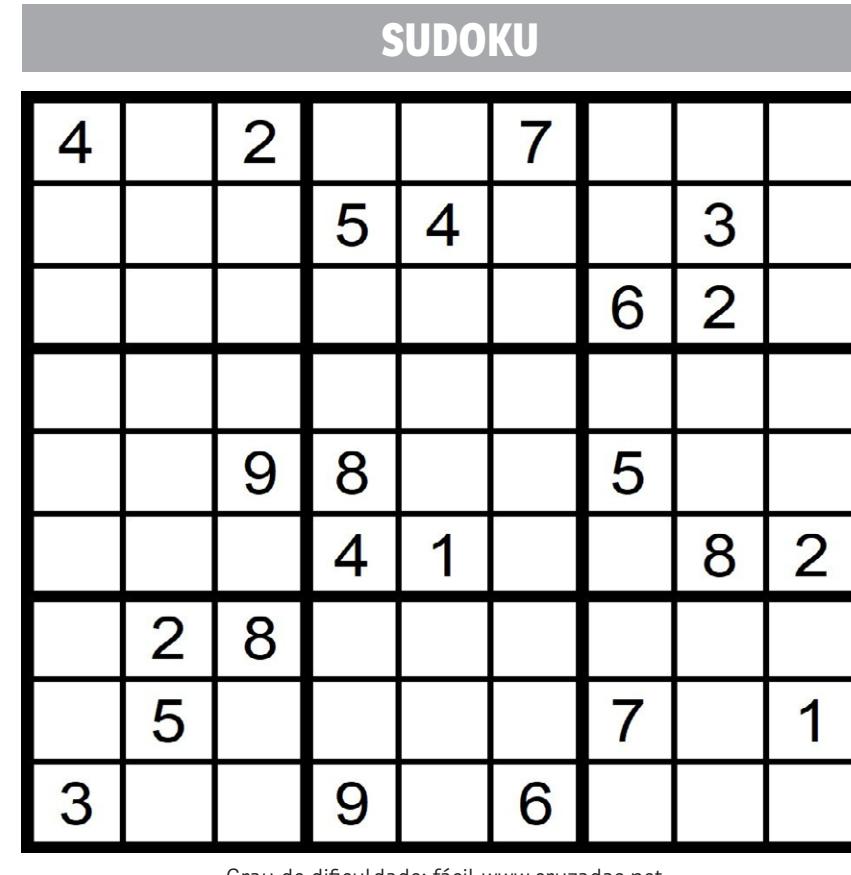
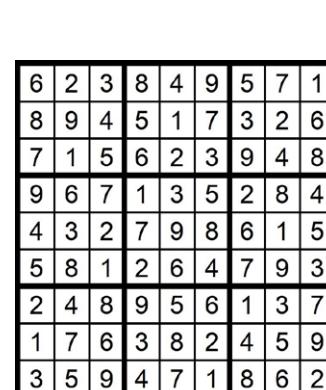
Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS DE ONTEM



SUDOKU DE ONTEM



Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

O mercado audiovisual de Brasília pulsa, a ponto de embrasar voos que incluem coproduções com outros estados e países. O volume atual de criações contempla filmes como *Moinho*, de Gui Campos, com produção de R\$ 1,5 milhão, em projeto vencedor do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), a ser filmado entre Brasília e área da Chapada dos Veadeiros, a partir de junho. "Estamos atrás de locação para uma fazenda aos moldes antigos. É capaz de falmarmos em Formosa. O longa trata

de um pai de um casal de filhos que recebe a notícia de que seu pai está adoecido, em distante fazenda. Na verdade, o protagonista é filho de empregados, e se apresentará uma relação colonial, numa realidade de ricos e pobres e que fala da entrada da soja na Chapada", adianta o cineasta.

Gustavo Galvão é outro diretor com agenda movimentada. Um circuito de filmagens por Santa Rosa, Santo Ângelo e Santo Cristo (RS) está na rota de *Alto Uruguai*, longa de Cristiana Oliveira, a ser rodado em maio, e do qual Galvão é co-roteirista e produtor associado. Outro

enredo de passado encoberto se desenha em *Ela foi ali guardar o coração na geladeira*, primeira produção em codireção entre Cristiane e Galvão e que deverá estar finalizada até fevereiro. A local 400 filmes (de *Pacto da Viola* e *Ainda*

FILMES CRIADOS POR DIRETORES DA CIDADE PROMETEM OCUPAR AS TELAS EM 2026: HÁ COMÉDIAS E COPRODUÇÕES INTERNACIONAIS, PASSANDO AINDA POR DOCUMENTÁRIOS

teremos a imensidão da noite) foi coprotagonista do longa em que uma jovem junta cacos do passado, depois de receber misterioso material via internet. Enquanto Santiago Dellape se dedica à montagem da comédia policial *O verão da lata*, na qual

as produtoras de Brasília Gancha de Nuvem e Nada Consta se juntaram com Warner Bros. Discovery e H2O Produções para contar da invasão de centenas de recipientes com maconha nas praias cariocas, Marcelo Díaz (a lado de Delvair Montagner) pavimenta o lançamento de *O vento vai reagir*, documentário da Diazul de Cinema. O filme documenta parte do esfacelamento da cultura Marubo, numa Amazônia em que duas antropólogas sustentam memórias aparentemente desaparecidas.

Duas coproduções latinas

fortalecerão o currículo do diretor Bruno Torres: ao lado da Dezenove Som e Imagens, a Quijote Filmes (que emplacou sucessos, no Oscar e em Cannes, de *Os colonos*, e ainda de *O olhar misterioso do flamingo*) está unida, por Colmeia, sob orçamento de R\$ 7 milhões, com distribuição da Pandora Filmes, e com os brasilienses Chico Sant'Anna e Mariana Nunes no elenco. Já, com filmagens em Dourados (MS) e em Concepción e Filadélfia (nordeste do Paraguai), *A pele morta* traz a continuidade de um projeto de Geraldo Moraes, pai de Torres. Confira abaixo os projetos em avançado andamento:

FOGO VIVO — Vencedor do 56º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na preferência do público, com o longa *Cartório das almas*, o diretor Leo Bello assume a meta de filmar um falso documentário, entre abril e maio. Em fase de pré-produção, o filme trará entrevistas de brigadistas de um universo que compreende entidades como Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ibama e corpo de voluntários. Com a maior parte das imagens a serem captadas na Chapada dos Veadeiros, o longa dará peso ao cenário das queimas prescritas, ação integrada ao Manejo do Fogo Integrado, quando técnicas distanciadas do período de seca extremo respaldam a preservação do meio ambiente. "Vou focalizar um mundo distópico mostrando como os profissionais enxergam o fogo. Será um filme de Baixo Orçamento, e a ideia é registrar como se estivéssemos vivendo num futuro em chamas, decorrente do aquecimento global. Vamos explorar motivos de as queimadas estarem tão presentes", adianta Bello. Depois da pesquisa com 35 entrevistados, cinco personagens reais foram escolhidos para integrar com uma atriz que servirá de aprendiz. Entre brigadistas e ativistas (a favor da preservação ecológica), o filme híbrido dará ênfase a um sobrevivente de incêndio.

JORNADA DUPLA — O desbravamento de duas trajetórias dificultadas por preconceitos norteia os dois filmes codirigidos pelo veterano Jimi



O verão da lata, filme de Santiago Dellape



Bastidores do filme *Santa Dica*, de Jimi Figueiredo

Figueiredo, que trabalhou lado a lado com Sergio Sartório (em *Histórias de terror e delicadeza*) e com Simona Queiroz (em *Santa Dica*).

A inquietação de ver pessoas distanciadas, publicamente, das opções sexuais move a trama de *Histórias de terror...* comandado por Chico Sant'Anna (criador do argumento). Sob direção de fotografia de Alexandre Magno, ele encena com Dira Paes e Elisa Lucinda a trama de dados biográficos e que bebe ainda da literatura de Santiago Serrano. "Dira e Elisa abraçaram com muito amor a ideia do filme que traz ficção, em meio à ditadura militar. No filme, um homem recebe uma carta do grande amor de sua vida, com o qual se relacionou há mais de 30 anos, e que havia desaparecido misteriosamente. Nisso, virá a trama assustadora

de abusos e torturas", adianta o cineasta. Também em pós-produção, *Santa Dica* terá Pamela Gérmano, Rosanna Viegas e Murilo Grossi no elenco do longa que trata dos comportamentos arrojados de uma mulher que viveu no começo do século 20. "É uma história real sobre empoderamento feminino singular. Uma adolescente 'ressuscita' em seu próprio velório (dada catalepsia) e se torna curandeira e líder política. Na trajetória dela estão tópicos como reforma agrária e direitos trabalhistas, além de supostos milagres", adianta Jimi.

ROUBOS APLAUDIDOS — Em finalização, um longa que alinha polêmico quarteto deverá chegar às telas em 2026: é o filme *Caerres Robin Hoods*, misto de ação e comédia. "Vivo sempre

motivado. Cinema é isso: motivação e luta. Faço parte de uma geração de cineastas que ajudou a consolidar esse cenário. Ter mais um filme saindo do forno é sempre motivo de satisfação e empolgação", demarca o brasiliense Erik de Castro, lembrado por *Federal*, filme com Selton Mello. Entre admiradores, apoiadores e desafetos, um grupo de jogadores de paintball protagoniza explosão de caixas eletrônicos e outros meandros, a fim de apagar dívidas. Os Robin Hoods contemporâneos criam corre-corre com o atento delegado João Rambu, feito por Falcão, e que se inspirou no xerife de Nottingham. No elenco, um festival de artistas locais: Llorran Santiago, Aline Araújo Bento, Peter Andrade, Similão Aurélio, Rosanna Viegas e dupla Jovane Nunes e Victor Leal.

PONTE TEATRAL — A convite

do grupo de teatro As Caixas CIA de Bonecas, a cineasta Catarina Accioly prevê para este ano (com visitas à seleção no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro) o documentário *Lambe Lambe: Vou te mostrar um segredo*, que decifra uma vertente do teatro de animação. Dois anos depois de encantar o público com o filme *Rodas de gigante* (com visibilidade para o dramaturgo Hugo Rodas), Catarina trará ao centro a figura de Denise de Santos, criadora de uma expressão teatral "que conquistou o Ocidente, a Europa e que é fortemente disseminada na América Latina". Filmando em Irará, Santo Amaro da Purificação, Salvador e ainda na capital federal, o projeto decifrárá linguagens instituída há 35 anos e inspirada em fotógrafos. "Em vez dos três minutos

CINEMA

A TODO VAPOR

VEIA CÔMICA — Embalada por vários produtos que dirigiu ou dirigirá, a cineasta Cibele Amaral comemora o momento, com os lançamentos da comédia. *O socorro não virá*, "uma comédia bem autoral e metalinguística", a ser lançada no segundo semestre, momento ainda de visibilidade para a Ecoloucos, "uma drameédia que une meio ambiente à discussão do mundo que queremos deixar para nossos filhos e netos". Uma sátira a artistas e narcisismos, a comédia traz planos do mundo real, além de um visto de dentro da cabeça do personagem e outro de uma ficção científica que ele idealiza como filme. Já o filme de ecologia discute "o quanto depende realmente só da gente (cidadão) ou ainda mais das grandes corporações as ações para controles ecológicos". Neste filme, atuações de Victor Leal, Cristiana Oliveira, Robson Nunes e Maria

Paula. Tendo o parceiro Patrick de Jongh como um dos produtores, Cibele Amaral ainda verá o roteiro dela de *Falsiane*, conduzido pelo diretor Hsu Chien, a ser filmado em setembro. "É uma comédia sobre a inveja nos bastidores de um concurso de dança", adianta Cibele. Com muito "chão pela frente", ela ainda está na montagem do terror *O morto na sala*, derivado dos terrores clássicos, em que grupo passa temporada em casa, preso numa situação calamitosa. No elenco estão Ticiana Ferraz e Bruno Caldas. Ao mesmo tempo em que acompanha Patrick, na configuração do longa *Nostros — Retorno a Buenos Aires* (do chileno de ascendência italiana Marco Bechio), num coprodução internacional sobre tribunais de julgamento da ditadura argentina, Cibele assina a produção de *O frenólogo*, coprodução com Portugal que abraça "ácidia comédia" criada pelo estreante diretor Lucas Abrão.

INSPIRAÇÃO REAL — Com dois documentários em pós-produção, o consagrado diretor Renato Barbieri apostou no desenvolvimento de um terceiro: Xamã eletrônico. A produtora Gaya (de Barbieri) pretende circular em festivais de 2026 com o documentário *A África dentro da gente*, numa abordagem que relativa a cultura eurocêntrica que relega um espaço mais adequado para sentimentos tradição milenar. Noutro

fronte, Barbieri apostou na imagem de Pureza Lopes Loyola, ativista vencedora de distinção da Anti-Slavery International, em 1997, e do internacional prêmio Tip (Trafficking in Person) Report Heroes. Objeto de exaltação em *Pureza.doc*, a senhora Pureza (antes retratada em *Xamã eletrônico*, com algumas filmagens realizadas em Brasília. Depois de exibir *Tesouro Nat-terer*, com premiadas músicas de

Márcio Vermelho e Pedro Zopelar, o cineasta deixa entrever a ligação muito forte com a cena eletrônica, a partir de "quesita cultural que dá voz a recorte xamânicó". "Quem não participa da cena, desconhece a resistência de afirmação do corpo território, com direito ao transe e viés que enaltece certo xamânismo", adianta.

Cena do longa *A colmeia*, de Bruno Torres

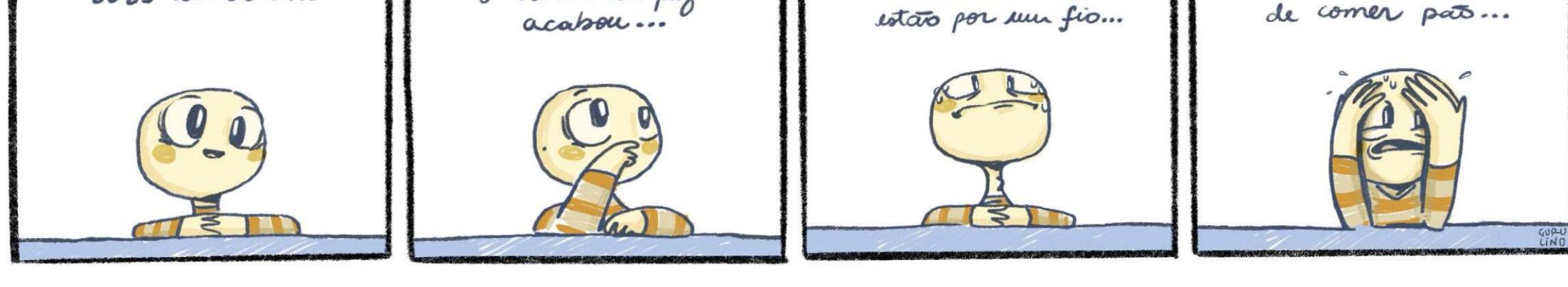


Felipe Rubilar/Divulgação

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso

por Pedro Sangoan



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 1º de fevereiro de 2026
Ano 17. Número 1079

Casa
Saiba como
organizar o lar sem
sobrecarregar a faxina

TV+
HBO Max estreia releitura
do sucesso *Dona Beja*



Por muito tempo, o universo de games foi considerado majoritariamente masculino. Enquanto as mulheres lutavam para fazer parte desse cenário, viam-se desvalorizadas e deixadas de lado, até mesmo em personagens femininos. Agora, elas tomam o controle para si e são maioria entre os jogadores. Karol Scott Lucena, 30, é uma dessas tantas histórias de paixão pelos jogos

As novas protagonistas

Do editor

A mulher tem que estar onde quiser estar. Isso é fato. Mas ainda existem territórios essencialmente masculinos que exigem de nós, mulheres, coragem e resiliência para conquistar esse espaço. O universo dos games é um deles. Apesar de, segundo pesquisa, 57% dos jogadores de videogame serem mulheres, elas ainda sofrem preconceitos. A estagiária Giovanna Rodrigues e o repórter Eduardo Fernandes conheceram gamers, desenvolvedoras e influenciadoras que contaram quais os principais desafios. Nesta edição, falamos, também, de outro jogo, mas esse, sim, danoso, o de azar. O vício em apostas virou caso de saúde pública e tem mobilizado o Ministério da Saúde. E mais: a estreia de *Dona Beja*, as tendências na moda masculina e a importância do adestramento de pets.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Mariana Campos/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Divulgação/Prada



04 Moda

Os desfiles em Milão e Paris mostram um homem em processo de reconstrução visual e mais atento à própria identidade.

06 Beleza

Presentes na rotina de skincare, os séruns faciais são essenciais na hora de se cuidar. Saiba quais produtos combinam mais com a pele e como utilizar corretamente os ativos.

14 Fitness e Nutrição

Para aqueles que querem fugir das tradicionais academias, a escalada é uma alternativa repleta de benefícios e adrenalina.

16 Saúde

Vital para a desintoxicação e o metabolismo, o fígado emite poucos sinais de sobrecarga; especialistas alertam que a combinação de álcool, sedentarismo e automedicação compromete silenciosamente o órgão.

18 Comportamento

O vício em jogos de azar virou crise sanitária nacional, motivo que preocupa o Ministério da Saúde. Conhecido como ludopatia, as apostas levam os indivíduos ao fundo do poço.

20 Casa

O segredo para evitar sobrecargas é planejar a faxina de acordo com a função e o nível de exposição de cada cômodo, escolhendo os produtos certos.

22 Bichos

Afeto e responsabilidade caminham juntos na convivência com cães, mas sinais como latidos excessivos e reatividade exigem atenção para não serem normalizados. Educá-los é fundamental para prevenir conflitos.

24 TV+

Protagonizado por Grazi Massafera, a HBO Max aposta em uma releitura densa e adulta do clássico *Dona Beja*, trocando a nostalgia por discussões contemporâneas sobre autonomia feminina, racismo e diversidade.

28 Cidade nossa

Inspirada pela poesia de Manoel de Barros, Vanda Célia reflete sobre a arte de envelhecer com clareza e liberdade, transformando o passar do tempo em um exercício de depuração de afetos e aceitação de novos ritmos.

30 Crônica da Revista

A busca por uma rotina ativa revela a importância do acolhimento e das redes de apoio. Saiba como tem sido a experiência de Maria Paula e como espaços que unem cuidado físico e afeto ajudam a prevenir doenças e combater a solidão.

No www.correiobraziliense.com.br



Carnaval

no Rio de Janeiro é no Windsor Marapendi

ATÉ **10% OFF***

UTILIZE O CUPOM: **CARNAVALWINDSOR**



Hospede-se no **Windsor Marapendi** e
viva o Carnaval com todo conforto.



Localização
privilegiada



Gastronomia
internacional



Atendimento
personalizado



Serviços
exclusivos

Aproveite o evento que abre alas para o maior espetáculo do mundo



FEIJOADA
CARNAVALESCA 2026
WINDSOR BARRA
14 FEV | 13h às 19h

PARCELE
EM ATÉ **6X** SEM JUROS

Adquira seu ingresso em
windsortickets.com.br

Reserve agora - windsorhoteis.com



Moda

**Terno de lã
atemporal
coleção outono/
inverno Zegna**



Divulgação/Zegna

**Paris provoca, Milão
traduz: a temporada de
moda masculina inverno
2026 revela um homem
menos rígido, mais plural e
conectado à realidade**

Divulgação/Hermès



**Coleção masculina outono/
inverno 2026 da Hermès, assinada
por Véronique Nichanian**

Divulgação/Louis Vuitton



**Louis Vuitton outono/inverno
2026, de Pharrel Williams**

POR GIOVANNA KUNZ

Janeiro voltou a confirmar o que a moda masculina já vinha sinalizando, o vestuário do homem atravessa uma fase de reconstrução profunda. A temporada outono/inverno 2026, apresentada entre Florença, Milão (16 a 19 de janeiro) e Paris (20 a 25 de janeiro), mostrou um masculino menos interessado em impor poder e mais atento à identidade, à memória e à realidade de quem veste a roupa.

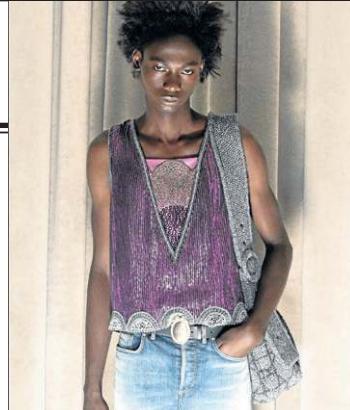
Paris encerrou a semana reafirmando seu papel como laboratório simbólico da moda. Ali, o masculino foi tratado como construção cultural e emocional, com coleções que desafiaram o corpo normativo e revisitaram a tradição como algo a ser questionado, não reverenciado de forma intocável. "Paris segue sendo o território da ideia, do discurso e da ruptura simbólica", analisa o designer e estilista Filipe Reis. "Muitas coleções partem de conceitos quase filosóficos, com narrativas pessoais fortes e uma liberdade maior para flertar com o performático."

Essa abordagem ficou clara nas estreias e nas despedidas que marcaram a temporada. Jonathan Anderson apresentou sua leitura da Dior masculina com referências do início do século 20, traduzidas em alfaiataria escultórica e teatralidade contida. Já na Hermès, Véronique Nichanian despediu-se após 38 anos à frente do masculino com uma coleção silenciosa e poderosa, com casacos funcionais, couro como elemento-chave, calças retas de cintura alta e uma paleta neutra, aquecida por tons dessaturados de verde, azul e laranja. A elegância discreta, longe do espetáculo, foi a protagonista.

Louis Vuitton, sob Pharrell Williams, ocupou o extremo oposto do espectro visual. Com uma produção monumental, música ao vivo e coreografia, a marca reafirmou sua

Entre a rua

Divulgação/Dior



Dior outono/inverno 2026-2027, de Jonathan Anderson

Divulgação/Louis Vuitton



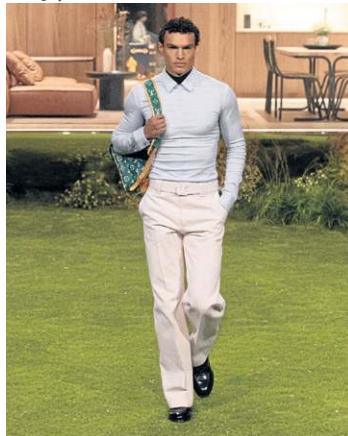
Nova coleção de Pharrel Williams para a Louis Vuitton

Divulgação/Prada



Prada, inverno 2026 masculino

Divulgação/Louis Vuitton



A alfaiataria de Pharrel Williams é repleta de elementos esportivos

Divulgação/Louis Vuitton



A Louis Vuitton apostava no streetwear para a passarela

Divulgação/Jacquemus



Coleção Le palmier, da Jacquemus

Essa busca por realidade impacta diretamente a relação do público com as passarelas. Segundo ele, há uma identificação inédita acontecendo. "Antes, você via um desfile e pensava: isso nunca vai ficar bom em mim. Hoje, muita gente olha e se enxerga ali. Consegue imaginar aquela roupa no seu dia a dia."

Milão, por sua vez, ancora esse novo imaginário em um saber-fazer sólido. Mesmo quando ousa, o faz a partir da excelência técnica, da herança da alfaiataria italiana e do luxo tátil. "Milão traduz parte dessas provocações em produtos desejáveis, usáveis e comercialmente viáveis", explica Filipe Reis. "O diálogo entre Paris e Milão acontece aí, uma empurra os limites do imaginário, a outra transforma isso em roupa."

Tradição flexível

Na Prada, Miuccia Prada e Raf Simons o passado foi olhado como forma de avançar, distorcendo arquétipos clássicos, como a camisa do homem de negócios, para questionar símbolos de poder masculino. Na Zegna, Alessandro Sartori transformou roupas em portadoras de memória, defendendo a ideia de peças feitas para durar e atravessar gerações.

O retorno de Ralph Lauren a Milão, após duas décadas, reforçou essa noção de continuidade sem rigidez. Misturando preppy, boho, streetwear e referências americanas, o desfile mostrou que tradição também pode ser flexível e plural.

Essa abertura estética se reflete, inclusive, na relação dos homens com a cor. Fabio lembra que o preconceito cromático vem diminuindo, muito impulsionado pelo futebol e pela cultura pop. "Hoje, não vejo mais esse mau olhar para cores diferentes. A introdução do rosa no masculino veio muito do futebol. Quando a Juventus lançou aquela camisa rosa com o jogador Paul Pogba, virou desejo, virou identidade."

Para Filipe, essa mudança aponta para um momento de maturidade intelectual da moda masculina. "A alfaiataria deixa de ser símbolo de autoridade e vira ferramenta de expressão individual. Fala de passado, de herança, de afeto. Criar moda masculina hoje é um exercício de autoria."

Identidade e expressão

Fora das passarelas, o street style reforçou esse espírito. Mesmo sob chuva, os convidados exibiram casacos de couro estruturados, volumes amplos, ombros marcados e texturas expressivas. Essa presença da rua não é apenas estética, ela revela uma mudança de eixo na moda masculina, como aponta Fabio Alves, diretor criativo e stylist, a partir de sua vivência no universo urbano.

"O cenário de streetwear apareceu muito nas calças de corte reto e mais largo, cobrindo o tênis. Antes, tudo era mais justo, mais marcado no corpo. Hoje, vejo outra relação com o volume e com o conforto", observa. Para ele, essa transformação não é superficial, mas resultado direto da influência de quem vive a cultura urbana no dia a dia.

Fabio é crítico ao que chama de aprovação vazia do streetwear, mas reconhece um movimento de correção de rota. "O mundo da moda sempre foi muito artificial, apresentando coisas que não fazem parte da realidade das pessoas. Hoje, eles precisam de quem vive o underground, porque isso traz verdade. Não é algo só para admirar, é algo que você quer usar."

e o ateliê



Principia — Sérum 10% Niacinamida + 1% Zinco Pca NC-10 (R\$ 56)



Garnier — Uniform & Matte Sérum Facial Antimarcas (R\$ 77)

Poucas gotas, muitos ativos e uma escolha que faz diferença na pele. Entenda para que servem os séruns faciais, como usar corretamente e quais são os ingredientes mais indicados para cada tipo de pele

POR JÚLIA CHRISTINE*

Leves, fluídos e benéficos para a pele, os séruns faciais passaram a integrar a rotina de skincare, ajudando a minimizar linhas de expressão, a reduzir manchas causadas pelo tempo, a potencializar a hidratação e até a tratar a acne. Se você deseja incluir o cosmético nos cuidados diários e não



The ordinary — Mandelic 10% + HA (R\$ 168)



Adcos — Fito retinol + niacinamida 10% (R\$ 255)



Simple Organic — Solução Gaba (R\$ 150)

O guia do sérum

sabe por onde começar, está no lugar certo. Nesta edição, especialistas explicam quais são os melhores ativos para cada tipo de pele e orientam os cuidados essenciais durante o tratamento.

O que é o sérum?

Diferentemente de cremes densos e pomadas consistentes, o sérum é um cosmético de textura leve e formulação hidrofílica, desenvolvido para facilitar a absorção dos ativos pela pele. Ele penetra com mais facilidade e atua de forma concentrada, funcionando como um veículo de tratamento eficaz. Por isso, pode ser utilizado por todos os tipos de pele, das oleosas às secas, desde que a fórmula seja adequada às necessidades individuais.

Segundo a dermatologista Graziela Alencar, o

principal diferencial do produto está na composição. "Assim como cremes, géis e loções, os séruns são veículos que entregam ativos específicos na pele. A importância de cada um depende da formulação e dos agentes de tratamento presentes", explica.

Como usar?

Por ser um produto versátil, ainda há dúvidas sobre como introduzir o sérum na rotina de cuidados. Por isso, a dermatologista Natasha Crepaldi orienta seguir um passo a passo cauteloso. "O sérum deve ser aplicado após a limpeza e, se houver, depois do tônico ou da loção micelar. Ele vem sempre antes do hidratante. O protetor solar é o último passo da rotina diurna, aplicado após o sérum e o creme de hidratação", explica.



Sallve — Super Glicólico 10% (R\$ 86)



La roche-posay — Sérum retinol B3 (R\$ 216,35)

Para cada tipo de pele

A seguir, confira os principais ativos indicados para cada caso, de acordo com as recomendações da dermatologista Natasha Crepaldi:

Pele seca — Sérums com ácido hialurônico, ceramidas, esqualeno e pantenol. "Esses ativos ajudam a reter água, restaurar a barreira cutânea e melhorar a sensação de conforto", explica a especialista.

Pele oleosa — Sérums leves e oil free, com niacinamida, zinco ou ácido salicílico. "Eles auxiliam no controle da oleosidade, na redução dos poros aparentes e no equilíbrio da pele. É importante lembrar que a pele oleosa também precisa de hidratação, desde que com fórmulas mais leves", orienta.

Pele mista — Sérums equilibrantes, com niacinamida e ácido hialurônico de baixo peso molecular, que hidratam sem pesar e ajudam a uniformizar áreas secas e oleosas.

Pele acneica — Sérums com ácido salicílico, zinco, ácido azelaico ou niacinamida. "Esses ativos reduzem a inflamação, auxiliam no controle da acne e melhoram a textura da pele", afirma.

Pele com textura irregular — Sérums com retinol, retinal, ácido glicólico ou ácido mandélico. "Eles estimulam a renovação celular e deixam a pele mais lisa e uniforme."

Pele com sinais de envelhecimento — Sérums com retinol, vitamina C, peptídeos e fatores de crescimento. "Esses ativos estimulam a produção de colágeno, melhoram a firmeza e devolvem luminosidade à pele."

Bioderma — Sérum hydrabio (R\$ 87)



Ricca — Sérum facial niacinamida (R\$ 35)

A quantidade ideal costuma ser de duas a três gotas, o suficiente para espalhar no rosto todo, além de mais duas gotas para toda região do pescoço. A maioria dos séruns pode ser usada uma ou duas vezes ao dia, dependendo do ativo e da sensibilidade da pele, completa a especialista.

Proteção diária

A dermatologista Graziela Alencar destaca um passo essencial da rotina de cuidados com a pele: a proteção solar. Segundo ela, não faz sentido utilizar séruns anti-idade, clareadores ou antiacne que contenham ácidos sem proteger a pele diariamente contra os raios UV. "É a principal etapa do skincare. Não adianta cuidar de diferentes fatores se você não se protege do maior

vilão da pele e principal causador do câncer de pele, que é o Sol", afirma.

O protetor solar deve ser aplicado como o último passo da rotina e pode ser encontrado em diferentes versões, como líquida, com cor, em bastão ou até em formato de maquiagem. A recomendação é seguir a regra da colher de chá: para rosto, cabeça e pescoço, são indicadas duas colheres de chá. Na parte da frente e de trás do tronco, mais duas colheres da mesma medida.

Recomendações essenciais

Natasha alerta para o uso de combinações de ativos sem orientação médica, a aplicação de fórmulas muito potentes logo no início do tratamento e o hábito de pular a etapa da hidratação na rotina

de cuidados com a pele: "É seguro usar mais de um sérum na rotina, desde que os ativos sejam compatíveis. Algumas combinações exigem atenção, como retinol com ácidos esfoliantes ou vitamina C pura, pois podem aumentar a irritação. Nesses casos, o ideal é alternar os produtos, usando um pela manhã e outro à noite, ou em dias diferentes", explica.

Quem está começando deve optar por fórmulas mais simples, com poucos ativos, e observar a reação da pele. Pular o hidratante acreditando que o sérum substitui essa etapa também é um erro comum. Embora seja eficaz, o sérum não substitui uma rotina completa, que deve incluir limpeza, hidratação e proteção solar diária.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



Do controle na mão ao comando da indústria: mulheres que jogam, criam, comunicam e lideram no universo gamer

O controle em novas mãos

POR GIOVANNA RODRIGUES*, EDUARDO FERNANDES

Por muito tempo, o roteiro das mulheres na indústria de jogos estava destinado ao papel de submissão e desvalorização. As próprias personagens, de alguma forma, sempre ilustraram isso, já que eram hipersexualizadas ou colocadas em situações de perigo, à "espera de um herói". No entanto, agora, a maré parece estar a favor. O script previsível foi rasgado e o teto de vidro deu lugar a sonhos possíveis. No cenário gamer brasileiro, essa realidade atravessa uma atualização importante: a liderança feminina assume o comando do console.

Internacionalmente, o mundo dos videogames tem atingido patamares financeiros acima da média. Em 2025, por exemplo, a receita global chegou à casa dos US\$ 188,8 bilhões, uma alta de 3,4% em comparação com 2024, quando foi de US\$ 182,5 bilhões,

segundo dados da Newzoo, consultoria holandesa especializada no assunto. Esse panorama geral também demonstra o quanto a indústria de jogos cresce em número de jogadores.

O relatório da ESA (Entertainment Software Association) mapeou o perfil global dos gamers e fez uma grande descoberta: 48% deles são mulheres, enquanto 51% são homens. A pesquisa foi realizada com 24.216 jogadores de 16 anos ou mais, distribuídos entre 21 países, como Brasil, EUA, China, Índia, Japão, Reino Unido e África do Sul.

No Brasil, as mulheres representam mais da metade dos jogadores, com 57% contra 43% do público masculino. A plataforma mais popular é o mobile (celular), com 46%, seguido pelo console e PC (computador). Para Juliana Brito, 35 anos, CEO da Indie Hero e da GameJamPlus, o mundo dos negócios nunca foi um ambiente de portas abertas para o público

co feminino. Muito pelo contrário, foi um espaço a ser cavado e conquistado.

Engenheira elétrica por formação e ex-empresária do setor de construção civil, Juliana traz para a indústria de jogos uma mentalidade de resultados que foca, sobretudo, na ocupação de espaços e no desejo de estar presente em um universo até então masculino. Sua entrada no setor ocorreu durante a pandemia, após o fechamento da empresa de reformas da qual era proprietária.

Ao reencontrar o fundador da GameJamPlus, Ian Rochlin, Juliana recebeu o desafio de estruturar um novo empreendimento do zero. Assim nasceu a Indie Hero, uma aceleradora de jogos independentes que nasceu sob o olhar de investidoras como Camila Farani e Carol Pfeiffer. Dessa forma, o sonho da representatividade surgiu imediatamente, com uma jornada de inspiração e coragem.

O menos machista dos mundos

Com uma bagagem que inclui multinacionais alemãs e canteiros de obras, Juliana oferece uma perspectiva surpreendente: comparado à engenharia e à construção, o setor de games é, para ela, um ambiente acolhedor. "A indústria de games tem entre 25% e 30% de mulheres. É um ambiente muito mais receptivo do que os outros que convivi. O principal desafio não foi ser mulher, mas o de qualquer empreendedor: gerar caixa, vender e convencer pessoas a acreditarem no seu sonho quando você ainda não tem dinheiro para pagá-las", afirma.

Embora o cotidiano no desenvolvimento de jogos seja amigável, Juliana nota que o cenário muda quando as cifras aumentam. Segundo ela, conforme o valor dos contratos sobe para a casa dos milhões, a presença feminina desaparece. "Reuniões em que se fala de dinheiro grande só têm homens. Fica um ambiente completamente mais politizado e traz um certo desconforto. Você tem que ser extremamente profissional para não ser mal-interpretada", explica a CEO.

Para ela, o "viés de afinidade" – no qual pessoas preferem fechar negócios com quem se parece com elas – é uma barreira real, mas que deve ser superada com persistência e profissionalismo. Com isso, ela é enfática ao dizer que o respeito na indústria virá por meio de números. Em sua visão, o que falta para a equidade de gênero são cases de sucesso de grandes jogos liderados por mulheres.

"Ninguém dá moral para quem não se provou. Precisamos de mulheres como CEOs e líderes de projetos que ganhem o prêmio de Jogo do Ano. Contra o resultado não há o que dizer; essa é a máxima do mundo capitalista em que vivemos." Ela vê as mulheres como a "base da cadeia produtiva" dos próximos anos, citando que elas têm se capacitado mais academicamente e resistindo melhor aos vícios digitais que afetam a produtividade da nova geração masculina.

"As meninas são ensinadas a esperar"

A executiva destaca que o ecossistema de desenvolvimento no Brasil evoluiu drasticamente. Se há 10 anos faltavam banheiros femininos em game jams, hoje o ambiente está preparado. O foco agora deve ser estratégico: entender que 57% do público jogador no Brasil é feminino, especialmente no mercado mobile, que detém 50% da receita da indústria.

"É importante ter mulheres produzindo jogos para mulheres, porque elas entendem o que o público quer.

"Na medida em que você tem mais mulheres desenvolvendo jogos e como protagonistas, enfrentando os mesmos desafios que os homens, a percepção muda. Isso é uma construção social"

Gilberto Lacerda, professor titular de tecnologias na educação da Universidade de Brasília (UnB)

Uma empresa diversa agrada a um público maior", pontua. Ao ser questionada sobre o que diria para as meninas que desejam entrar na área, Juliana sublinha a necessidade de ter bravura. "O meu conselho é: só comece. Pare de esperar tudo ser perfeito para agir. Os meninos são ensinados a ter coragem desde criança; as meninas são ensinadas a esperar. Eu sei que você está com medo e insegura, mas vai do mesmo jeito. Vai com medo, mas vai."

Para Juliana Brito, a liderança feminina não é apenas sobre ocupar um cargo, mas o de pavimentar o caminho para que, no futuro, a presença de uma mulher em uma mesa de negociação de milhões de euros deixe de ser uma exceção e se torne a regra. Só a partir dessa iniciativa, essa realidade pode mudar, em todas as camadas do consumo feminino gamer.

Em busca do protagonismo

A imagem do "gamer" como um jovem do sexo masculino não é um acaso biológico, mas uma construção de mercado. É o que afirma Gilberto Lacerda, professor titular de tecnologias na educação da Universidade de Brasília (UnB). Na visão do especialista, o ambiente dos jogos digitais reflete – e muitas vezes amplifica – as desigualdades e estereótipos de gênero presentes na sociedade.

Para o profissional, a associação histórica dos games com o público masculino deriva de estratégias agressivas de consumo. "O jogo surge como uma atividade externa ao lar. Historicamente, o universo externo é mais masculino do que feminino", explica. Segundo o professor, essa delimitação cultural criou

um ciclo vicioso: as mulheres não se veem nas telas e, por consequência, o mercado investe pouco nelas.

"Elas acabam não se sentindo representadas nas narrativas; raramente são protagonistas. As histórias e as dinâmicas têm, de modo geral, heróis masculinos", detalha Lacerda. Quando a figura feminina aparece, frequentemente é sob a lente da objetificação. O professor destaca que a hipersexualização – corpos perfeitos e irreais – ainda é a norma, já que o produto é desenhado para o olhar masculino. Esse cenário alimenta um ambiente de toxicidade e assédio.

Um sintoma curioso dessa segregação é a terminologia. "Já existem expressões como 'gamer girl', o que é controverso, pois não há uma expressão específica para homens que usam jogos", observa. Para ele, a necessidade de rotular a presença feminina reforça que ela ainda é vista como algo fora do padrão ou do normal desse universo.

Reflexo da sociedade

Ao ser questionado se os jogos criam esse comportamento hostil, Lacerda é direto: o ambiente digital é apenas um espelho. "O que influencia a maneira como as jogadoras são tratadas no on-line é a representação social geral que se tem da mulher. Os mesmos estereótipos que existem na sociedade são transferidos para a escola, a política e os jogos."

Desse modo, tanto homens quanto mulheres acabam sendo "vítimas" de performances de gênero esperadas. No entanto, o impacto para as mulheres é o da exclusão ou da subalternidade. Apesar dos desafios, o cenário é de transformação. O professor nota que o aumento do consumo por mulheres força o comércio a mudar suas engrenagens. A presença de streamers e desenvolvedoras é fundamental nesse processo de retomada de território.

"O que não é nomeado não existe", defende Lacerda. "Na medida em que você tem mais mulheres desenvolvendo jogos e como protagonistas, enfrentando os mesmos desafios que os homens, a percepção muda. Isso é uma construção social", destaca. O avanço, embora lento e gradual, já é visível no meio acadêmico e nas narrativas modernas que tentam fugir da objetificação.

Contudo, a conclusão do professor é de que a luta dentro dos games não está isolada: "O que precisa ser debatido é a compreensão de que as mulheres são parte natural de todos os universos. O mundo gamer é um subconjunto da sociedade. Enquanto a sociedade colocar mulheres em lugar de dependência e não protagonismo, as diferentes instâncias farão o mesmo", finaliza Lacerda.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Falando de game

Hoje, além de jogar, muitas passaram a ocupar o espaço da fala. Criam conteúdos, analisam, debatem e constroem comunidades próprias. É desse movimento que surgem iniciativas que vão além da partida em si, transformando o jogo em conversa, troca e presença contínua. Podcasts, programas e canais sobre games comandados por mulheres têm ampliado o olhar sobre esse universo e criado novos pontos de entrada para quem, por muito tempo, esteve à margem.

Um dos exemplos mais emblemáticos desse cenário é o Nolobby Cast, o primeiro videocast do Brasil apresentado por duas mulheres dedicado exclusivamente ao universo dos games. Criado em Brasília, o projeto nasceu com a proposta de falar sobre jogos a partir de outras perspectivas, mais diversas, acessíveis e conectadas à vivência real de quem joga.

À frente do Nolobby estão Karol Scott Lucena, 30, e Záska Fritsche Gomes, 28, conhecida como Zoey. Amigas e parceiras de projeto, elas transformaram um hobby em trabalho e, aos poucos, em um espaço de representatividade dentro da cena gamer brasileira.

Karol teve seu primeiro contato com os games ainda na infância, observando os irmãos mais velhos jogarem videogame. "Eu assistia e jogava com eles", relembra. Já adulta, no final da faculdade de design gráfico, percebeu que vivia no automático e havia deixado de lado atividades que lhe traziam prazer. Incentivada pela psicóloga a enfrentar a timidez, começou a gravar vídeos para a internet e escolheu os games como tema. "De vídeo em vídeo, fui melhorando e as coisas começaram a acontecer. Alguém me pedindo um vídeo aqui, uma marca me pedindo outro ali e, quando vi, já estava fazendo um extra bacana", conta.

Zoey, por outro lado, cresceu longe da imagem clássica do videogame como centro da infância. Jogava bola na rua, andava de bicicleta e escalava árvores. O contato com os jogos veio pelo computador do pai, um desktop antigo em que ela e a irmã rodavam CDs de revistas. "Foi o início de uma paixão, com Mario, Bomberman e Streets of Rage. Não posso esquecer dos jogos do CD do McDonald's!", lembra. Zoey só passou a enxergar os games como possibilidade profissional mais tarde, aos 24 anos, já formada e atuando há três anos como arquiteta.

Durante a faculdade, fez cursos de modelagem 3D e animação para jogos, mas foi apenas após ficar desempregada que decidiu apostar nas lives, algo que já fazia quase diariamente por prazer. A criação de conteúdo a levou para a narração, apresentação de palco, eventos, palestras, publis e, posteriormente, ao Nolobby. Hoje, ela busca expandir sua atuação na comunicação e enxerga potencial inclusive em unir games à arquitetura, especialmente na criação de cenários e palcos para eventos.

Mariana Campos/CB/D.A Press

Karol Scott montou um setup gamer no escritório de casa com equipamentos profissionais para jogar on-line



A responsabilidade do pioneirismo

O NoLobby surgiu inicialmente dentro da Federação Brasiliense de Desportos Eletrônicos (FBDEL), com a proposta de ser um podcast gamer apresentado por mulheres. Com o tempo, o projeto se tornou independente e passou por uma transformação importante: deixou o formato tradicional de mesa e bate-papo para se consolidar como um programa, com quadros variados, entrevistas, matérias externas, reportagens em vídeo e apresentação ao vivo.

Ser um pioneiro nesse campo trouxe, segundo elas, mais responsabilidade do que peso. "Queríamos fazer muito bem feito, mesmo sem experiência prévia com apresentações, coisas presenciais e ao vivo", explica Karol. Episódio após episódio, o programa foi se estruturando, conquistando público e criando identidade própria. Atualmente, o NoLobby fala com todos os gêneros interessados em novidades, debates e opiniões autênticas sobre o que acontece no universo dos jogos no Brasil e no mundo — com um olhar atento também para a cena local da capital federal.

Para ambas, ocupar esse lugar de fala também significa lidar com cobranças constantes. "Existe a expectativa de que a mulher saiba tudo. Se você não conhece algo específico, isso vira motivo para invalidarem todo o seu conhecimento", aponta Karol. Sobre o passado, Zoey lembra dos comentários ofensivos, comuns em ambientes on-line. No início, diz que era difícil lidar, mas hoje prefere denunciar, bloquear e não gastar energia tentando se justificar.

Apesar dos desafios, ambas reconhecem avanços. A presença feminina nos games cresce como jogadoras, criadoras de conteúdo, apresentadoras, desenvolvedoras e líderes de projetos. "Vemos mulheres nos palcos dos eventos, no streaming, na produção e na direção. Isso muda tudo", afirma Lucena.

As duas já receberam relatos de mulheres que se sentiram representadas ou incentivadas por seu trabalho. Ela conta que, muitas vezes, só percebe o alcance do projeto quando é abordada em eventos. "Quando vem acompanhado de um elogio ou de uma fala assim, o coração transborda." Zoey diz que, mesmo com um alcance que considera pequeno, sente alegria em ajudar outras mulheres a "subirem a montanha" junto com ela.

Para tornar o ambiente gamer mais diverso e acolhedor, as jogadoras apontam o respeito das comunidades como fator central. Segundo elas, ambientes hostis afastam jogadoras iniciantes e

Arquivo pessoal



Zoey cresceu longe da imagem clássica do videogame como centro da infância

podem causar impactos sérios na saúde mental. Ao falar com meninas e mulheres que desejam trabalhar com games, comunicação ou conteúdo digital, as duas são unâmnimes: é preciso começar. Karol aconselha não esperar pelos equipamentos ideais e valorizar a própria identidade. Zoey reforça que seus primeiros passos foram dados com um notebook antigo e um fone de ouvido danificado.

"Enfrente seus medos de palco, de julgamento, de falhar. Você é capaz. A vida é uma só", completa. Mais do que falar sobre jogos, o NoLobby se consolidou como um espaço de troca, visibilidade e construção coletiva. Um projeto que mostra que a presença feminina nos games não é tendência passageira, mas parte fundamental da história — passada, presente e futura — desse universo.



Arquivo pessoal

Por trás do nickname

Antes de virar pauta, debate ou estatística, a presença feminina nos games foi feita de histórias cotidianas. De primeiras experiências ainda na infância, da curiosidade diante de universos virtuais e da descoberta de que, à medida que o jogo avança, nem todos os desafios estão programados no sistema.

É nesse cotidiano que a experiência de Ana Karoline Brazão, 20 anos, faz-se presente. Estudante de fisioterapia, ela começou a jogar ainda criança, dividindo o sofá com o pai enquanto assistia a partidas de *God of War* e *Resident Evil*. Anos depois, já em jogos on-line, o encantamento pelos mundos virtuais passou a conviver com a necessidade constante de se proteger, não do jogo em si, mas de quem está do outro lado da tela.

Ao contrário da lógica competitiva que costuma dominar o mundo gamer, a jovem encontrou nos jogos um espaço para o confronto. Prefere mundos abertos e simuladores de vida, como *Stardew Valley*, *The Sims* e *Minecraft*, nos quais é possível criar fazendas, casas e rotinas no próprio ritmo. São jogos que funcionam como pausa e refúgio, uma forma de escapar da rotina e experimentar outras possibilidades de existência, ainda que virtuais.

Esse sentido de acolhimento, no entanto, nem sempre se mantém quando a vivência passa para o ambiente on-line. Em jogos com chat de voz ou texto, o fato de ser mulher altera imediatamente a forma

como é tratada. Comentários agressivos, julgamentos constantes e cobranças desproporcionais fazem parte do cenário. Em *League of Legends*, por exemplo, a hostilidade foi suficiente para afastar Karol do modo tradicional do jogo.

Com o tempo, vieram também as estratégias de sobrevivência. Silenciar outros jogadores, evitar o uso do próprio nome e jogar "do seu jeito" se tornaram escolhas conscientes para preservar o prazer de jogar. Ainda assim, Ana Karoline não esconde quem é. Hoje, revela que é mulher sem hesitação — não porque o contexto tenha mudado, mas porque aprendeu a não permitir que isso determine sua permanência ali.

Construção de amizades

O conforto surge, sobretudo, no encontro com outras jogadoras. Amizades feitas on-line e times formados majoritariamente por mulheres transformam a experiência, e funcionam como um lembrete de que jogar também pode ser coletivo, leve e compartilhado. "A gente sempre acaba encontrando outras mulheres jogando on-line que já passaram por várias situações também, e acaba surgindo amizades, o que torna tudo mais leve", conta.

Esses vínculos, com o tempo, se fortaleceram. Hoje, Ana mantém amizades sólidas com pessoas com quem costuma jogar com frequência. Entre elas está

Arthur Pires, seu melhor amigo, com quem divide partidas, conversas e sentimentos que extrapolam o jogo em si. E agora, a estudante também frequenta eventos de games, espaços que antes pareciam distantes ou pouco acolhedores.

Ana também comenta sobre a falta de representação da imagem feminina nos jogos, e quando tem, é um impressão equivocada e, às vezes, problemática. "Depende muito do jogo, mas muitos acabam sexualizando as personagens femininas e esquecendo completamente das mulheres negras, então fica difícil se sentir representada por personagens que são apenas para agradar o público masculino", diz.

Ainda assim, a gamer vê mudanças acontecendo, mesmo que de forma lenta. Para ela, a presença de mulheres visíveis nesse universo faz diferença, sobretudo para quem está começando. Ver outras mulheres jogando, falando e sendo reconhecidas amplia referências e reduz a sensação de isolamento.

Quando pensa em quem quer começar a jogar, Ana Karolina tem um conselho simples: encontrar um jogo que faça sentido. Não precisa ser on-line, competitivo ou o mais popular do momento. Pode ser aquele que combina com o ritmo, o interesse e o tipo de experiência que cada uma busca. "Assistir a outras mulheres jogando também pode ser um incentivo, uma forma de se reconhecer antes mesmo de pegar o controle", completa.

Um passo arriscado

A trajetória de Anny Caroline Sousa, 31, no desenvolvimento de jogos é uma prova de que a diversidade não é apenas uma pauta social, mas um motor de qualidade técnica. Atualmente QA Game Developer na ÁRVORE Immersive Experiences e premiada internacionalmente, ela personifica a mudança em um setor que, embora ainda masculino, começa a abrir brechas para novas lideranças.

Moradora de Miguel Pereira (RJ) e prestes a dar à luz o primeiro filho, Anny equilibra a gestão de defeitos em jogos de realidade virtual com o empreendedorismo em sua própria startup. Sua história, entretanto, começou longe do glamour das premiações.

Nascida no Complexo da Penha, no Rio de Janeiro, o contato da jovem com os games era limitado a um console desbloqueado na casa de primos. A virada de chave veio durante um estágio em tecnologia assistiva, quando observou como alunos com autismo interagiam com jogos da Nintendo.

A decisão de trocar a graduação em ciência da computação pelo curso de jogos digitais no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) não foi fácil. "Convencer minha família a deixar o trabalho para ir ao interior do Rio de Janeiro estudar games foi difícil. A mudança só foi possível com um empréstimo", relembra. Durante a formação, atuou como freelancer, pesquisadora e organizadora de eventos, construindo o networking que a levaria a trabalhar com gigantes como a Meta e a Ambev.

A barreira da liderança

Embora reconheça que o ambiente está mais acolhedor para mulheres e pessoas LGBTQIAP+ graças a iniciativas como Women Game Jam e bolsas de diversidade, Anny aponta que o topo da pirâmide ainda é rígido. "No âmbito de liderança técnica e empreendedorismo, infelizmente não basta ser muito bem qualificada. Ainda há um viés inconsciente de afinidade: líderes escolhem sucessores semelhantes a si mesmos, o que perpetua homens nesses cargos", analisa a desenvolvedora.

Essa invisibilização muitas vezes é sutil. Anny relata situações em que, em reuniões, investidores cumpriam o líder técnico homem como se ele fosse o dono da startup, quando, na verdade, a proprietária

Fotos: Arquivo pessoal



Anny defende que a diversidade evita soluções óbvias em usabilidade, acessibilidade e narrativa



Anny já foi premiada internacionalmente

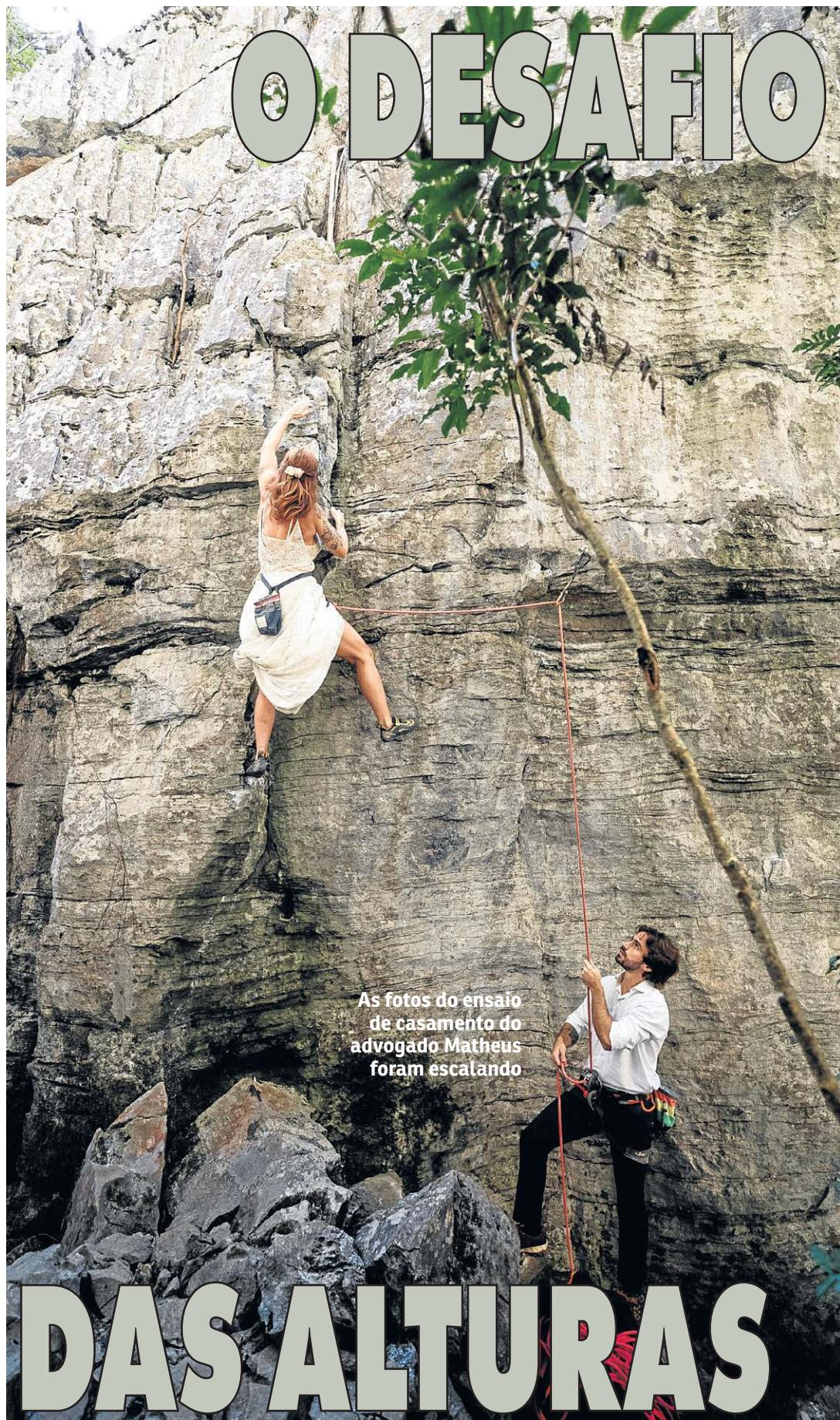
era ela. "Aprendi a me adaptar. Antes de dar qualquer opinião técnica, reforço minha experiência profissional para qualificar meus pontos."

Para Anny, a presença feminina impacta diretamente o produto final. Personagens femininas deixam

de ser "enfeites" e ganham camadas de humanidade, mesmo que com um pouco de atraso. Ela defende que a diversidade evita soluções óbvias em usabilidade, acessibilidade e narrativa.

Anny enfatiza que o acolhimento das mulheres passa, obrigatoriamente, pela regulamentação da profissão no Brasil. Ela aponta que a falta de uma Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) específica para MEI em jogos e a precariedade dos contratos dificultam a permanência de talentos na área. "Diversidade não é só contratar, é sustentar. Para o dono de uma empresa brasileira garantir direitos dignos sem fechar em três ou quatro anos, já é uma vitória", completa.

Hoje, com uma carreira consolidada, Anny deixa um conselho para as meninas que sonham com a área. "Não espere validação para começar. Estude muito, aproveite o networking em redes femininas, mas se coloque no mercado e enfrente o dia a dia. Saiba que seu lugar na indústria de games existe."



A escalada transforma o corpo, a mente e traz uma enorme sensação de bem-estar. Para aqueles que gostam de aventura e querem fugir das academias convencionais, a modalidade pode ser uma ótima alternativa

POR EDUARDO FERNANDES

Neste universo tão vasto da atividade física, muitos encontram longe das academias aventuras um tanto quanto diferentes. E, para além disso, uma alternativa de manter a saúde em dia sem precisar "puxar ferro", como dizem os malhadores de plantão. Na escalada, que tem feito grande sucesso, a força bruta é apenas uma das engrenagens necessárias nesse esporte que exige um trabalho mais integral do corpo.

De acordo com Daniel Dionisio, professor de educação física, preparador físico e treinador, a escalada é, frequentemente, associada à força, mas, na prática, trata-se de um esporte muito mais complexo e refinado. "Diferentemente da musculação tradicional, que trabalha movimentos mais isolados e previsíveis, a escalada exige ativação constante da musculatura profunda do corpo", explica.

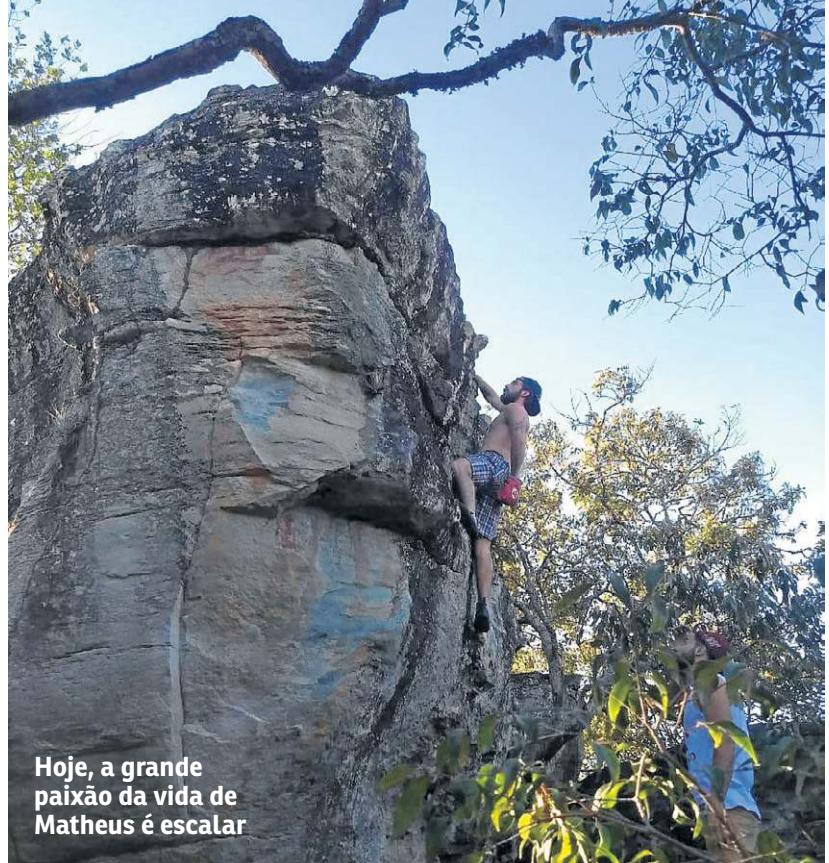
Assim, core, ombros e quadris atuam como estabilizadores durante todo o percurso, enquanto mãos e pés realizam ajustes precisos de força e posicionamento, o que desenvolve de forma intensa a coordenação motora fina. "A busca por novos apoios na rocha ou na parede amplia a consciência corporal. Cada movimento obriga o praticante a entender melhor o próprio corpo no espaço, explorando rotações, extensões e mudanças de base", acrescenta o especialista.

Com isso, esse processo favorece uma flexibilidade funcional, construída a partir do movimento real, e não apenas de alongamentos isolados. "Apesar do senso comum, a escalada não é um esporte de força bruta. O condicionamento cardiovascular desempenha papel importante, especialmente em vias mais longas ou sessões contínuas de treino. Um bom preparo cardiorrespiratório contribui para melhor controle da respiração, recuperação entre movimentos e manutenção da técnica ao longo da atividade."

Do desânimo à paixão

O advogado Matheus Santos Vilela, 32 anos, é a prova viva de como essa modalidade pode resgatar quem está em guerra com a balança ou com a rotina sedentária, sobretudo se estiver precisando de uma nova aventura. Em 2015, desmotivado com o ambiente

Fotos: Arquivo pessoal



Hoje, a grande paixão da vida de Matheus é escalar



das academias convencionais, ele aceitou o convite de um amigo para uma aula experimental. "Fez a adrenalina correr no corpo. Como a gente gosta de dizer no meio: o mosquito picou", brinca.

Hoje, com 10 anos de prática, ele frequenta picos outdoor (ao ar livre) como Cocalzinho (GO) e Belchior (DF). Para ele, o impacto físico foi imediato, mas o mental foi o que o prendeu. "A musculatura mais requisitada é a do antebraço. Ninguém lembra que existe até ficar uma semana sem conseguir segurar uma caneta. Mas a mente é muito exigida também. Na pedra, você lida com altura, exposição a quedas e até animais. É preciso resiliência para lidar com a frustração de não conseguir completar uma via e voltar outro dia para tentar", conta o advogado.

Atualmente, Matheus pratica a modalidade três vezes na semana. Nos outros dias, faz somente um fortalecimento na academia. "Brasília tem três academias mais tradicionais de escalada, Eleva, UBT e Vértice", ressalta. Na visão do advogado, fazer ao ar livre requer um psicológico forte, especialmente por determinados fatores externos.

"Outra diferença relevante é que você precisa investir em bons equipamentos para escalar na pedra, ou ir com alguém que os tenha. A pedra costuma ser mais abrasiva e é mais difícil ler a rota que você precisa traçar para fazer seu boulder (moda-

Diferenças

Indoor: ambiente controlado, colchões fixos e rotas sinalizadas.

Outdoor: exposição ao clima, leitura complexa da rocha e maior uso de equipamentos.

Segurança: no outdoor, a confiança no parceiro de segurança é redobrada.

lidade praticada em pequenas formações rochosas ou paredes artificiais) ou sua via. Na academia toda via ou todo boulder são bem marcados, você logo sabe onde pegar ou pisar. Ao ar livre, alguns movimentos precisam ser deduzidos, cada pessoa faz de um jeito", finaliza.

A paixão pela escalada é tão contagiosa que moldou a vida pessoal de Matheus. Ele apresentou o esporte à esposa durante um encontro na pedra, regado a pamponha e adrenalina. "Como ela gostava de natureza, acabei a convidando. Nós sempre escalamos juntos, ela faz minha segurança e eu a dela. Vivemos esse universo. Nossa ensaio de casamento foi escalando: ela de vestido, eu de terno, fazendo uma via no Belchior", relembra.

Terapia vertical e resiliência

Segundo o educador físico Emanuel Victor, a escalada promove ganho de força, resistência muscular, mobilidade, equilíbrio e condicionamento. Além de toda a parte mental, como foco, concentração, capacidade de resolver problemas e controle emocional. Nesse risco calculado, que é se aventurar em uma modalidade atípica, o profissional afirma que o aluno aprende a lidar com diversas variáveis, como controle do medo, tomada de decisão, estratégia e paciência.

"Isso tudo em um lugar nada 'confortável', como uma montanha a determinados metros de altura. Essas habilidades acabam sendo transferidas para a vida cotidiana, ajudando a enfrentar desafios com mais calma e estratégia", detalha. Hoje, a escalada está mais presente em academias e até mesmo em lugares especializados para isso. Oferecendo níveis de dificuldade, alturas e desafios para boa parte do público.

Para aqueles que desejam entrar nesse mundo, o cuidado maior está na progressão. "Como em todo esporte que você esteja iniciando, o ideal é sempre respeitar o progresso e evitar movimentos arrojados. Fazer um bom aquecimento, seguir as instruções e individualizar seu processo é a chave para evitar qualquer tipo de lesão ou até mesmo de frustração no esporte."

Especialistas explicam que exagerar no álcool, usar medicamentos sem orientação médica e manter o sedentarismo são hábitos comuns que, somados, podem sobrecarregar o fígado e favorecer o surgimento de doenças

POR JÚLIA CHRISTINE*

Essencial para o funcionamento do corpo, o fígado atua de forma silenciosa na desintoxicação do organismo, no metabolismo e na digestão. Ainda assim, hábitos comuns do dia a dia, como alimentação desequilibrada, uso excessivo de medicamentos e consumo frequente de álcool, podem comprometer sua saúde. Por emitir poucos sinais quando está sobrecarregado, o cuidado com o órgão exige atenção constante.

Segundo a médica hepatologista e gastroenterologista Carolina Augusta Matos, o fígado é considerado um órgão silencioso porque não possui terminações nervosas internas. "Ele não costuma doer, e a dor é uma das principais manifestações que fazem as pessoas procurarem atendimento médico", explica. Além disso, o órgão apresenta alta capacidade de adaptação, compensação e regeneração, o que permite que continue funcionando mesmo quando lesionado. Por esse motivo, o diagnóstico de doenças hepáticas costuma ocorrer em fases mais avançadas, seja por agressões prolongadas pelo álcool, infecções virais como hepatite B e C, seja pela esteato-hepatite.

Na prática clínica, muitos diagnósticos surgem a partir de exames de rotina. "É muito comum a gente fazer o

diagnóstico por causa de um exame alterado", diz Carolina. Alterações em exames laboratoriais, testes de triagem para hepatites virais, doações de sangue ou exames de imagem solicitados por outros motivos podem revelar sinais de doença hepática. Em ultrassonografias, por exemplo, já é possível identificar gordura no fígado, alterações anatômicas compatíveis com cirrose e sinais indiretos de doença avançada, como o aumento do baço.

Apesar da conhecida capacidade de regeneração do fígado, Carolina alerta que agressões crônicas e prolongadas podem levar a um ponto irreversível. "Chega um momento em que o fígado não consegue mais se regenerar." Assim, para manter o fígado saudável ao longo do ano, a médica recomenda evitar o consumo excessivo de álcool, controlar o peso corporal, praticar atividade física regularmente e adotar uma alimentação equilibrada. O controle de doenças como diabetes, hipertensão e colesterol elevado também é essencial. Outro ponto de atenção é a automedicação e o uso indiscriminado de suplementos. "Muitos chás, fitoterápicos, anabolizantes e medicamentos manipulados para emagrecimento podem ser tóxicos para o fígado", alerta.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Antes d

SINAIS DE QUE ALGO NÃO VAI BEM

Os sintomas nem sempre aparecem logo de início, mas, quando surgem, geralmente indicam fases mais avançadas da doença hepática.

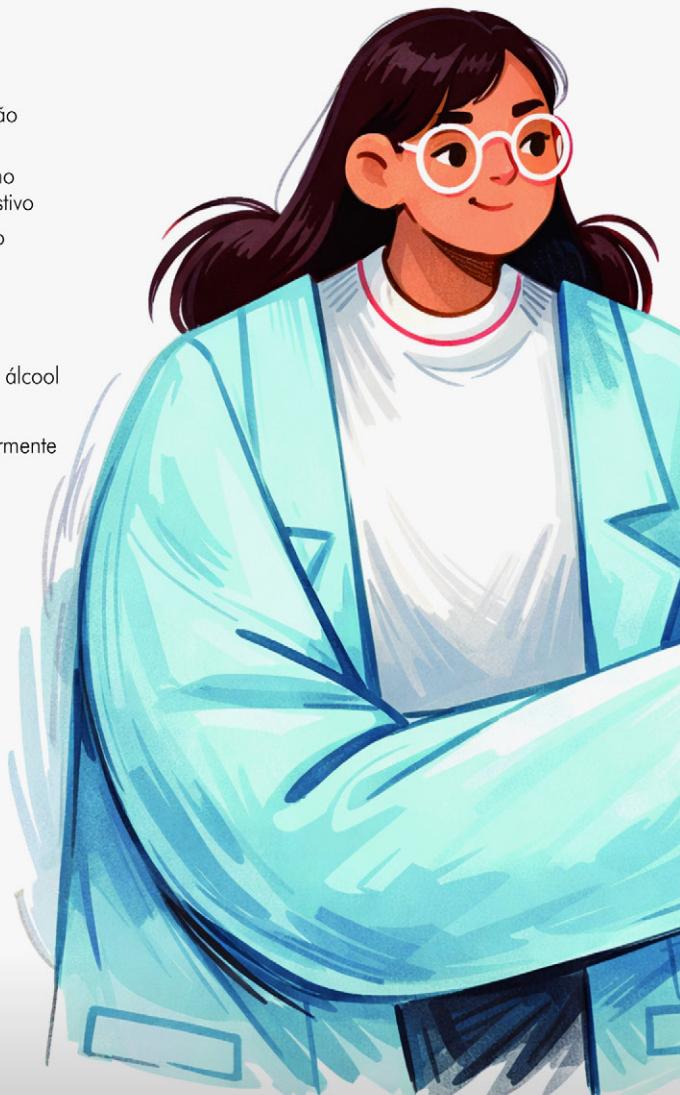
- Olhos amarelados (icterícia)
- Aumento do volume abdominal por acúmulo de líquido
- Cansaço excessivo
- Náuseas
- Dores ou desconforto abdominal
- Urina escura e fezes claras
- Hematomas com facilidade
- Perda de apetite
- Febre e alterações na coloração da pele
- Sangramentos sugestivos, como nas gengivas ou no trato digestivo
- Alterações neurológicas, como confusão mental

PREVENÇÃO

- Evitar o consumo excessivo de álcool
- Controlar o peso corporal
- Praticar atividade física regularmente
- Adotar uma alimentação equilibrada
- Manter o controle de doenças como diabetes, hipertensão e colesterol elevado
- Evitar a automedicação e o uso indiscriminado de suplementos
- Manter as vacinas em dia, especialmente contra hepatites
- Realizar acompanhamento médico periódico
- Evitar o consumo excessivo de chás, fitoterápicos, anabolizantes e medicamentos manipulados para emagrecimento

OS MAIS VULNERÁVEIS

- Obesos
- Diabéticos
- Pessoas com colesterol elevado
- Indivíduos que consomem álcool com frequência
- Pessoas com histórico de hepatite viral
- Quem faz uso crônico de medicamentos
- Pacientes com doenças autoimunes
- Pessoas com histórico familiar de doenças no fígado



o alerta

EXAMES FUNDAMENTAIS PARA DETECTAR PROBLEMAS NO FÍGADO

- TGO (AST) e TGP (ALT)
- Gama-GT (GGT)
- Fosfatase alcalina (FA)
- Bilirrubina (total e frações)
- Albumina
- Tempo de protrombina (TP/INR)
- Ultrassonografia abdominal
- Elastografia hepática (FibroScan)
- Sorologias para hepatites virais (A, B e C)

DOENÇAS MAIS COMUNS

- **Esteatose hepática (gordura no fígado):** associada ao sobrepeso, à má alimentação, ao sedentarismo e a doenças como diabetes e colesterol alto
- **Hepatites virais (A, B e C):** infecções causadas por vírus que podem evoluir de forma silenciosa por anos
- **Hepatite alcoólica:** inflamação do fígado provocada pelo consumo excessivo e prolongado de álcool
- **Cirrose:** estágio avançado das doenças hepáticas crônicas, caracterizado pela perda progressiva da função do órgão
- **Lesão hepática por medicamentos ou suplementos:** causada pela automedicação ou pelo uso prolongado e indiscriminado de remédios, chás, fitoterápicos e anabolizantes
- **Câncer de fígado:** geralmente associado à cirrose e a doenças hepáticas crônicas não tratadas

TRATAMENTOS

O tratamento varia de acordo com a causa, o estágio da doença e as condições de saúde do paciente. Em muitos casos, a intervenção precoce evita a progressão para quadros mais graves.

- Mudança de hábitos, com redução ou suspensão do álcool
- Alimentação equilibrada e prática regular de atividade física
- Controle de doenças associadas, como diabetes, obesidade e colesterol alto
- Uso de medicamentos específicos, como antivirais para hepatites
- Suspensão ou ajuste de medicamentos tóxicos ao fígado
- Acompanhamento médico com exames periódicos
- Transplante de fígado, indicado apenas em casos avançados

Fonte: Nathália Trevizoli, médica hepatologista

Palavra do especialista

O consumo ocasional de álcool em grandes quantidades pode causar danos permanentes ao fígado ou o risco está apenas no uso frequente?

Essa é uma dúvida muito comum e importante. O risco não está apenas no uso frequente, mas também no consumo ocasional de grandes quantidades de álcool. Esse tipo de ingestão pode causar inflamação aguda do fígado, aumento abrupto das enzimas hepáticas e piora de uma gordura hepática já existente. Na maioria das pessoas saudáveis, esse dano tende a ser reversível. No entanto, em quem já tem esteatose hepática, obesidade, diabetes ou faz uso crônico de medicamentos hepatotóxicos, o impacto pode ser mais intenso e cumulativo, acelerando a progressão da doença hepática ao longo do tempo. Não é apenas a frequência que importa, mas também a dose e o contexto metabólico.

Após períodos de excesso, o que de fato ajuda o fígado a se recuperar?

O fígado tem uma grande capacidade de regeneração, desde que receba as condições adequadas. O principal passo é suspender o consumo de álcool, mesmo que temporariamente, para reduzir a sobrecarga do órgão. Além disso, manter uma boa hidratação, adotar uma alimentação equilibrada, rica em alimentos naturais e com baixo teor de gordura e ultraprocessados, faz muita diferença. Um sono de qualidade também é fundamental, assim como a retomada gradual da atividade física, mesmo que de forma leve. Outro ponto essencial é evitar a automedicação, principalmente o uso frequente de analgésicos e anti-inflamatórios, que podem ser tóxicos para o fígado quando usados sem orientação médica.

Quais práticas são mitos quando o assunto é "limpar" ou desintoxicar o fígado?

É mito acreditar em detox com chás, sucos ou produtos milagrosos que prometem 'limpar o fígado'. Essas fórmulas não têm respaldo científico e, em alguns casos, podem até ser prejudiciais. Também não é correto pensar que é possível compensar excessos com jejuns prolongados ou dietas radicais, que acabam sobrecarregando ainda mais o organismo. O fígado não precisa de produtos específicos para se desintoxicar, ele precisa de hábitos saudáveis mantidos de forma contínua. A recuperação do fígado acontece com acompanhamento médico e mudanças reais no estilo de vida, não com soluções rápidas.

Daniela Carvalho é médica hepatologista e doutora em Ciências da Saúde, com atuação na clínica Gastrocentro

O vício em jogos de azar virou motivo de saúde pública no Brasil. O Ministério da Saúde acaba de lançar um guia de cuidados que formaliza o tratamento dos dependentes como prioridade do SUS

POR EDUARDO FERNANDES

As promessas de renda extra e ascensão social. O peso das dívidas atravessando a felicidade do lar e destruindo famílias. Quando parece que não existem mais alternativas, muitos recorrem a caminhos sem saída. Nos últimos anos, a dependência em jogos de azar cresceu de maneira exponencial, especialmente com o surgimento de inúmeras plataformas virtuais. O que era considerado "entretenimento", agora, pode causar sérios prejuízos psicológicos e emocionais.

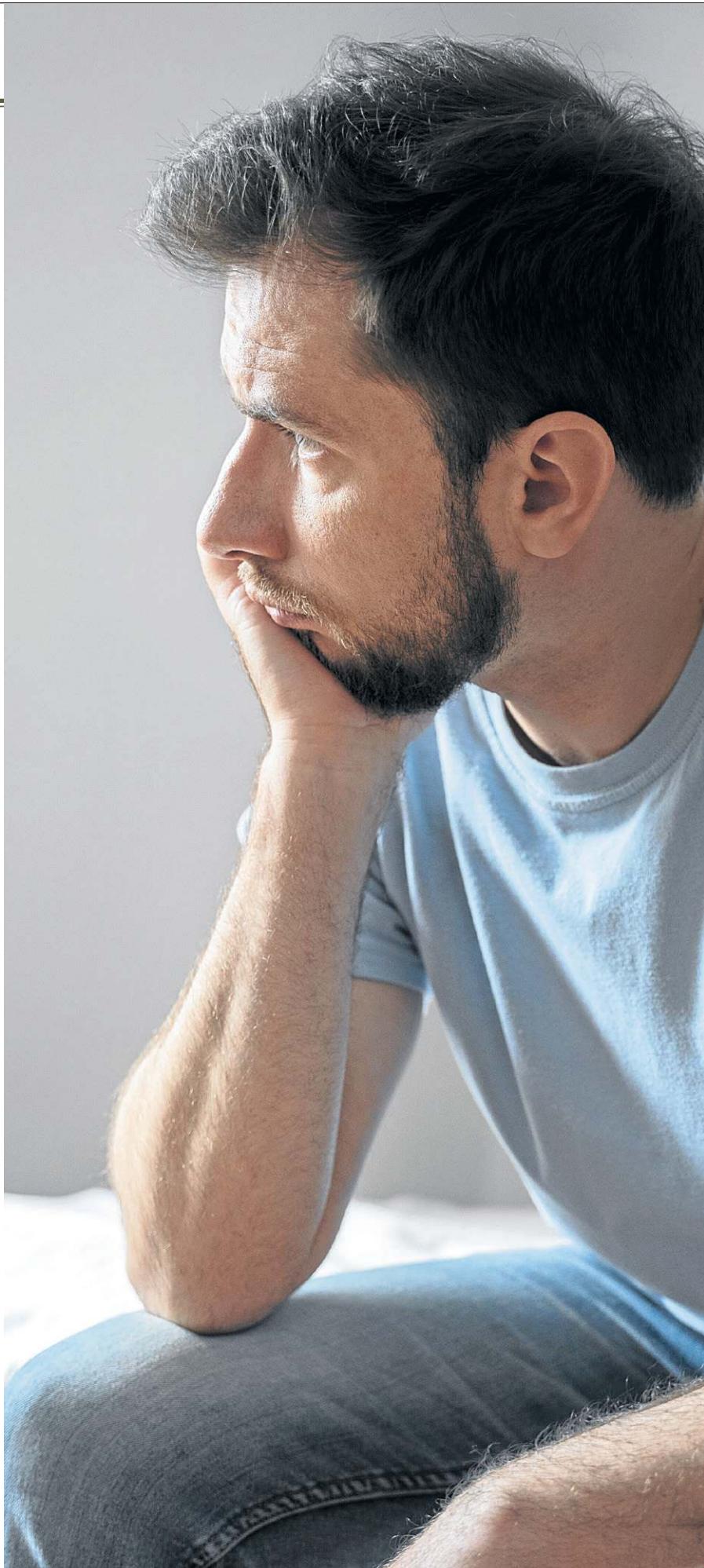
E o que era uma brincadeira de celular tornou-se uma crise sanitária nacional. O Ministério da Saúde lançou, no dia 23 de janeiro, o *Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas*, um documento que formaliza o tratamento do vício em apostas como uma prioridade do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre 2018 e 2025, os atendimentos relacionados ao jogo patológico explodiram, evidenciando um rastro de destruição financeira e emocional.

O documento oferece orientações práticas para as equipes da rede pública, especialmente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPs), reforçando que o cuidado deve ser feito de forma integrada, desde a atenção primária até os Centros de Apoio Psicossociais (CAPs), hospitais e serviços de urgência, conforme a gravidade de cada caso.

Diferentemente da dependência química, em que o gatilho é uma substância externa, o vício em jogos (ludopatia) opera por meio da "incerteza". Segundo o psiquiatra Alexandre Valverde, referência em dependências comportamentais, o cérebro do apostador libera dopamina na expectativa da vitória, criando um ciclo idêntico ao de drogas como a cocaína. "A questão é que, com o tempo, a pessoa fica acostumada com esse disparo de dopamina e ela precisa cada vez de mais estímulo para conseguir ter aquela reação inicial."

Assim, segundo o profissional, o indivíduo tende a aumentar o consumo e o risco das apostas, da mesma maneira que uma pessoa que ingere álcool vai aumentando cada vez mais a quantidade. Hoje, a acessibilidade digital agra-

O ALGORITMO DO DESESPERO





va o prognóstico. "Enquanto um dependente químico enfrenta barreiras físicas para obter a droga, o apostador tem o cassino no bolso 24 horas por dia. O pecado mora ao lado. Então, fica muito fácil da pessoa sucumbir a isso", alerta o psiquiatra.

O rastro da destruição

A teoria ganha contornos dramáticos na vida de Roberto Antônio (nome fictício), 35 anos. Pai de dois filhos, viu-se perdido quando mergulhou em um oceano repleto de prazeres efêmeros. Tudo começou em 2022, quando passou a observar influenciadores digitais divulgando casas de apostas. "Pensei comigo mesmo: talvez seja uma forma de conseguir renda extra e ajudar nas contas de casa."

Por duas semanas, começou a jogar, só que de maneira equilibrada, às vezes apostava R\$ 10 e outras, R\$ 50, nada exagerado. "Eu quase não estava perdendo, sempre ganhando. Comecei a postar links nas minhas redes sociais e ganhava bônus com as pessoas que acessavam meus links", relembra. Como um homem de família, apesar de estar em busca de melhorar a vida financeira, Roberto tinha uma boa reserva de emergência, estimada em R\$ 8 mil.

No entanto, ele decidiu pegar todo o dinheiro e apostar. Para sua surpresa, conseguiu acumular R\$ 37 mil. "Nesse momento, pensei em largar tudo e viver de apostas, forma fácil de ganhar", ressalta. O ganho inicial foi a armadilha final. "Senti uma sensação de poder absurda, dinheiro fácil sem sair do celular, pensei em largar tudo e viver de apostas", conta Roberto.

Ele pediu demissão, investiu toda a sua rescisão e, em menos de dois meses, perdeu R\$ 56 mil. O desespero o levou a um empréstimo bancário de R\$ 15 mil, perdido em uma única aposta de "olhos fechados". O resultado foi a ruína total: "Perdi a minha esposa, meus filhos, casa, tudo. Vendi até mesmo a TV e a máquina de lavar de casa para tentar conseguir apostar mais".

Hoje, Roberto vive em uma quitinete, faz bicos e emagreceu 20 quilos, carregando as cicatrizes do vício. Contudo, tenta sanar as marcas deixadas por um momento que não deseja mais recordar ou repetir. Faz terapia semanalmente e busca, consigo mesmo, reorganizar e deixar os rumos da própria história.

A psicologia do transe

O design dos aplicativos, como muitos sabem, é um convite especial para aqueles que querem jogar, projetado para manter o usuário em estado de transe. A psicóloga e neuropsicóloga Ingrid dos Santos Miranda Rodrigues explica que sons de vitória, luzes e o "reforço intermitente" (recompensas aleatórias) são ferramentas para reduzir a percepção do tempo e criar uma ilusão de controle. "Essa arquitetura é especialmente perigosa para crianças e adolescentes, cujos cérebros ainda não amadureceram a região do córtex pré-frontal, responsável pelo controle inibitório", detalha.

"Até essa fase (25 anos), o risco de a pessoa ter pouco controle sobre o próprio comportamento, ser capturada por esses mecanismos de recompensa é muito maior", afirma a especialista. O tratamento, agora integrado ao SUS, prevê desde a terapia cognitivo-comportamental até o uso de fármacos, como a naltrexona para controlar a fissura. Para as famílias, a orientação é clara: é preciso apoiar, mas sem se tornar um facilitador.

"O comportamento familiar de assumir responsabilidades financeiras que não são próprias, evitar que as consequências do comportamento cheguem até a pessoa, encobrir dívidas ou flexibilizar limites são condutas que contribuem para a manutenção do problema", adverte a psicóloga. A reconstrução da autoestima e da confiança é o maior desafio pós-vício.

Do ponto de vista emocional, na avaliação de Ingrid, os danos emocionais são expressivos. "Instala-se, com frequência, um padrão de irritabilidade, ansiedade e vazio emocional, que pode evoluir para quadros mais graves, incluindo ideação suicida", acrescenta. Em um nível mais amplo, a dependência afeta profundamente os vínculos e as relações familiares e sociais, gerando sofrimento coletivo e abalando a confiança entre todos os envolvidos.

Para sobreviventes como Roberto, o jogo deixou de ser diversão para se tornar uma lição amarga sobre a fragilidade da vida diante de um algoritmo de apostas. Todavia, a psicóloga acredita que a recuperação é, sim, possível e real. Com acompanhamento terapêutico e a elaboração desse período complexo, o indivíduo pode voltar a sentir prazer em viver, ter autoestima e consertar os erros cometidos.

Casa limpa, vida saudável!

MANTER O LAR HIGIENIZADO É UM SERVIÇO QUE NÃO TEM FIM,
MAS COM ORGANIZAÇÃO, ALIADA À ROTINA, PRODUTOS SAUDÁVEIS
E PEQUENOS HÁBITOS, A LIMPEZA SE TORNAR MAIS FÁCIL

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Manter a casa em ordem é um desafio que vai muito além da estética; é uma questão de saúde doméstica, organização e bem-estar mental. Mas qual a frequência ideal? Como evitar que a faxina se torne um fardo ou, pior, um risco à saúde? O erro mais comum é tratar todos os ambientes da mesma forma. Segundo Luciane Furlan, especialista da Ecoville, a limpeza deve ser planejada de acordo com o uso de cada cômodo. "Cada ambiente tem uma função e um nível diferente de exposição a sujeiras, umidade e microrganismos, o que determina a frequência ideal de limpeza", resume.

Luciene também fala sobre a falta de método e o uso adequado de produtos. "Muitas pessoas limpam sem seguir uma sequência lógica, o que gera retrabalho. Outro erro frequente é o excesso de produto, que deixa resíduos e atrai mais sujeira", explica.

Cozinhas e banheiros, por exemplo, exigem atenção diária ou, no mínimo, em dias alternados por serem áreas úmidas de alto contato. O especialista em limpeza Mauro Sátros reforça que o box do banheiro

deve ser limpo durante o banho para evitar que resíngos sequem e se transformem em calcificação.

Quartos e salas podem seguir uma rotina semanal aprofundada, com manutenção leve durante os dias. Já em áreas externas e lavanderias a limpeza pode ser quinzenal ou mensal, dependendo do uso.

Dentro do quarto, os lençóis devem ser lavados semanalmente. Os bichos de pelúcia, que são grandes acumuladores de ácaros, precisam de lavagem a cada 15 ou 30 dias, enquanto as cortinas, em média, a cada três a seis meses, dependendo da exposição ao pó e à poluição. Tapetes exigem atenção maior: o ideal é aspiração semanal e lavagem profunda a cada três meses.

Itens grandes, como sofás e estofados, devem ser aspirados semanalmente para remover poeira e partículas superficiais. A limpeza profunda deve ocorrer a cada seis meses ou antes, caso haja manchas, odores ou uso intenso. O método deve respeitar o tipo de tecido, evitando excesso de umidade e produtos inadequados que possam danificar a fibra ou causar mofo. Já móveis rígidos devem ser limpos semanalmente, com atenção especial a puxadores e superfícies de contato.



Limpeza e saúde

Mais importante ainda do que ter um ambiente cheiroso, é a sua relação direta com a saúde. A alergista Franciane de Paula explica que a limpeza regular reduz alérgenos como poeira, ácaros e mofo, gatilhos para asma e rinite.

No entanto, o excesso de produtos químicos pode ser um vilão. "Todo excesso é prejudicial", alerta a doutora. O uso exagerado de sprays e fragrâncias fortes está associado à inflamação das vias respiratórias e dermatites de contato. Mauro Sátros



complementa que a limpeza traz "leveza espiritual" e retira o estresse do dia a dia.

Um alerta unânime entre os especialistas são as receitas caseiras da internet. Luciane alerta que essas misturas podem liberar gases tóxicos, causar irritações graves e até intoxicar pets, que têm maior sensibilidade olfativa e contato direto com o chão.

Mauro também faz um alerta técnico sobre o uso de água sanitária e sabão em pó. A água sanitária, por ser altamente alcalina, ataca o esmalte do piso, removendo sua película protetora e tornando-o poroso e encardido em poucos meses.

Para escolher produtos eficazes e seguros, Luciane recomenda a consideração de três fatores: finalidade, superfície e segurança. "Produtos multiuso são úteis, mas não substituem soluções específicas para gordura, sanitização ou remoção de sujeiras mais pesadas. É importante verificar se o produto é indicado para o tipo de material a ser limpo e se possui registro e informações claras no rótulo!", explica. A especialista também aconselha a optar por produtos com menor toxicidade e boa eficiência, reduzindo riscos à saúde, especialmente em casas com crianças, idosos e animais.

Mitos e verdades da limpeza

Cheiro de limpeza é sinal de casa limpa? Não. O perfume apenas indica a presença de fragrâncias, que podem inclusive mascarar a sujeira e causar alergias. Um ambiente limpo é aquele livre de resíduos, mesmo sem cheiro.

Quanto mais produto, melhor? Errado. O excesso deixa resíduos que atraem mais sujeira e podem causar problemas respiratórios.

Varrer ou passar pano primeiro? A personal organizer Gláucia Zanicotti adota uma técnica curiosa: passar pano úmido primeiro e depois aspirar, o que evita que a poeira suba. Já a alergista Franciane de Paula reforça o uso do pano úmido para proteger os alérgicos.

Organização faz parte

Para a personal organizer Gláucia Zanicotti, a organização facilita a limpeza em até 50%. "Quando cada item tem um lugar definido, fica muito mais fácil. Quem guarda as coisas logo após o uso já pula a etapa de arrumar para poder limpar."

Ela sugere hábitos simples, como arrumar a cama ao acordar, usar lençóis umejedecidos para limpezas rápidas no banheiro logo após o uso, retirar os sapatos ao entrar em casa, evitando que a sujeira da rua se espalhe. "Estabelecer uma rotina de afazeres diários torna tudo mais fácil, essas ações casadas são o que facilitam o dia a dia", resume.

Hoje, os lares também podem contar com a tecnologia para auxiliar no cuidado, já que o mercado oferece ferramentas que reduzem a sobrecarga física. Luciane sugere a substituição de vassouras e panos de chão por aspiradores, que retêm as partículas e impedem que voltem ao ar, mops Giratório e rodos articulados, que podem tornar o trabalho mais leve e eficiente.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Michelle percebeu que a principal mudança deveria vir dela, educando e impondo limites para uma maior segurança

Educação em quatro patas

Mais do que comandos e obediência, o adestramento tem se mostrado uma ferramenta essencial para melhorar a relação entre humanos e cães, prevenir conflitos e promover bem-estar no dia a dia

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Conviver com um cachorro envolve afeto, rotina, responsabilidade e, muitas vezes, desafios que surgem de forma silenciosa. Latidos excessivos, dificuldades nos passeios, reatividade com outros animais ou comportamentos que parecem "normais" acabam sendo incorporados à rotina sem grandes questionamentos. Para muitos tutores, só com o passar do tempo surge a percep-

ção de que algo pode — e deve — ser ajustado.

Foi assim com Michelle Dutra, de 35 anos, coordenadora de recursos logísticos e mãe de três cães. Marley, um labrador de 15 anos; Pandora, uma sem raça definida (SRD), 6; e Koda, um rottweiler, 2, fazem parte da família e da rotina da casa. Durante muito tempo, Michelle acreditou que oferecer amor, cuidados básicos e atenção eram suficientes para garantir uma convivência equilibrada.

Com o passar dos anos, porém, alguns comportamentos começaram a chamar a atenção. Marley demonstrava sinais claros de ansiedade quando ficava sozinho, chorando, uivando e latindo de forma excessiva. Pandora, por sua vez, apresentava dificuldade de convivência com outros cães, reagindo de maneira intensa em determinadas situações. Ainda assim, esses sinais eram interpretados como traços de personalidade ou "coisa de cachorro".

A mudança de olhar aconteceu quando a família percebeu que essas questões impactavam não apenas os animais, mas também a dinâmica da casa, a

relação com os vizinhos e a própria qualidade de vida dos tutores. Foi nesse contexto que surgiu a decisão de buscar ajuda profissional.

Em 2021, após um episódio grave envolvendo Pandora e outro animal, a busca por orientação se tornou prioridade. "Até então, a gente normalizava muitos comportamentos. Achava que não teria maiores consequências", relembra Michelle. A partir daí, começou uma longa procura por um profissional que trabalhasse de forma alinhada com os valores da família.

O encontro com a Cão Anjo, empresa comandada pelo adestrador Patrick Rodrigues, marcou um ponto de virada. "Ele deixou claro que o processo não seria apenas sobre ensinar comandos aos cães, mas sobre nos ensinar a educar, a impor limites e a entender como eles se comunicam", conta.

Antes do adestramento, as dificuldades estavam concentradas principalmente nos passeios e na socialização. Marley puxava a guia e parecia conduzir o

Como perceber se seu cão precisa de adestramento

Alguns comportamentos indicam que o animal pode estar com dificuldade de adaptação ou comunicação:

- "Latidos excessivos, destruição do ambiente, ansiedade quando fica sozinho, puxar a guia ou reagir mal a pessoas e outros animais não são 'birra'. São sinais claros de desequilíbrio emocional", explica o adestrador Patrick Rodrigues.
- "O cão quase sempre avisa antes de uma reação mais intensa. O problema é que esses sinais costuma ser ignorados ou interpretados de forma errada pelos tutores", completa o médico veterinário comportamentalista Leomar Teixeira.
- Identificar esses sinais precocemente pode evitar conflitos e melhorar significativamente a convivência.



Koda é tranquilo e sociável, pois cresceu em um ambiente onde havia adestramento

desconforto. Quando esses sinais passam despercebidos ou são punidos de forma incorreta, o cão pode pular etapas e reagir de maneira mais intensa."

Para ele, o acompanhamento com um veterinário comportamentalista é indispensável em casos de ansiedade severa, reatividade progressiva, comportamentos compulsivos ou mudanças súbitas de temperamento, mesmo quando o cão já está em processo de adestramento.

trajeto; Pandora demonstrava comportamento reativo com outros animais. "A gente achava que amor resolvia tudo. Descobrimos que amor sem limites também gera insegurança", afirma.

Durante o processo, Michelle percebeu que o maior aprendizado estava na mudança de postura dos próprios tutores. "Entendemos que não éramos exatamente tutores, mas 'pais de pet', sem conhecimento básico de educação canina. Aprendemos que regras, rotina e liderança não anulam o afeto, mas, sim, dão segurança."

Por trás do comportamento

Do ponto de vista clínico, comportamentos considerados problemáticos raramente surgem de forma isolada. De acordo com o médico veterinário comportamentalista Leomar Teixeira, fatores como deficit de socialização, frustração crônica, experiências traumáticas e até dores físicas podem influenciar diretamente a forma como o cão reage ao ambiente.

"O período mais sensível do desenvolvimento do cão ocorre entre três e 14 semanas de vida. Falhas nessa fase podem resultar em medo excessivo, insegurança, impulsividade e dificuldade de autocontrole no período adulto", explica. Segundo ele, a humanização excessiva também é um fator de risco, especialmente quando o tutor evita impor limites por dó ou interpreta sinais caninos como atitudes humanas.

Leomar ressalta que a agressão quase nunca acontece sem aviso. "Bocejos repetidos fora de contexto, rigidez corporal, desvio de olhar, cauda tensa e o chamado 'congelamento' do corpo são sinais claros de

Resultados além do treino

Com a aplicação dos aprendizados no dia a dia, as mudanças na casa de Michelle foram perceptíveis. A convivência com outros animais se tornou mais tranquila, os passeios passaram a ser mais seguros e o comportamento dos cães, mais previsível. "Hoje temos confiança. Sabemos que eles entendem limites. O 'não é não' ficou claro para todos", diz.

O impacto foi tão significativo que a experiência serviu de base para a criação de Koda, o mais novo da família. Apesar de ser de uma raça frequentemente rotulada como agressiva, o rottweiler cresceu em um ambiente estruturado, com regras claras desde filhote. "Ele é sociável, equilibrado e obediente. Não precisamos passar por novos processos de adestramento porque aplicamos tudo o que aprendemos", afirma Michelle.

Para Patrick, a ausência de regulamentação da profissão no Brasil contribui para a desinformação e para a proliferação de métodos aplicados sem critério. "Existem diferentes abordagens, e nenhuma é absoluta. O que importa é entender o contexto, o cão, a família e o objetivo. Amor é essencial, mas sem limites ele vira confusão", ensina.

Especialistas concordam que o adestramento deve ser encarado como investimento em saúde comportamental e prevenção. "É mais barato, mais seguro e mais ético prevenir do que tratar depois", resume Leomar.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

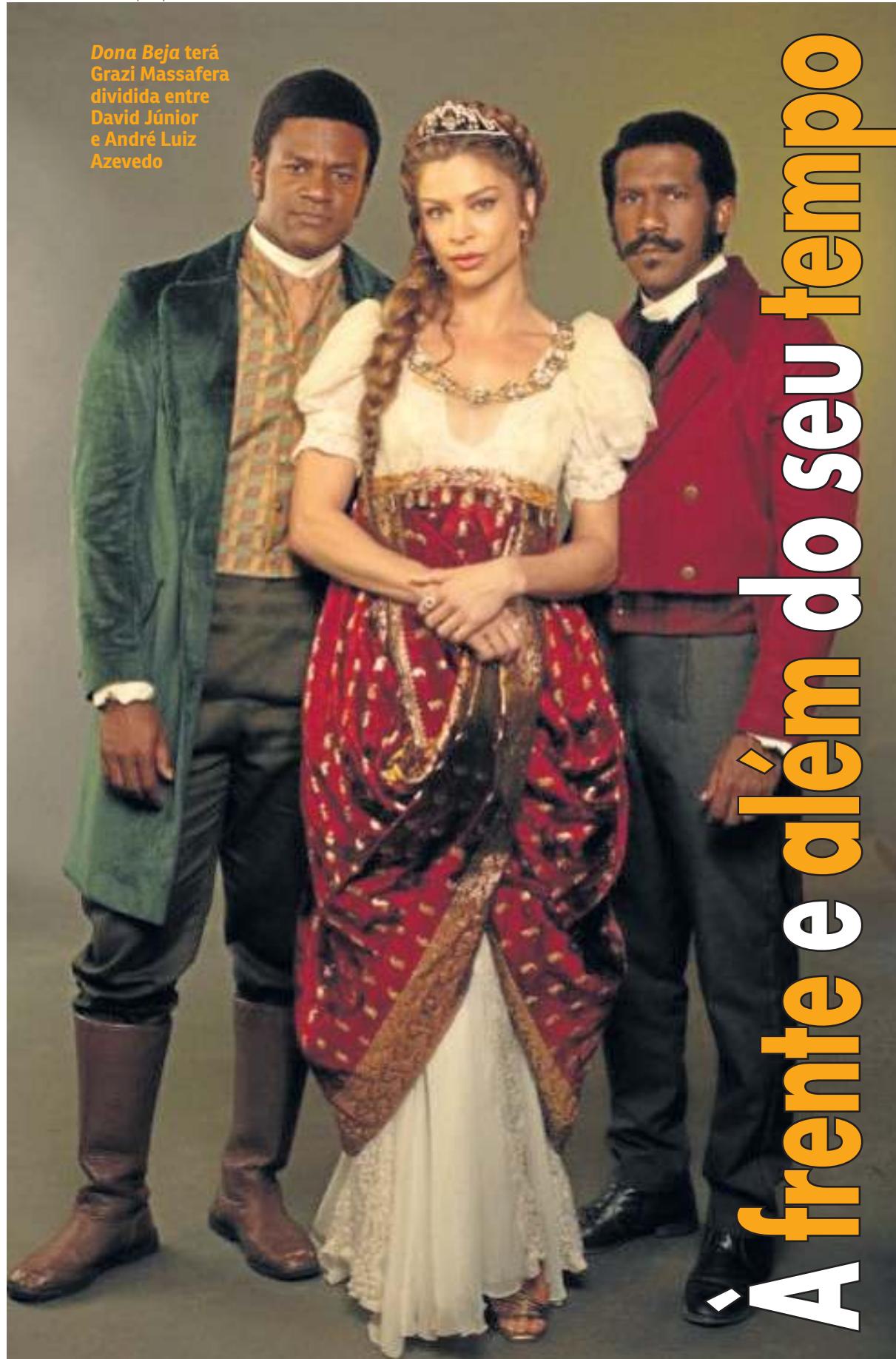


Marley, Pandora e Koda convivem tranquilamente no pós-adestramento

Fotos: Arquivo pessoal

Fotos: Arquivo pessoal

Dona Beja terá
Grazi Massafera
dividida entre
David Júnior
e André Luiz
Azevedo



Á frente e além do seu tempo

HBO Max estreia, amanhã, a releitura de *Dona Beja*, um clássico de 1986, agora protagonizado por Grazi Massafera

POR PATRICK SELVATTI

No momento importante em que o streaming parece redescobrir a força das grandes narrativas, a HBO Max volta a apostar alto na teledramaturgia brasileira com *Dona Beja*, novela que estreia amanhã cercada de expectativas, debates e controvérsias. Longe de ser um simples exercício de nostalgia, a produção se apresenta como uma releitura contemporânea do clássico exibido pela Rede Manchete em 1986 — e faz questão de deixar isso claro desde o primeiro capítulo.

Com 40 episódios, a nova *Dona Beja* inaugura um novo momento para o audiovisual nacional no streaming, consolidando a aposta em histórias longas, densas e profundamente conectadas à realidade brasileira. Depois do êxito de *Beleza fatal*, a plataforma reafirma que novela não é um formato do passado, mas uma linguagem viva, capaz de dialogar com o agora sem abrir mão de sua força popular.

Gravada em 2024, em meio a turbulências nos bastidores, a produção estreia globalmente em mais de 90 países e territórios, incluindo América Latina, Europa, Estados Unidos e Ásia. O alcance internacional reforça a convicção da HBO Max de que histórias profundamente locais podem — e devem — atravessar fronteiras.

Representação de coragem e resistência

Inspirada na figura histórica de Ana Jacinta de São José (1800–1873), a nova produção parte de uma constatação incômoda: a Beja que atravessou o imaginário coletivo foi, em grande parte, uma invenção: uma mãe solo, vivendo com duas filhas, sustentando-se sozinha — o suficiente, à época, para ser transformada em escândalo. É desse abismo entre história e fantasia que a novela extraí sua potência dramática.

Dirigida por Hugo de Sousa e Thiago Teitelroit, e escrita por Daniel Berlinsky e Antonio Barrera (autor português), *Dona Beja* se recusa a suavizar seus conflitos. “Não é uma novela de água parada, é movimento”, explicou Berlinsky durante a coletiva de imprensa realizada na terça-feira (27). “A única coisa que eu peço é: pense, ache o que quiser, mas se permita sentir”, reforçou o autor, destacando que, ao revisitar a história, percebeu como a figura real que inspirou a personagem foi distorcida ao longo dos anos. “O que se sabe de verdade sobre ela cabe em meia página. Era uma mulher solteira,

com duas filhas, que se sustentava sozinha. Só isso já bastava para virar escândalo", explicou. A partir dessa base, a trama amplia o olhar para personagens e narrativas apagadas pela historiografia tradicional.

A atualização da história — que teve Maitê Proença eternizada como protagonista — também passa pela inclusão de temas como racismo, machismo, homofobia, transfobia e desigualdade social, sempre respeitando o contexto histórico. "A sociedade mudou menos do que a gente gostaria, mas a nossa consciência sobre essas questões se ampliou", avaliou Berlinsky.

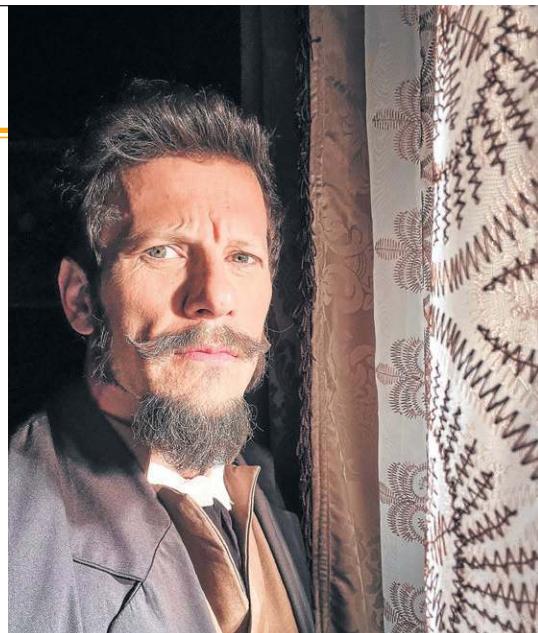
Vivida, agora, por Grazi Massafera, Beja deixa de ser apenas um símbolo erótico para se afirmar como representação de autonomia, coragem e resistência. "Não estamos falando de um remake", reforçou a atriz. "É uma releitura que usa o passado para falar diretamente com o presente. A força dessa mulher atravessa o tempo." Consciente de que a obra deve provocar reações extremas, Grazi não demonstra receio. "Os conservadores vão dizer que é lacração. Vai ter crítica, vai ter hater. E tudo bem. Quando você provoca, obriga a sociedade a se olhar no espelho."

A discussão sobre sexualidade ocupa um lugar central na trama. Durante a coletiva, Indira Nascimento falou com franqueza sobre como a novela dialoga com vivências que, no passado, sequer tinham nome. "A gente vive uma heterossexualidade compulsória. Se eu, com 12 ou 15 anos, tivesse assistido a uma novela com uma personagem que descobre que talvez seja de outra sexualidade, isso teria mudado a minha vida", afirmou. Para ela, Dona Beja amplia horizontes de identificação e pode ter impacto direto sobre o público jovem, oferecendo imagens de afeto que escapam à norma.

Essa atualização também se reflete na abordagem racial. David Júnior e André Luiz Miranda, que vivem os protagonistas, agora representados como homens pretos, destacam o cuidado em construir personagens negros complexos, distantes dos estereótipos que historicamente marcaram narrativas de época. E a grande vilã da trama, Cecília, vivida por Deborah Evelyn, é uma mulher preconceituosa, mas é casada com um homem negro, com quem teve dois filhos. "Olha que personagem incrível", festejou a veterana atriz, que retorna à teledramaturgia.

Novelão adulto

Nos primeiros episódios exibidos para a imprensa, Dona Beja se revela um novelão adulto, de energia bruta, erotismo explícito, vilanias assumidas e conflitos de classe. Ambientada em 1815, a narrativa não perde de vista o presente: a mulher que se vê presa a um homem agressivo encontra caminhos de liberação e, ao fazê-lo, empodera outras mulheres ao redor. A união feminina, aliás, é um dos eixos da trama. Erika Januza, que vive Candinha, resumiu esse espírito: "É uma novela sobre cair, levantar e dar a volta por cima".



Eduardo Pelizzari será um delegado gay: "Sem caricaturas nem estereótipos", conta



Vandré Silveira e Pedro Fasanaro: Ligação atípica que revela "hipocrisia da sociedade"

Outro deslocamento importante surge com o personagem Maurício Belgard, interpretado por Eduardo Pelizzari. Investigador conhecido do universo da obra original, ele ganha nesta versão uma dimensão íntima inédita: é um homem gay, vivido sem caricaturas. "Quando você julga à distância, cria um estereótipo. Quando você experiencia, entende", afirmou o ator, ao explicar sua abordagem. Mais do que antagonista, Belgard se torna alguém que reconhece em Beja uma figura de liberdade — alguém que, como ele, vive em tensão com as normas sociais.

Vandré Silveira vive Moacir, um dos dragões de Minas Gerais — um militar forte, valente e viril que terá aproximação com a personagem transexual Severina, vivida pelo ator Pedro Fasanaro. "De um modo geral, Beja retrata a hipocrisia da época em que viveu, escandalizando a sociedade de Araxá com o seu temperamento transgressor, e isso se reflete em toda a história que será contada na tevê e já foi vista em 1986, na

Manchete", observou o ator, que é mineiro de Belo Horizonte e conhece bem o conservadorismo do estado que é retratado na obra audiovisual.

"Severina é uma personagem inspiradora, e eu espero que ela inspire muita gente a essa sororidade e a esse empoderamento mútuo, a essa força compartilhada", acrescentou Pedro Fasanaro. Para Nikolas Antunes, que vive o capataz Valdo, Dona Beja permanece atual justamente por retratar, sob a moldura de uma novela de época, estruturas de poder que atravessam séculos: "É uma história sobre uma heroína meretriz, de origem pobre, que se relaciona com poderosos e atravessa abusos, lutas, recomeços e vitórias. Esse tipo de trama reflete a sociedade de maneira atemporal".

Dona Beja não pretende agradar a todos. Ambientada no passado, mas conectada às feridas abertas do presente, a novela aposta no incômodo como motor narrativo. E talvez seja justamente aí que reside sua maior força: usar a memória para provocar, questionar e lembrar que, para algumas mulheres, existir sempre foi um ato de coragem.

O início de tudo

Os direitos de adaptação de Dona Beja foram adquiridos em 2021, por meio de uma sugestão que partiu de um mineiro que conhece muito bem a história de Ana Jacinta, a mulher que revolucionou a sociedade de Araxá no século 19. Produtor de conteúdo para tevê com currículo de peso e bagagem internacional, Erick Andrade ainda estava entre Lisboa e Madri — locais onde desenvolveu a maior parte de seus projetos ao longo de 20 anos na Europa — quando chegou às suas mãos a proposta de adaptar a narrativa para uma nova jornada no audiovisual.

"Quem tinha os direitos da obra era Juliana Aguiar, sobrinha do Wilson Aguiar Filho (autor da novela original), que eu conheci em Madri e de quem fiquei amigo. Mas, em Portugal, não dava para fazer. Quando vim para o Brasil e passei a integrar o time da Floresta (produtora da Sony Pictures Television no Brasil, que desenvolveu e licenciou para o streaming os 40 capítulos da telessérie), retomei a ideia, e a empresa abraçou o projeto", contou o produtor executivo. "A mensagem que esse projeto deseja transmitir é o empoderamento do feminino. É uma obra de época, mas nós vislumbramos uma maneira de transportar elementos atuais para aqueles tempos e trazer um olhar diferenciado sobre aquela cultura", argumentou.

Dona Beja traz, ainda, no elenco, nomes como Bianca Bin, Gabriel Godoy, Paulo Mendes, Otávio Müller, Kelzy Ecard, Nikolas Antunes, Lucas Whikaus, Tuca Andrade, Luciano Quirino, Elisa Lucinda, Catharina Caiado, Arthur Alavarse, Arlison Lucas e retornos festejados como Isabela Garcia, Lucia Veríssimo e Lucinha Lins.

TV+



*The beauty:
Lindos de morrer
já está disponível
no Disney+*

Divulgação

Em busca da perfeição

Nova série do Disney+, *The Beauty: lindos de morrer* estreia com direção de Ryan Murphy e elenco de peso

POR MARIANA REGINATO

Até que ponto a busca da beleza ultrapassa limites? A nova série de Ryan Murphy, *The Beauty: lindos de morrer*, levanta essa questão com atuação de Evan Peters, Rebecca Hall, Ashton Kutcher, Anthony Ramos e Jeremy Pope e conta com participações especiais de Bella Hadid, Isabella Rossellini e Meghan Trainor. Inicialmente, três episódios, dos 11 da primeira temporada, já foram liberados na plataforma e os seguintes estreiarão toda quarta-feira. Nas duas últimas semanas, serão liberados dois episódios.

Na narrativa, supermodelos começam a morrer de forma inesperada e sem explicação. Cooper Medsen

(Evan Peters) e Jordan Bennett (Rebecca Hall), agentes da polícia, vão até Paris e descobrem um vírus sexualmente transmissível que aperfeiçoa as pessoas, transformando-as em versões perfeitas de si, na forma física. Porém, as consequências são enormes e os agentes descobrem o responsável. O personagem de Ashton Kutcher é The Corporation, bilionário responsável pela droga conhecida como *The Beauty*. A epidemia se espalha e a série, iniciada em Paris como cenário, passa por Veneza, Roma e Nova York.

Ryan Murphy, conhecido por *American Horror Stories*, *Pose* e *Monstros*, é conhecido por buscar assuntos incômodos em seus projetos. Para Rebecca Hall, o criador tem um faro para achar esses tópicos e transformá-los em provocações. "Acho que há muito a ser dito sobre essa espécie de corrida pela perfeição e também a mercantilização da beleza, porque a beleza humana é um conceito meio complicado do ponto de vista conceitual. Não é como a natureza. Não é como olhar para um nascer do Sol ou algo

que seja objetivo. É subjetivo", destaca a triz.

Ashton Kutcher comenta que o mundo atual é cercado pela busca da beleza com remédios para emagrecimento e aumento de cirurgias plásticas. "Tem muitas pessoas se modificando para alcançar um visual ou uma sensação que vai lhes dar algum tipo de vantagem, ou talvez simplesmente fazê-las felizes. Você começa a se perguntar se isso é tão errado assim", reflete. "Com a injeção na série, a pergunta é o que as pessoas estão dispostas a se sacrificar por isso, e que riscos estão dispostas a correr. E eu acho que isso é incrivelmente pungente", reforça o ator.

Durante as gravações, o elenco passou pela Itália, ponto alto dos momentos de set para os atores. "A minha coisa favorita sobre filmar na Itália foi a Itália. É simplesmente um lugar lindo, um dos lugares mais bonitos do mundo. Na Itália, estávamos todos no mesmo lugar e, todo mundo ficava lá embaixo no bar do hotel por horas, até fechar", compartilha Anthony Hall sobre sua memória favorita do período.



- Imperfeitamente perfeita estreia na Disney+ na quinta
- Na sexta, o Prime Video lança a 5ª temporada do reality *LOL: Se rir, já era*
- A telenovela mexicana *Rebelde* volta ao catálogo da Netflix a partir deste sábado



Liga

Vale a pena assistir *All her fault*, produção do Prime Video que está dando o que falar nas últimas semanas. A minissérie de apenas oito episódios envolve o espectador em torno do mistério de quem sequestrou o pequeno Milo, de 5 anos, filho de Marissa e Peter Irvine. Eu fiquei surpresa com o plot twist.



Desliga

Queer eye, reality show da Netflix conhecido por transformar a vida de seus participantes com a ajuda de especialistas nas áreas de gastronomia, design, cuidados pessoais, estilo de vida e moda, chegou à 10ª e última temporada. Porém, o final do seriado tão amado pelo público foi ofuscado por um desentendimento nos bastidores entre os integrantes Karamo Brown e Antoni Porowski, Jonathan Van Ness e Tan France. Que pena!

Túlio Santos/EM/D.A.Press



Brasil domina as premiações

Globo de Ouro, Oscar e por que não Grammy? O Brasil tem dominado as principais premiações internacionais e no grande prêmio da música não é diferente. A 68ª edição do Grammy Awards ocorre hoje, e a cultura brasileira estará representada na cerimônia por Maria Bethânia e Caetano Veloso. A dupla de irmãos está indicada ao troféu de Melhor álbum de música global com o projeto Caetano e Bethânia ao vivo e disputa a vitória com Siddhant Bhatia (Índia), Burna Boy (Nigéria), Youssou N'Dour (Senegal), Shakti (Índia) e Anoushka Shankar, Alam Khan e Sarathy Korwar (Índia).

A história do Brasil no Grammy, porém, não é de hoje. No primeiro ano da premiação, em 1959, o compositor e instrumentista Laurindo de Almeida foi vencedor da categoria Melhor engenharia de álbum clássico. Na década de 1960, foram três vitórias — em 1965, Astrud Gilberto levou para casa o troféu de Melhor performance feminina pop, com a versão em inglês do clássico *Garota de Ipanema*; enquanto no ano seguinte, João Gilberto ganhou o prêmio de Melhor álbum do mundo, com *Getz/Gilberto*, e Tom Jobim ven-

ceu a categoria de Melhor álbum de jazz latino, com *Antonio brasileiro*.

Depois, as vitórias só voltaram a acontecer na década de 1980, mais especificamente em 1984, com a dupla Bidú Sayão e Heitor Villa-Lobos na categoria Hall da fama internacional, com a faixa *Bachianas brasileiras nº 5*. Em 1989, Roberto Carlos venceu o prêmio de Melhor performance de pop latino com seu disco homônimo.

Em 1993 e 1998, Sérgio Mendes e Milton Nascimento venceram a categoria de Melhor álbum de música global pelos trabalhos em *Brasileiro* e *Nascimento*, respectivamente. Em 1999, Gilberto Gil conquistou o primeiro Grammy da carreira com *Quanta gente veio ver*, na categoria Melhor álbum contemporâneo de música global. Em 2006, ele levou o mesmo troféu para casa, por *Eletracústico*.

Em 2000, foi a vez de Caetano Veloso, com o disco *Livro*, ganhar o prêmio de Melhor álbum de música global — feito que pode ser repetido pelo artista hoje, ao lado da irmã. Para os brasileiros que desejam torcer pela dupla, e acompanhar as demais categorias do prêmio, a cerimônia será exibida ao vivo pela TNT e pela HBO Max, a partir das 21h30.



O tempo em nós: a delícia de envelhecer

Aos 93 anos, o poeta Manoel de Barros foi chamado a escolher a palavra mais bonita da língua portuguesa. Escolheu a palavra "criança". Considero a resposta emocionante e poética. Criança nos remete a início e ao desafio de viver e de aprender mais um pouco a cada dia.

Poeta que viveu quase 100 anos aqui no Centro-Oeste e que "prezava insetos mais que aviões", Manoel de Barros exerceu com alegria sua liberdade de escrever, de pensar, participar e discordar. Envelheceu com brilho, beleza e arte.

Penso que envelhecer é atravessar uma fronteira invisível. Ninguém nos avisa exatamente quando ela chega. Um dia, apenas percebemos que o tempo passou a caminhar ao nosso lado — não mais à frente, impaciente, mas ao lado, silencioso, quase cúmplice.

Nem todos chegam lá. E nem todos aceitam o passar do tempo com serenidade. O corpo desacelera, a alma ganha clareza. As urgências se dissolvem, os ruídos perdem importância, as expectativas alheias deixam de governar cada passo, cada gesto.

Aprende-se, enfim, a arte difícil de escolher: o que vale ficar, o que pode partir. É na maturidade que o mundo deixa de ser promessa e passa a ser memória. E há beleza nisso. O olhar se torna mais profundo. O silêncio deixa de ser vazio e passa a ser abrigo. As relações se depuram — já não há tempo para afetos frágeis nem paciência para aparências.

O coração, cansado de batalhas inúteis, começa a buscar apenas aquilo que o sustenta. O corpo — esse companheiro fiel por décadas — começa a falhar em



pequenos sinais: um joelho que reclama, uma visão que pede auxílio, uma dor que se instala sem convite.

A saúde passa a exigir diálogo constante. Aprende-se a negociar com limites, a respeitar fronteiras internas, a aceitar que há ritmos que não voltam. E há também dores menos visíveis. A solidão visita com frequência os que envelhecem em silêncio.

Amigos partem, amores se transformam, lares se esvaziam. Em muitas casas, restam fotografias e ecos. A memória vira companhia; às vezes, consolo; às vezes, ferida. E há um preconceito sutil, persistente: como se envelhecer fosse falhar — quando, na verdade, é vencer e adquirir alguma sabedoria.

É quando se aprende que nem toda batalha merece ser travada. Que recomeçar não é privilégio da juventude. Que desejar não tem idade.

Que ainda é possível amar com calma, sonhar com sobriedade, rir com gratidão.

É isso, a delícia da velhice está nos gestos pequenos: um café sem pressa, um fim de tarde em silêncio, a alegria simples de estar. Os que envelhecem carregam no corpo a história do país: ditaduras e redemocratizações, crises e reconstruções, promessas cumpridas e traídas.

Há uma delícia profunda em olhar para trás e reconhecer a própria trajetória, os afetos preservados, os erros superados, os recomeços possíveis. Envelhecer é aprender a dizer não sem culpa, a escolher com mais clareza, a valorizar a presença de quem ficou.

Vanda Célia é jornalista em Brasília, onde trabalhou no Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Jornal da Tarde e Revista Época. Atualmente, faz assessoria de imprensa.

APROXIMAÇÃO AO DIVINO

Data estelar: Lua Cheia em Leão

Projeta tua mente na direção do Divino, na forma e nome de tua preferência, porque o que importa na construção do relacionamento entre o humano e o Divino não é sua forma, mas a essência. E assim também é a construção do destino da civilização, pois, enquanto continuamos dando mais importância às aparências e nos voltando ao materialismo para explicar os mistérios da Vida, as sementes do futuro são invisíveis, se encontram na essência da natureza humana. Toda Lua Cheia é oportuna para nos abstrairmos dos eventos formais do dia a dia para nos consagrarmos à construção da ponte entre o humano e o Divino, portanto reserva um tempo de hoje para essa atividade, deixando de lado preocupações e regozijos, para te dedicar ao mais elevado objetivo de nossa humanidade, nos aproximarmos ao Divino.

Áries 21/3 a 20/4



O fator humano sempre complicará todas as equações existenciais, porém, há de se aceitar que nem sequer haveria equações existenciais se não houvesse o fator humano. Portanto, aceite as complicações e faça o possível.

Touro 21/4 a 20/5



Não importa que as coisas não sejam exatamente como você as imaginava, o que importa é que você não se entregue à inércia, com a alma convencida de que já fez tudo que estava ao seu alcance. Ainda pode fazer mais.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Conhecimento que não é manifesto tem pouco valor, porque a riqueza do conhecimento se experimenta na interlocução, da mesma maneira com que você se enriqueceu quando teve contato com o conhecimento que recebeu.

Câncer 21/6 a 21/7



Sem atrevimento acontecerá pouca coisa, muito menos do que sua alma pretende. Portanto, apesar de que o medo continua firme e forte em algum lugar do coração, deixe ele falando sozinho e se lance à aventura da vida.

Leão 22/7 a 22/8



As tensões nos relacionamentos não são negativas, apenas indicam que ainda há pontos que precisam ser trabalhados para que as pretensões individuais de todas as partes envolvidas se equilibrem com a necessidade de cooperar.

Virgem 23/8 a 22/9



Permita-se uma dose maior de descontrole do que a habitual, porque anda acontecendo tanta coisa ao mesmo tempo que seria impossível ter tudo sob seu domínio. Não é o caso de controlar, mas de aproveitar. Aí sim!

Libra 23/9 a 22/10



Quaisquer pretensões que você tiver, você precisará de boas pessoas para as realizar. Portanto, além de investir tempo em continuar lapidando suas pretensões, é imprescindível se dedicar à sociabilidade também.

Escorpião 23/10 a 21/11



O que fazer? O que sua alma quer ser quando crescer? Ainda que você tenha progredido muito na existência, este é o momento de questionar o caminho trilhado, em nome de se preparar melhor para o futuro.

Sagitário 22/11 a 21/12



Nem sempre as pessoas se entendem conversando, porém, aquelas que precisam de experiências mais fortes precisam ser postas à distância nesta parte do caminho, para não atrapalharem as conversas com as que entendem.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Você tem vários trunfos na manga e chegou a hora de começar a usar, porque se continuar acumulando experiências e essas não servirem para você se atrever a experimentar mais, sua alma começará a ficar congestionada.

Aquário 21/1 a 19/2



Você pode fazer o que quiser, agarrar da vida aquilo que for de seu merecimento, pois nada, neste momento, é obstáculo forte o suficiente para deter você. Tudo dependerá, por isso, do tamanho de seu atrevimento.

Peixes 20/2 a 20/3



Do fundo dos mistérios mais exóticos que compõem esse organismo colossal que chamamos de Universo emergem oportunidades. Procure ter a alma lúcida e aberta a mudar de rumo, porque essas oportunidades passam muito rápido.



A força do autocuidado

Depois de umas férias maravilhosas, bem vividas — daquelas que devolvem o riso ao rosto e o tempo ao relógio interno — estou de volta a este espaço onde escrevo semanalmente. E volto querendo compartilhar com o amigo leitor uma descoberta que me deixou, confesso, animada como quem encontra uma chave esquecida no fundo da bolsa.

Voltei das férias decidida a cuidar do meu corpo. Não por vaidade (só), mas por lucidez. Parti em busca de uma academia onde eu pudesse fazer exercícios aeróbicos e, principalmente, treino de força — esse tipo de cuidado que a gente adia até entender que não é sobre músculos, é sobre futuro.

Comecei pela mais perto de casa, como manda a lógica. Mas uma amiga — sempre elas, as amigas, essas entidades civilizatórias — me levou até a Six do Lago Sul. A experiência foi tão satisfatória que resolvi compartilhar.

Primeiro impacto: choque. Nunca tinha visto tanta gente bonita junta na minha vida. E olha que eu estou acostumada a corredores de televisão, festas incríveis, sets e bastidores. Mas ali havia algo diferente. Não era só beleza genética. Era o resultado visível de uma escolha sustentada no tempo. Um corpo cuidado, presente, habitado.

Depois, comecei a reparar nos detalhes. E são os detalhes que entregam a alma de um lugar. A Six não vende só exercício — ela constrói um ambiente de acolhimento e segurança. Pequenos gestos que elevam a experiência a outro patamar. Depois de suar numa aula de spinning ou pilates, você entra no vestiário — e aquilo mais parece um camarim. Você sai pronta para a vida: unhas cuidadas, cabelo escovado por profissionais, sauna deliciosa e até uma das minhas paixões pessoais: a banheira de gelo, a crioterapia, que sempre me encantou por esse diálogo honesto com o sistema nervoso.

Mas o que realmente me conquistou não foi o espelho. Foi o sentido.

Hoje a ciência já não deixa dúvida: treino de força é uma das ferramentas mais potentes na prevenção de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e outras demências. Estudos publicados em revistas como *The Lancet* e pesquisas conduzidas por universidades como Harvard mostram que musculatura ativa



protege o cérebro, melhora a memória, regula inflamação, preserva autonomia. Músculo não é estética: é órgão de longevidade.

E mais — força física sustenta mobilidade. E mobilidade sustenta dignidade. Perder a capacidade de se levantar sozinho, de carregar o próprio corpo, de sustentar o próprio passo, não é detalhe da velhice. É um divisor de águas emocional.

Mas há algo ainda mais sutil — e, talvez, ainda mais decisivo.

O Dr. Gabor Maté lembra que solidão não é apenas tristeza: é fator de risco biológico. Pessoas que não têm para quem ligar numa emergência, que não contam com uma rede de apoio real, têm mais chance de ativar predisposições genéticas para adoecimento. Relações sólidas protegem genes. Afeto também é

prevenção.

E é aí que entra a academia como espaço social — coisa que a gente subestima. O convívio diário, os rostos que se repetem, o “bom dia” que vira conversa, a ausência sentida quando alguém falta. Dentro de uma academia, vínculos se formam. Uma microcomunidade se organiza. E isso, para o corpo e para a mente, é ouro.

Voltar das férias é sempre um pequeno luto. Mas também pode ser uma resolução silenciosa. A minha está feita: este ano vou cuidar do meu corpo, das minhas relações, da minha mente. Vou escolher espaços que favoreçam isso. E, sem dúvida nenhuma, a Six Lago Sul foi eleita por mim como esse território onde força, afeto e futuro se encontram.

Porque mais que voltar à rotina, é sobre voltar para si.

PRÉ-CARNAVAL

SÁ
BA
DO
07
FEV

MELEVA
FESTIVAL

BELO + PÉRICLES + PIXOTE
+ JEITO MOLEQUE

Informações: [@meleva.brasilia](https://www.instagram.com/meleva.brasilia)



CORREIO BRAZILIENSE

FUNI

GR
SHOWS

INGRESSOS: 

Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!

Viva+



ESPAÇO TERAPÊUTICO
MAURA
CHIATTONE

Maura Chiattone

Sessão terapêutica
personalizada para
aliviar ansiedade e
dores físicas.

Asa Norte

clube
sessão
grátis



DROGASIL

Drogasil

Cuide da sua saúde
com até 45% de
desconto.

Brasília

clube
45%
de desconto

dafiti

Dafiti

Renove seu estilo
com até 70% de
desconto.

On-line

clube
70%
de desconto



AliExpress

Compre com
praticidade e ganhe
10% de desconto.

On-line

clube
10%
de desconto

ACUAS

FITNESS

Acuas Fitness

Ative seu corpo
com 1 mês grátis
de treino.

Asa Sul

clube
1 mês
grátis



Natura

Cuide da sua
beleza com 10%
de cashback.

On-line

clube
10%
de cashback

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos e
experiências exclusivas
te esperam.



OFERTAS NESTA EDIÇÃO
66 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 11.417 VAGAS
737 Vagas de estágio e aprendiz
380 Vagas nas agências do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Arquivo pessoal

Esta história de **SUCESSO** começa em uma **FAVELA**

Katharine de Oliveira
Machado, 37 anos, saiu de uma
comunidade em Guadalupe,
Zona Norte do Rio de Janeiro,
e entrou na Universidade de
Ciências Aplicadas de Haia,
na Holanda, como professora.
Conheça a trajetória dessa
carioca, casada com um
francês e mãe de Jor.

PÁGINAS 2 E 3



EDUCAÇÃO

O salto de uma sonhadora!

Nascida em uma favela de Guadalupe, Zona Norte do Rio de Janeiro, Katharine de Oliveira Machado venceu a invisibilidade social para se tornar referência em políticas públicas na Holanda

» EDUARDO FERNANDES

O estudo é uma bússola que guia aqueles que sonham com uma vida melhor. Uma forma, quem sabe, de quebrar as amarras da desigualdade social e encerrar frustrações hereditárias. A história de Katharine de Oliveira Machado, 37 anos, poderia ser uma dessas tantas que são interrompidas pela triste estatística em crescer em meio à comunidades onde a educação não é prioridade. Entre sonhos e realidades, a vida em Guadalupe, na Zona Norte do Rio de Janeiro, hoje é completamente diferente do que era antes.

“Desde pequena, já me destacava por ter mais interesse por ler, mais do que outras pessoas da minha família”, relembra. Assim, esse início nada fácil foi marcado pelo prazer que encontrava nos livros. No entanto, a infância de Katharine não foi marcada por brincadeiras, mas pelo trabalho precoce para ajudar no sustento do lar. “Vendi doce na rua, vendia água. Nunca tive aquela infância de poder ir para a escola, voltar e sentar na mesa para fazer o dever de casa”, conta.

Isso, de acordo com ela, era algo que fantasiava: o dia em que chegaria em casa e teria horas para se dedicar aos estudos. Hoje é professora de políticas públicas na Holanda, mas, no passado era uma jovem que sonhava com um futuro melhor e diferente de tudo aquilo que conhecia. A grande virada de chave, para ser quem é agora, começou na adolescência, quando conseguiu uma vaga de menor aprendiz em um supermercado voltado ao público de alta renda na Zona Sul.

Ali, um cliente chamado Sérgio notou seu potencial. “Ele me disse:

“você tem que voar mais alto. Você precisa estudar enquanto é jovem”, recorda. Assim, ao perceber que Katharine falava bem e gostava de ler, Sérgio passou a trazer livros, que na época ela lia com muita rapidez. “Aqueles minutos de conversa, todos os dias, me ajudaram a ter mais ambição”, completa.

Foi com a ajuda de pequenos livros sobre profissões, presenteados pelo cliente, que Katharine descobriu a diplomacia. O obstáculo imediato? O domínio do inglês. Sem recursos para cursos particulares, começou a estudar sozinha, usando exemplares emprestados da escola pública de seu bairro. Contudo, encontrou no acaso da vida uma chance que mudaria tudo para sempre.

Pontapé inicial

Na comunidade onde cresceu, tudo parecia condenado a ser o que era. A desigualdade social, traço profundo desse cenário, era a única realidade que muitos dali conheciam. Em casa, boa parte da família não havia terminado os estudos, com exceção da mãe, a única a concluir o ensino médio. O pai parou na quinta série, e a mais velha também decidiu deixar a escola. Dessa forma, cabia a Katharine usar esse contexto como combustível para criar outra perspectiva.

Aos 19 anos, encontrou no programa de Au Pair (babá no exterior) a única viabilidade financeira para sair do país. Com um investimento de apenas R\$ 700 na época, embarcou para os Estados Unidos em 2009 para cuidar de cinco crianças. A ideia, naturalmente, soava promissora, já que a família que a contrataria estaria responsável por arcar com os cus-



Katharine é professora na Universidade de Haia, Holanda



A jovem não esquece suas raízes: visita o Rio três vezes ao ano

Fotos: Arquivo pessoal



No Instagram, mostra a rotina com a família e o trabalho



Registro da época em que foi babá nos Estados Unidos



O filho, Jor, de 2 anos e 9 meses



Katharine e o marido, Julien, ao lado da família em Guadalupe (RJ)



Nos EUA: primeira experiência no exterior, entre 2009 e 2012

tos de sua estadia, além do salário, que era de 980 dólares por mês.

Todavia, a decisão enfrentou a resistência e o medo da família, alimentado por dramas de nove-las da época sobre tráfico humano. "Meus pais tiveram muito medo, mas eu tomei a liderança, porque acreditava que o processo estava sendo feito de forma certa. Ainda bem que acreditei", conta. Em um ano de experiência no exterior, seu inglês cresceu, abrindo as portas que tanto buscava para si.

Após esse primeiro contato com a vida internacional, como babá nos EUA, em 2009, Katharine retornou ao Rio, onde ficou por dois anos. Determinada, ingressou no curso de relações internacionais, mas precisava trabalhar para se manter. Foi funcionária da antiga TAM Airlines, atuando no embarque do Aeroporto do Galeão. "Tudo me preparou para o que faço agora, inclusive o trabalho no aeroporto, tendo que lidar com passageiros agressivos e exigentes. Me deu jogo de cintura e paciência", reflete.

Consolidação

Em 2012, ela partiu para a Holanda para um novo intercâmbio, sem imaginar que faria do país sua morada definitiva. Lá, Katharine cursou estudos europeus (equivalente a relações internacionais) na Universidade de Haia e, em seguida, seguiu para o mestrado na Universidade de Amsterdã. Para financiar o sonho, não hesitou em pegar subempregos. "Fiz faxina, babá, todo tipo de trabalho. E, para minha surpresa, quando tive a oportunidade de me dedicar, me descobri inteligente."

Há seis anos lecionando na Universidade de Ciências Aplicadas de Haia, Katharine é hoje especialista em políticas públicas da União Europeia. Ela conta que, mesmo após anos, mantém uma das avaliações mais altas entre os alunos. "Acho que o jogo de cintura e o fato de podermos brincar ajuda. O sistema aqui é menos rígido que no Brasil; os alunos me chamam pelo nome, e não apenas de professora", explica.

No corpo docente, Katharine é uma figura de representatividade: a única sul-americana e uma de apenas três professores negros em sua área. Ela ensina política europeia 100% em inglês para alunos que, muitas vezes, nunca tiveram contato com realidades fora da "bolha" de seus privilégios europeus.

"É sempre uma surpresa quando os alunos chegam e veem uma professora brasileira, negra, ensinando sobre política da União Europeia. Entendi que, para eles, é um privilégio ter aula com alguém que traz uma experiência de mundo diferente da visão branca europeia."

Quanto ao holandês, confessa que também tem muito conhecimento sobre a língua, uma vez que já são 14 anos imersa dentro da cultura. Fora do país, também encontrou o amor de sua vida — talvez até dois. Casou-se com um francês, Julien, e tem um filho de quase três anos. "Jor tem o nome em homenagem a Jorge Ben Jor, músico preferido do casal. Ele já fala três idiomas: português, inglês e holandês. Vai ter uma vida completamente diferente da minha."

Quebrar a estatística

Apesar do sucesso, Katharine não descreve sua ascensão de forma puramente poética. Para ela, "vencer na vida" trouxe o desafio de navegar entre dois mundos sem ferir suas origens. "É duro olhar para trás e ver que está todo mundo praticamente no mesmo lugar. É duro seguir adiante e não sentir culpa, entender que você não pode levar todo mundo nesse barco com você. Ainda me sinto muito a menina da favela, e acho isso ótimo, mas é uma luta diária para que o meu crescimento não soe como uma ofensa a quem ficou", revela.

Embora esteja há 14 anos na Holanda, ela visita o Rio de Janeiro cerca de três vezes por ano. "O choque entre os dois mundos permanece", destaca. Entretanto, essa conexão com a raiz é inegociável. Com isso, Katharine fez questão de celebrar o primeiro aniversário do filho na comunidade. "Meu marido, se for ao Brasil, não vai ficar em Copacabana, vai ficar em Guadalupe. Ele tem que entender e valorizar de onde vim", ressalta.

Mesmo dominando várias línguas, o sotaque carioca permanece intacto, assim como a nostalgia das tardes de domingo no subúrbio.

"Sinto saudade de sentar no sofá, escutar a panela de pressão, o feijão cozinhando e o Globo Esporte na TV. Não sinto falta de algo grande, mas desse convívio, do cheiro, de conversar com os vizinhos. Sinto saudade da favela. Aqui o pessoal é mais individualista", diz. Para a menina que vendia doces em Guadalupe e hoje explica a política europeia em Amsterdã, a maior lição foi uma frase que ela carrega como mantra: "Estuda que a vida muda".

Como não bastasse ter mudado seu mundo inteiro, ela ainda incentiva, nas redes sociais (@katharine.machadocastro), as pessoas a estudarem e terem um futuro que não seja condenado pelas mazelas ao redor. Com 112 mil seguidores, também mostra a rotina na Europa, desmistificando o medo que muitos possuem em se jogar no exterior e como concilia família e carreira. Assim, a menina que lia livros emprestados, hoje, é uma história de vitória e inspiração.

VESTIBULAR/ Jovem cearense conquista terceiro lugar no curso de medicina da Universidade Estadual do Ceará e emociona a internet ao relatar a caminhada que percorreu até alcançar essa vitória

Apenas uma moça, VINDA DO INTERIOR

» ALICE MEIRA*

Criada no interior do Ceará, Kaylane Rodrigues começou a sonhar em vestir o jaleco branco na infância. A trajetória até a lista de aprovados da Universidade Estadual do Ceará (Uece) começou muito antes dos livros do cursinho, mas contou com idas e vindas do interior para a capital Fortaleza. Depois de muitas barreiras, a jovem cearense conquistou não só a aprovação, mas o terceiro lugar na Universidade Estadual do Ceará. Sua trajetória, compartilhada com seus seguidores no Instagram, culminou na conquista “construída por muitas mãos.”

O início do sonho

Kaylane teve a infância marcada pela história de sua avó, que sofria de psoríase, uma doença de pele genética. Embora não afete a saúde física, a condição causava manchas e escamas, impactando o emocional da avó devido ao preconceito que sofria na época. Ao ver toda essa experiência, Kaylane decidiu tomar uma atitude: “Criei o sonho de mudar a realidade de outras pessoas, para que não precisassem passar pelo mesmo que a minha avó passou.” A partir daí, começou a pensar em escolher o curso de medicina. Mas, de início, considerou o sonho inviável: “Venho do interior, e não conhecia ninguém da família que fez o curso. Então, achava uma coisa muito impossível e acabei deixando esse sonho de lado por um tempo”

O desejo retornou em 2021, no seu segundo ano de ensino médio. “No meio da pandemia, minha avó acabou falecendo de Covid-19. Coloquei na minha cabeça que iria conseguir, independentemente do tempo que fosse para obter a aprovação.”

Trajetória

Para homenagear à avó, Kaylane começou a estudar em 2022, no

Divulgação/ Arquivo Pessoal



Kaylane afirma que a conquista dela foi construída por muitas mãos

terceiro ano do ensino médio. Dedicou-se intensamente ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas não obteve a pontuação necessária. Em 2023, com o apoio da família, se mudou para Fortaleza, para fazer cursinho pré-vestibular. “Conversei com a minha família, e conseguimos juntar um valor para fazer a mudança para Fortaleza e tentar um cursinho. Alguns parentes me forneceram abrigo para ficar na casa deles, de segunda a sexta-feira, mas, nos fins de semana, eu precisaria voltar para o interior ou encontrar outro local para ficar. Então, quando chegava próximo do fim de semana, e eu sabia que haveria

simulado no domingo, começava a mandar mensagem para todos os meus conhecidos.” Depois de conseguir uma bolsa, a família se uniu para pagar as mensalidades, mesmo em meio às dificuldades financeiras.

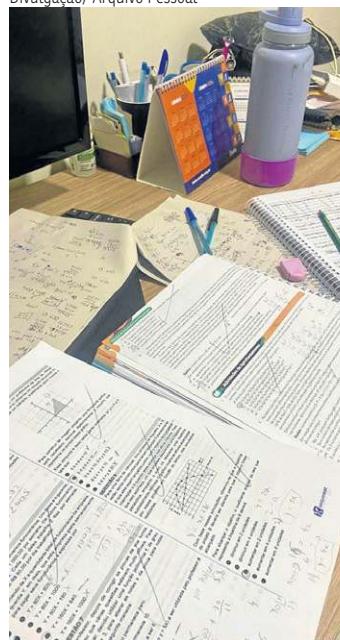
Sua rotina era intensa: acordava cedo, pegava ônibus para o cursinho, onde as aulas começavam às 7h e terminavam às 13h, mas ficava até as 19h para estudar. “Como eu não tinha computador e tablet em casa, usava a estrutura do cursinho para poder continuar estudando.” Essa rotina se manteve de 2023 até o fim de 2025. Em meados de 2024, uma amiga a apresentou ao Oportunize, que oferece bolsas de estudo. O pro-

Divulgação/ Arquivo Pessoal



Kaylane: celebração em família

Divulgação/ Arquivo Pessoal



Espaço de estudos

cruciais para lidar com a pressão do vestibular: “Mesmo que eu tivesse muita força de vontade e nunca tivesse pensado realmente em desistir, havia momentos em que me sentia fraca. Então, as sessões de terapia foram muito importantes para mim.”

No mesmo ano, ela criou um perfil de estudos no Instagram. O @kaynotees tinha um objetivo claro: mostrar a realidade da vida de um estudante, incluindo as dificuldades. Por lá, compartilhava dicas, mostrava seus estudos e fez amizades com estudantes na mesma situação, que a ajudaram a continuar em busca do sonho de tornar-se médica. Em 14 de janeiro último, Kaylane foi aprovada em terceiro lugar no curso de medicina pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). “Foi um momento incrível, porque eu sabia que essa realização não era só por mim, mas também por todas as pessoas que acreditaram e confiaram em mim, para que eu continuasse estudando”, conta Kaylane. “Minha vitória foi construída por muitas mãos.”

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

ARTIGO



Sylvestre Mergulhão
CEO da Impulso, People Tech especializada em produtividade e reestruturação de equipes.

Home office em 2026: por que a flexibilidade deixou de ser benefício e virou estratégia?

Dados contrariam o retorno ao escritório e reforçam a importância do trabalho remoto e híbrido

O ano de 2026 promete consolidar uma divisão clara no mercado de trabalho: de um lado, empresas que apostam no retorno obrigatório ao escritório; de outro, organizações que enxergam na flexibilidade um benefício. As empresas terão de decidir se constroem culturas baseadas em confiança e resultados, ou se retornam para modelos de controle que já se provaram menos eficazes.

Gallup revela que 57% dos trabalhadores híbridos estão mais propensos a dizer que a redução do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é o maior desafio, enquanto a Hrstacks mostra que 90% dos trabalhadores remotos em todo o mundo se consideram tão ou mais produtivos do que seriam no escritório.

O Nubank, por exemplo, registrou no segundo trimestre de 2025, lucro líquido de US\$ 637 milhões e ROE anualizado de 28%, tudo isso com equipes operando de forma distribuída.

A McKinsey mostra que quatro em cada cinco funcionários que trabalharam em modelos híbridos nos últimos dois anos querem mantê-los. No Brasil, o estudo da Universidade de São Paulo (USP) e FIA Business School aponta que 94% dos profissionais em trabalho remoto relatam melhoria na qualidade de vida.

Dentro desse contexto, destaco, a seguir, as principais tendências do trabalho remoto para 2026.

1 Gestão orientada por dados substituirá supervisão presencial: a McKinsey indica que organizações que migraram para



avaliações baseadas em resultados registraram aumento de 27% no engajamento dos funcionários e 24% em eficiência operacional. A transição para o trabalho remoto força as empresas a evoluírem seus modelos de gestão.

2 Squads sob demanda ganharão espaço sobre equipes fixas: em vez de contratar para alimentar a dependência da equipe, lideranças maduras focam em especialistas sob demanda que podem ser integrados em poucos dias

3 Comunicação assíncrona redfinirá a produtividade: à medida que o trabalho remoto se consolida, a comunicação assíncrona passa a ser pilar estratégico para as empresas. Plataformas de gestão de projetos ganham protagonismo ao permitir que times trabalhem em ritmos diferentes, sem depender de reuniões constantes ou interrupções contínuas.

4 Saúde mental se consolidará como indicador de performance: o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA aponta

que 76% dos trabalhadores relataram ao menos um sintoma de problema de saúde mental, enquanto 84% atribuíram esses impactos diretamente a condições de trabalho mal estruturadas, como excesso de demandas, falta de autonomia e comunicação pouco eficiente.

5 Flexibilidade como estratégia de retenção: levantamento da Harvard Business School indica que 40% dos profissionais aceitariam redução salarial de pelo menos 5% para manter o trabalho remoto. A Buffer revela que 98% dos trabalhadores remotos gostariam de continuar nesse modelo para o resto da carreira.

A flexibilidade consolidou um novo padrão de expectativa profissional. Quando bem estruturada, ela fortalece engajamento, amplia a permanência dos talentos e cria ambientes mais sustentáveis para empresas e colaboradores.

EXPERIÊNCIA

Primeiros passos

O início no mercado de trabalho, por meio do programa Jovem Aprendiz, pode definir caminhos futuros e abrir portas importantes para carreiras promissoras

» YANDRA MARTINS*

Diz o ditado que a primeira impressão é a que fica, mas, no ambiente profissional, ela pode ser determinante para futuras oportunidades. Em novembro de 2025, o Brasil alcançou um recorde histórico e registrou 715 mil contratos ativos de jovens aprendizes. Para Aline Ferreira, diretora da Demà Aprendiz — maior especialista em aprendizagem do Brasil — esse é um marco significativo. Segundo ela, o programa de aprendizagem é “o primeiro degrau” que abre portas aos jovens e gera um real impacto na vida de cada um. Aline afirma que é a partir desse momento que a juventude passa a ter uma perspectiva para o futuro profissional.

A Lei nº 10.097/2000, conhecida como Lei da Aprendizagem ou Lei do Aprendiz, que completou 25 anos em dezembro do último ano, é a responsável por elevar cada vez mais os índices de jovens empregados no país. A norma exige que empresas de médio e grande porte reservem um percentual do quadro de funcionários para cidadãos entre 14 e 24 anos. Para Aline, que atua há 23 anos na empresa e teve a oportunidade de acompanhar a trajetória de milhares de participantes do programa, a diretriz cumpre seu papel de proteção à infância e combate ao trabalho infantil e à evasão escolar.

Relevância

Um estudo produzido pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (Imds) concluiu que a participação no Programa Jovem

Aprendiz gera impacto direto na inserção no trabalho e na renda ao longo da trajetória de carreira dos participantes. Segundo a pesquisa, há um aumento de sete a 10 pontos percentuais na taxa de emprego formal, bem como alta de 24% a 35% na renda quando chegam à faixa etária entre 25 e 29 anos. A comparação foi feita com indivíduos da mesma idade que não participaram da iniciativa e não obtiveram os mesmos resultados.

A profissional da Demà Aprendiz entende que o programa é a política pública mais perene e contínua que existe no país voltada à juventude. De acordo com ela, dados como o aumento constante no número de contratos ativos dessa categoria também exibem a força e a maturidade desta legislação. Aline destaca o quanto importante é a presença dos jovens na ação para possibilitar que eles encontrem novos horizontes, novas descobertas e passem a lidar com o aumento de perspectiva, esperança e visão de futuro.

Primeiro emprego

“O programa de aprendizagem abriu as portas para estar na empresa em que estou hoje”, disse Gabriel Yan Ribeiro, 19 anos. O rapaz entrou para o programa de aprendizagem Jovem Candango em 2023 e se formou em dezembro de 2025. Ao longo da trajetória, atuou, principalmente, na área de tecnologia da informação (TI) como jovem aprendiz na Secretaria de Esportes e Lazer do Distrito Federal. Segundo ele, foi a partir dessa experiência que pôde determinar qual seria o caminho a ser seguido.

Divulgação/ Demà Aprendiz



Ano passado, o Brasil registrou um recorde histórico: 715 contratos ativos de adolescentes aprendizes

Arquivo pessoal



Gabriel participou do Jovem Candango

Divulgação/ Demà Aprendiz



Henrique aprendeu sobre responsabilidade

Segundo dados oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego, o perfil traçado dos brasileiros que optam por participar dessa política direcionada aos jovens adultos está, especialmente, na faixa de até 17 anos, com mais de 418 mil dentro dessa categoria, sendo, assim, o primeiro emprego formal para

muitos cidadãos. A importância de uma primeira oportunidade é destacada pela psicóloga Stephany Gutierrez, que pontua: “A partir da primeira vivência, é possível sedimentar a prática profissional e ampliar o horizonte de possibilidades a partir das experiências adquiridas”, conclui.

Gabriel, que está no quinto período — semestre — da faculdade de TI, sente-se orgulhoso em dizer que atualmente é funcionário efetivo de uma empresa privada e atua dentro da área que escolheu, graças a sua primeira experiência profissional no programa. Para ele, a vivência pode ser comparada a um “papel em

Divulgação/ Demà Aprendiz



Jhenyffer Samilly está há 10 meses no programa

Divulgação/ Demà Aprendiz



Aline Ferreira: "Abre portas aos jovens"

Veja como ingressar no Jovem Aprendiz

» Empresas que oferecem programas:

Banco do Brasil

Site: <https://bit.ly/4birXhV>

Requisitos:

- idade entre 14 anos e 18 anos incompletos;
- renda familiar de até meio salário mínimo nacional, per capita;
- todo o recrutamento para ser um aprendiz é feito por meio de Entidade Sem Fins Lucrativos credenciadas no BB;
- cursando, no mínimo, a sétima série ou o oitavo ano do ensino fundamental, quando da sistemática de nove anos instituída pela Lei 11.274/2006.

Mercado Livre

Site: <https://bit.ly/4q2QvI>

Requisitos:

- estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio ou Técnico;
- ter entre 16 e 22 anos;
- ter disponibilidade para trabalhar de forma presencial, 6h por dia (30h semanais), de segunda a sexta;
- residir em: Manaus; Vitória da Conquista; Brasília; São Luís; Cuiabá; Teresina; Araçariguama; Barueri; Cajamar; Campinas; Caraguatatuba; Cotia; Embu das Artes; Guarulhos; Itapetininga; Limeira; Lorena; Mauá; Osasco; Ribeirão Preto; São José dos Campos; São Paulo; Sorocaba; Sumaré; Suzano; Palmas ou proximidades

Banco Santander

Site: <https://bit.ly/3LD1BNj>

Requisitos:

- cursando o Ensino Médio, Técnico e/ou Profissionalizante
- disponibilidade para jornada de 6h diárias (segunda à sexta das 9h às 15h)
- idade: 16 a 22 anos

Itaú

Site: <https://bit.ly/4bn1n7m>

Requisitos:

Rede de Agências:

- 18 a 22 anos;
- comunicação verbal;
- foco no cliente,
- perfil comercial.

Redecard:

- 16 a 22 anos;
- comunicação verbal;
- foco no cliente,
- colaboração.

Corporativo:

- 16 a 22 anos;
- raciocínio lógico;
- senso crítico;
- trabalho em equipe,
- vontade em aprender ferramentas de programação.

Magazine Luiza

Site: <https://bit.ly/3LWKyWk>

Requisitos:

- ter entre 16 e 19 anos;
- estar cursando ou já ter finalizado o Ensino Médio;
- não estar cursando Ensino Superior.
- todas as vagas são aptas para receber pessoas candidatas com deficiência. Caso você se enquadre, poderá especificar na sua candidatura e informar o código do CID correspondente.

Caixa Econômica

Site: <https://bit.ly/49MjeTW>

Requisitos:

- idade para ingresso no programa – entre 15 anos completos e 17 anos completos;
- renda familiar de até 50% do salário mínimo per capita;
- escolaridade – mínimo 9º ano do ensino fundamental ou o equivalente na Educação para Jovens e Adultos

Senac

Site: <https://bit.ly/4aiC9Wz>

Requisitos:

- ter entre 14 e 24 anos
- estar contratado por uma empresa como Jovem Aprendiz
- para pessoas com deficiência, não há limite de idade
- estar matriculado e frequentar a escola regular no turno inverso ao curso de Jovem Aprendiz ou ter concluído o Ensino Médio.

» Instituições intermediadoras:

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola (DF)

Site: <https://bit.ly/45zrowB>

Demà / RENAPSI

Site: <https://bit.ly/4qG3Zln>

SENAI-DF

Site: <https://bit.ly/4rfcyn0>

Espro

Site: <https://bit.ly/4bXbOK1>

IEL

Site: <https://bit.ly/4ahlVNr>

Instituto Fecomércio

Site: <https://bit.ly/4bXb2l7>

branco em que você pode escrever a própria história." Dado o papel, ele conta que sua trajetória foi de muito aprendizado e boas memórias.

Experiência

Dentro do programa de aprendizagem da Demà Aprendiz, os jovens costumam possuir, segundo Aline, contratos de 24 meses. Ao iniciar o processo, o estudante passa por uma formação inicial de 10 dias e, após essa etapa, precisa comparecer à sede uma vez por semana para as aulas teóricas ou práticas, como é dividido na empresa. Após a contratação, o aluno passa a ter direitos reservados e amparados pela lei, como férias, décimo terceiro, entre outros.

Ao longo dos 24 meses, a trajetória pode não ser tão simples. Jhenyffer Samilly da Silva, 17, comenta que sempre teve vontade de trabalhar e conquistar a independência financeira. Segundo ela, é uma vontade que existe desde os 14 anos. Ao entrar no programa há cerca de 10 meses, Jhenyffer, que é estudante de colégio militar, destaca a rotina considerada por ela um tanto quanto corrida. De acordo com a jovem, nunca precisou abdicar de nenhuma das áreas da sua vida, mas não deixa de considerar a atual rotina cansativa.

Jhenyffer pontua, ainda, que como mudança significativa em seu cotidiano, o programa fez com que ela enxergasse o dinheiro com outros olhos. Ela afirma que, com o passar do tempo, começou a dar mais valor ao dinheiro e ser mais econômica em suas escolhas. Por sua vez, Pedro Henrique Lopes, 20, que concluiu o ensino básico e, agora, está em busca de iniciar o ensino superior, destaca a responsabilidade como ponto principal do que adquiriu com a experiência.

O jovem também pontua a importância da experiência para a decisão do seu futuro. Ele, que atua em órgão público, por conviver diariamente com a rotina de concursados, entendeu que, apesar da grande quantidade de possibilidades, prestar um concurso público seria um ganho imenso. Pedro se diz adepto a diversas áreas, como gestão pública, comunicação e cinema, mas graças às vivências do dia a dia, o foco principal está na carreira do serviço público.

Relação emocional

Para a psicóloga clínica e neuropsicóloga Juliana Gebrim, o primeiro emprego tem um impacto emocional significativo porque marca a transição entre a adoles-

cência e a vida adulta, além de representar o início da busca por validação no mercado de trabalho. Segundo ela, é nesse momento que o jovem começa a entender como será percebido profissionalmente e como se posicionar diante de responsabilidades, cobranças e expectativas externas.

A especialista afirma que essa experiência pode deixar marcas importantes — negativa ou positivamente. Caso seja negativa, ela pontua: "Pode gerar insegurança, medo de errar e sensação de incapacidade, efeitos que, em alguns casos, acompanham o indivíduo por muitos anos." Por outro lado, ela destaca: "Quando o primeiro emprego ocorre em um ambiente estruturado e minimamente acolhedor — como no programa Jovem Aprendiz ou iniciativas semelhantes — ele fortalece a autoestima, a autoconfiança e o sentimento de pertencimento, funcionando como uma base positiva para o desenvolvimento emocional e profissional."

Retorno

Além do impacto emocional e profissional, a economista Luciana Barros destaca que o programa de aprendizagem também gera bons efeitos econômicos. Segundo a especialista, a aprendizagem possui retornos persistentes: "Evidências mostram que o primeiro vínculo formal eleva a renda futura, a empregabilidade e a estabilidade ocupacional. Na minha própria experiência, como jovem de origem humilde do interior do Maranhão, o contrato de aprendizagem em um banco público entre os 14 e 17 anos foi decisivo para minha formação, ampliando aspirações e influenciando diretamente a escolha da minha carreira. Esse tipo de política altera o horizonte de renda ao longo da vida."

A economista complementa: "Esses programas atuam como instrumentos de mobilidade social, ao oferecer oportunidades formais a jovens de famílias de baixa renda e de regiões menos desenvolvidas. Ao garantir renda, qualificação e inserção institucional, geram efeitos que se estendem às famílias e comunidades". Segundo ela, a marca de 715 mil jovens aprendizes ativos revela um mercado de trabalho aquecido, com maior nível de formalização e confiança empresarial, além de indicar crescimento da atividade, redução de incertezas e maior capacidade das empresas de investir em formação.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **737** VAGAS

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

161
vagas

APRENDIZ

Cód.: 373192 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 7,45 / Horário de: 07h às 13h / Local: Área Octogonal / Assunto: 373192

Cód.: 202038 / Vagas: 3 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.142,33 / Horário: A Combinar / Local: Setor Noroeste / Assunto: 202038

ESTÁGIO

Ensino Médio

Cód.: 719645 / Vagas: 2 / Ano: 1º, 2º / Bolsa:

R\$ 500 VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Ceilândia Sul (Ceilândia) / Assunto: 719645

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Adm.inistração

Cód.: 402571 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 900 VT VA / Horário de: 08h às 15h / Local: Zona Industrial (Guará) / Assunto: 402571

Cód.: 83216800 / Vagas: 6 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 600 VT / Horário: A Combinar / Local: Ceilândia Sul (Ceilândia) / Assunto:

83216800

Técnico em Enfermagem

Cód.: 10605555 / Vagas: 6 / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 900 / Horário: A Combinar / Local: Ceilândia Sul (Ceilândia) / Assunto: 10605555

Ciências Econômicas

Cód.: 104737 / Vagas: 2 / Sem.: 5º, 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.000 VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 104737

Comunicação Social - Publicidade E

Propaganda

Cód.: 23444505 / Vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 1.357,22 VT / Horário de: 08h às 14h / Local: Asa Norte / Assunto: 23444505

Recursos Humanos

Cód.: 546031 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 12h às 18h / Local: Zona Industrial / Assunto: 546031

Tecnologia em Gestão Comercial

Cód.: 699754 / Vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Norte / Assunto: 699754

Turismo

Cód.: 519021 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 776 + VT / Horário: A Combinar / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 519021

Ainda restam 127 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

520
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na ESW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

CAMPO DO DIREITO

Cód.: 5916153 / Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília - DF / 6º ao 7º semestre / Período: 09h às 15h // Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.

Cód.: 5911966 / Vaga: 1 / Asa Sul - Brasília - DF / 1º ao 10º semestre / Período: 08h às 12h / Bolsa: R\$ 912,24 / Mês /.

Cód.: 5908146 / Vaga: 2 / Asa Sul - Brasília

- DF / 5º ao 8º semestre / Período: 13h às 18h // Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.

RECURSOS HUMANOS

Cód.: 5914771 / Vaga: 1 // Taguatinga Sul (Taguatinga) - Brasília - DF / 1º ao 8º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 900 / Mês benefícios.

Cód.: 5884503 / Vaga: 1 / Zona Industrial

(Guará) - Brasília - DF / 3º ao 7º semestre / Período: 10h às 16h // Bolsa: R\$ 1.100 / Mês.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Cód.: 5910021 / Vaga: 2 // Setor de Habitações Individuais Sul - Brasília - DF / 5º ao 9º semestre / Período: 07h às 13h / Bolsa: R\$ 1.500 / Mês.

Cód.: 5873223 / Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília

- DF / 3º ao 9º semestre / Período: 08h às 15h / Bolsa: R\$ 1.500 / Mês.

Cód.: 5912209 / Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília - DF / 4º ao 18º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 / Mês.

ELÉTRICA-ELETRÔNICA

Cód.: 5923590 / Vaga: 1 / Asa Norte - Brasília - DF / 2º ao 7º semestre / Período: A com-

binar / Bolsa: R\$ 1.200 / Mês benefícios.

Cód.: 5868317 / Vaga: 1 / Asa Sul - Brasília - DF / 2º ao 7º semestre / Período: 08h às 14h / Bolsa: R\$ 1.210,05 / Mês.

Ainda restam 520 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» ESPRO

56
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico

ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33

VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 09h às 15h -

seg. a sex / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Ainda restam 26 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://cadastro.espro.org.br>

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site
www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

380
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	16	R\$ 1.837,00 + Benefícios	Balconista	1	R\$ 1.681,00 + Benefícios	Operador de caixa	36	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Ajudante de obras	2	R\$ 1.753,16 + Benefícios	Carpinteiro	4	R\$ 2.500,00 + Benefícios	Operador de empilhadeira	8	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Ajudante de produção - na indústria de bebidas	2	R\$ 1.900,00 + Benefícios	Costureira em geral	6	R\$ 1.750,00 + Benefícios	Pedreiro	10	R\$ 1.753,16 + Benefícios
Armador de estrutura de concreto	2	R\$ 2.500,00 + Benefícios	Cozinheiro de restaurante	3	R\$ 2.600,00 + Benefícios	Repositor de mercadorias	25	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de balcão	3	R\$ 1.750,68 + Benefícios	Empregado doméstico			Sushiman	7	R\$ 2.800,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	42	R\$ 1.639,00 + Benefícios	nos serviços gerais	1	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Técnico de refrigeração (instalação)	20	R\$ 2.500,00 + Benefícios
Atendente de padaria	5	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Empregado doméstico arrumador	2	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Vendedor de comércio varejista		
Auxiliar de confeitoria	2	R\$ 1.900,00 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	6	R\$ 1.700,00 + Benefícios	local não fixo	10	R\$ 1.681,00 + Benefícios
Auxiliar de lavanderia	15	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	15	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Vendedor interno	10	R\$ 1.700,00 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	13	R\$ 1.650,00 + Benefícios	Garçom lago sul	8	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Vendedor pracista são sebastião	3	R\$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar de logística	100	R\$ 1.621,00 + Benefícios	Mecânico de veículos automotores a diesel (exceto Tratores)	2	R\$ 4.500,00 + Benefícios	Vidraceiro	1	R\$ 1.900,00 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Braziliânia
Tel: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» Agência de Ceilândia
Tel: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» Agência PCD (511 Norte)
Tel: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» Agência Gama
Tel: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» Agência Sobradinho
Tel: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» Agência Plano Piloto
Tel: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» Agência Recanto das Emas
Tel: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» Agência Samambaia
Tel: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» Agência Santa Maria
Tel: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» Agência Taguatinga
Tel: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» Agência Planaltina
Tel: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» Agência São Sebastião
Tel: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
» Agência Taguatinga
Tel: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

OPORTUNIDADES

» GDF ESTÁGIO

O Governo do Distrito Federal está com 4.132 vagas de estágio dentro do programa Transforma DF. O prazo de inscrições, que antes era até 19 de janeiro, foi prorrogado até as 12h de amanhã. São 1.335 vagas para nível médio e técnico e 2.797 para nível superior — entre ativas e cadastro reserva. As oportunidades abrangem, ainda, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, por diversos motivos, não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade apropriada. Aos selecionados em nível superior, a bolsa-auxílio mensal será de R\$ 715, com 20 horas semanais, e vale-transporte de R\$ 11 por dia. Já o benefício financeiro para estudantes do Nível Médio/EJA/Técnico é R\$ 548 (também com 20 horas semanais). A seleção será realizada de forma totalmente on-line, e para conferir o edital e se cadastrar, os interessados devem acessar o endereço eletrônico: [https://bitly/46fYYy](http://bitly/46fYYy).

» VOTORANTIM CIMENTOS OFERTA DE EMPREGO

A Votorantim Cimentos, empresa de materiais de construção e soluções sustentáveis está com 30 vagas de emprego abertas no Distrito Federal, com oportunidades em Brasília destinadas a funções operacionais e administrativas. A data de encerramento das inscrição nas vagas variam a depender da função e devem ser verificadas no site: <https://votorantimcimentos.gupy.io/>. Além disso, a companhia também possui a campanha Bancos de Talentos, destinadas a vagas na empresa para profissionais técnicos, mulheres, pessoas negras e pessoas com deficiência física. Os interessados devem se inscrever nas vagas por meio do site: <https://www.votorantimcimentos.com.br/carreiras/>.

» MANPOWERGROUP VAGAS NO CENTRO-OESTE

O ManpowerGroup, líder global em soluções de força de trabalho, abriu diversos processos seletivos para vagas no Centro-Oeste. Ao todo, são mais de 30 vagas nas áreas de logística e administração. As oportunidades são abertas ao público em geral e, portanto, são, também, afirmativas para pessoas com deficiência (PCDs), reforçando o compromisso da empresa com a diversidade e a inclusão. As vagas contemplam, principalmente, cargos operacionais. Entre os destaques está a posição de ajudante de logística, que reúne o maior número de oportunidades: são 23 vagas abertas em Aparecida de Goiânia (GO). Mas existem cinco vagas abertas para ajudante de carga e descarga no Guará (DF), que são voltadas a atividades operacionais. O pacote de benefícios inclui vale-transporte, vale-refeição e seguro de vida. Para saber mais informações e se candidatar, acesse o site <https://s1lnk.com/50gWx>. Há outras quatro vagas para o município de Lucas do Rio Verde (MT). As inscrições para todas as posições seguem abertas até amanhã (2/2), podendo haver encerramento antecipado conforme o preenchimento das vagas. Os pacotes de benefícios variam de acordo com o cargo e a localidade.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 1 de fevereiro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 + VT. Tratar: 99903-3085

PINTOR AUTOMOTIVO com exper. Sof Sul. Salário R\$ 3.000 +VT Tratar: 61 99903-3085

POLIDOR que saiba desm/montar R\$ 2.200 +VT. Tr: 99903-3085

6.1 NÍVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR

a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail:

vagas.pod@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio-médico e odontológico.

SERVIÇOS GERAIS - preciso c/ experiência em jardinagem . Enviar currículo Apenas ZAP (61) 98220-0974

CARRERA KART CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS Para trabalhar em pista de Kart, na manutenção da pista, limpeza e atendimento ao cliente. De terça à sexta das 16:30 às 23h, e sábados, domingos e feriados das 9:30 às 21h, (carro da empresa leva na rodoviária). Folgas todas as segundas e 1 sábado ou domingo por mês. Salário líquido R\$ 2.000,00 vale transporte + refeição no local. Enviar currículo com referências e telefone para contato. Enviar para: currículo@carrerakart.com.br

ATENDENTE DE BALCAO Enviar currículo só interessados: sucoetal1968@outlook.com

ESCOLA CONTRATA AUXILIAR para serviços administrativos . CV: rh.educacaobasica@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho . Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 98220-0974

CONTRATA-SE

TRABALHADOR para Serviços Diversos em Chácara 61 99276-3334

TRATADOR de cavalo de gado p/ rancho em Sobradinho c/ experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 98220-0974

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag/ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

6.1 NÍVEL MÉDIO

LANCHONETE CONTRATA ATENDENTE DE BALCAO Enviar currículo só interessados: sucoetal1968@outlook.com

ATENDENTE para Lanchonet- Gama. CV p/ 99192-2425 - Whats

ESCOLA CONTRATA AUXILIAR para serviços administrativos . CV: rh.educacaobasica@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO CONTRATAMOS PARA

PARA trabalhar em indústria de alimentos em Samambaia com experiência em sistemas de gestão. Enviar CV para: rh@maqcenter.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

TRANSPORTADORA EXPLACE - Lago Sul/DF.

Salário: R\$ 2.500 + R\$ 500 VT. Atividades: emissão de notas fiscais, controle de caixa e organização administrativa. Requisitos: ensino médio, noção de Excel, organização. Horário comercial, de segunda a sexta. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE LOGÍSTICA com CNH D c/experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

MALHARIA COLEGIAL CONTRATA

COSTUREIRA COM EXPERIÊNCIA em máquina overloque e galoneira para uniforme escolar. Enviar currículo para: flora@e-colegial.com.br

AUXILIAR DE LOGÍSTICA com CNH D c/experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAQ CENTER CONTRATA MOTORISTA DE CAMINHÃO categoria "C", p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/ desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

FORNO E SABOR

CONTRATA MOTORISTA Categoria "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis. Paratrabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE

OPERADOR(A) DE CAMPO (Dedetização) / Assistente Adm. c/ou s/ experiência. Possuir CNH cat. A. e B, preferência p/ quem more nas regiões do Jd Botânico, S. Sebastião e Paranoá CV: hccontrol@gmail.com

MAQ CENTER CONTRATA

VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/ desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

AUXILIAR DE LOGÍSTICA com CNH D c/experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR (A) DE CURSOS - PJ. Ajuda de custo + comissões c/ ganhos entre 2 a 8 mil. Enviar CV: parceriasdf@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS

PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT + benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

ESCOLA CONTRATA

AUXILIAR para serviços administrativos . CV: rh.educacaobasica@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

ANALISTA CONTÁBIL COM EXPERIÊNCIA na função. Sistema DEXION. Salário a combinar. Local SIA. Enviar CV para e-mail: adm@dedicativa.com.br

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: contato.jcunhaimobiliaria@gmail.com

CONTADORA(O) parceria/sociedade escritório Tag Centro 98661-0130

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO FAXINEIRA, DIARISTA e Passadeira c/boas referências. Tr: 99102-9349

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

RAPAZ - OFERECO OS meus serviços como diarista em casa de família , c/ exper. e referência. Tr: 99905-3702

RAPAZ - OFERECO OS meus serviços como diarista em casa de família , c/ exper. e referência. Tr: 99905-3702

unesco

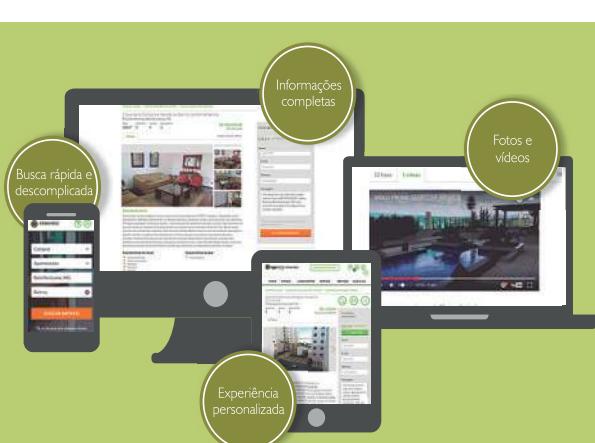
CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL N° 01/2026

Publicação de 2 perfis para contratação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências da Saúde, cujas vagas estão disponíveis na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 01/02/2026 até o dia 08/02/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



PARA CADA MOMENTO DA VIDA,
EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.
+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



GOLPE!!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 1 de fevereiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA
1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário
1.1 APARTHOTEL

1.2 ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

FVA IMÓVEIS VENDE
QD 104 Praça Tiziu 2 qts, banh.soc var, lazer compl. 2vgs gar 98471-4749 c1944

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE
ASA NORTE
QUITINETES
PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ
GUARÁ
QUITINETES
2 QUARTOS
ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apartamento 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE
NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE
3 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apartamento 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 TAGUATINGA
TAGUATINGA
3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA
QNJ 58 vendo excelente apartamento, com 3 quartos, nascente vista livre, primeiro andar, porcelanato, banheiro social, cozinha com armários, sala, muito bem ventilado, quitado, escriturado, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 LAGO NORTE
LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m², terreno 2.000m², 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS
NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qtos 98313-0206 cj5179

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 bnhns 3344-4112

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qtos, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 TAGUATINGA
TAGUATINGA
3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA
QND 05 vendo excelente casa com 3 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha, banheiro social, cerâmica, terreno 340m², quitada, escriturado, ótima localização, valor R\$ 595 mil. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA
QND 42 vendo excelente casa colonial, nascente, lote 250m², com 3 quartos sendo uma suíte, sala, banheiro social, copa, cozinha com armários, área livre nos fundos com banheiro de serviço, garagem 4 carros, porcelanato, quitada, escriturada, ótima p/ investimento, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**
**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**
(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

Busca rápida e descomplicada

Informações completas

Fotos e vídeos

Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNM40 excelente casa colonial, esquina, localização maravilhosa, 3 quartos, sendo uma suíte, sala, copa, cozinha, banheiro social, área de serviço coberta, mais um varanda nos fundos, garagem pra 4 carros, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND. PREMIUM excelente casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

FVA IMÓVEIS VENDE

SCS QD 08 Prédio c/ Loja, subsolo e 20 aptos. Comercial. Tr: 98471-4749 c1944

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comércio/ resid 2fl + 2ap lt 200m² R\$ 1.050.000, ac cs Guará Tr: 99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. c/ área localização. Exc. Oportunidade de 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. c/ área localização. Exc. Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacional al V.Pires , localiz. privilegiada 30m². 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacional al V.Pires , localiz. privilegiada 30m². 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?PATROCINE UMA
RETRANCA!!!DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIASPREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m² c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m²
área comercial 3344-
4112

GUARÁ

QI 31 Consi sala 40m²
próximo QE 19, nascente , canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m² área 99418-
8477 cj21694

GUARÁ

VENDO ÁGIO

QE 54 Guará II, lote
144m², R\$ 290.000,00.
Somente WhatsApp
(61) 98421-4141

VENDO ÁGIO

QE 54 Guará II, lote
144m², R\$ 290.000,00.
Somente WhatsApp
(61) 98421-4141

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m², quitado, esqui-
na, ótima localização Cj
5211 3322-3443

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

QNC 08 lote com
360m² esquina avenida
Sandu,nascente,descocu-
pado, quitado, escritura-
do, ótimo investimento,
Atendimento c/ qualida-
de. Estamos no merca-
do desde 1996. Plantão.
Ligue: 99974-5385
cj30876 w w w .
geraldovieira.com.br

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QNJ23 Excelente investi-
mento Terreno vazado
com casa simples,
3qtos, quitada, escritura-
da e desocupada. Atendi-
mento c/ qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Plantão. Ligue:
99974-5385 cj30876
www.geraldovieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDASDISTRITO FEDERAL E
ENTORNO

VENDO OU TROCO Si-
tio 20 hectares Agrovila
BR 251 Cavas / Baixo c/
água, casa , cercada,
etc... doc Ok. (61)
98202-7591 ou 99514-
7645

INVESTIMENTO!!

PIRENÓPOLIS-GO Ter-
renos de 1.000 m². Pró-
ximo à Cachoeira Ara-
ras. Um local ideal pa-
ra descanso Tr: (62)
98128-6425

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS

200KM DISTANTE DE
BRASÍLIA 2.800ha, aber-
ta, dupla aptidão: Lavou-
ra, Pecuária, bastante
água. Boa Sede. Com
muitas benfeitorias. t-
imo preço! Exce-lente
oportunidade. Tratar dire-
to com o proprietário
(61) 99978-1485

FAZENDA EM GOIÁS

200KM DISTANTE DE
BRASÍLIA 2.800ha, aber-
ta, dupla aptidão: Lavou-
ra, Pecuária, bastante
água. Boa Sede. Com
muitas benfeitorias. t-
imo preço! Exce-lente
oportunidade. Tratar dire-
to com o proprietário
(61) 99978-1485

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas
e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras
e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R JEQUITIBÁ N 685

Kit n 504 com vg Tratar:
3344-2393/99968-6517

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEI-
RAS lt 10, 53m², 2qtos,
1 suíte, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02

Bl I B lt 13 ap 102 al 3q
ref a.emp sl cz wc asv \$
1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto
3 qtos 110m² 1 suíte
Tr: 3344-4112

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

GUARÁ

QUITINETES

FVA IMÓVEIS ALUGA

QI 14 Kit c/ sala, quarto,
coz., banh. e varanda.
Tr: 98471-4749 c1944

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QOF conj G loja 40m²
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja, 96m² c/
subsolo 1wc Ref. piso
granitina frente p/nasc \$
1.400 991577766 c9495

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ASA SUL

ASA SUL

QUITINETES

R JEQUITIBÁ N 685

Kit n 504 com vg Tratar:
3344-2393/99968-6517

2 QUARTOS

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ASA SUL

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto
3 qtos 110m² 1 suíte
Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos
120m². 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

LOJAS E SALAS

ASA SUL

SCS QD 05 Coml Ama-
zonas 36m² priv. entra-
da princ 32240611 c120

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA

QOF conj G loja 40m²
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja, 96m² c/
subsolo 1wc Ref. piso
granitina frente p/nasc \$

1.400 991577766 c9495

CONSÓRCIO

AUTOMÓVEIS OU

IMÓVEIS

. Compro sua carta de crédito

contemplada, não contemplada ou cancelada.

. Informações Zap:

(61) 98664-7280 ou

(61) 98400-1681.

GRANDE LEILÃO DE VEÍCULOS

ADMINISTRATIVO 001/2025 - TJDFT

2.4 TAGUATINGA

TAGUATINGA

C 12 Paranoá Center
44m² privativo,wc frente
vidro 3351-2929 cj/454

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m²
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Apart Hotel

3.2 Apartamentos

3.3 Casas

3.4 Lojas e Salas

3.5 Lotes, Áreas e Galpões

3.6 Quartos e Pensões

3.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

3.8 Automóveis

3.9 Caminhonetes e Utilitários

3.10 Caminhões

3.11 Motos

3.12 Outros Veículos

3.13 Peças e Serviços

3.14 Automóveis ou Imóveis

. Compro sua carta de crédito

contemplada, não contemplada ou cancelada.

. Informações Zap:

(61) 98664-7280 ou

(61) 98400-16

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
@classificadoscb



Facebook:
@classificadoscb